



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 027, DE 22 DE JUNHO DE 2015

Aprova a criação do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português-Inglês e suas respectivas literaturas no *campus* de Camocim.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do colegiado na 33ª reunião, realizada nesta data,

R E S O L V E

Art. 1º - Criar o Curso de Licenciatura em Letras, com habilitação em Português-Inglês e suas respectivas literaturas, no *campus* de Camocim, considerando os documentos apresentados a este conselho, e autorizar a oferta de 60 vagas por ano, distribuídas em duas turmas.

Parágrafo Único - O curso será ofertado no turno diurno, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso.

Art 2º - A interrupção da oferta e/ou a extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CAMOCIM

Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês
e suas respectivas literaturas

Projeto Pedagógico do Curso - PPC

CAMOCIM-CE, 2015

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Roussef

MINISTRO DA EDUCAÇÃO (MEC)
Renato Janine Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (SESU)
Jesualdo Pereira Farias

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SETEC)
Marcelo Machado Feres

REITOR
Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Auzuir Ripardo de Alexandria

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* CAMOCIM
Amlton Nogueira de Vasconcelos

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DO *CAMPUS* CAMOCIM
Elcimar Simão Martins

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO
CAMPUS CAMOCIM
Francisco Samuel Pinheiro Sales

COORDENADORA DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS
PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS
Sara de Paula Lima

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
1.1. Da elaboração do Projeto	05
2. APRESENTAÇÃO	08
2.1. Histórico da Instituição de Ensino	10
2.2. O IFCE <i>campus</i> Camocim e sua história	13
2.3. Identificação da Instituição de Ensino	15
2.4. Informações gerais do Curso	15
2.5. Identificação da Coordenação do Curso e de seu Núcleo Docente Estruturante – NDE	16
3. JUSTIFICATIVA	17
4. OBJETIVOS DO CURSO	27
4.1. Objetivo Geral	27
4.2. Objetivos Específicos	27
5. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	28
5.1. Requisitos e formas de acesso	28
5.2. Áreas de atuação	29
5.3. Perfil profissional do egresso	29
5.4. Proposta pedagógica do Curso	31
5.5. Metodologia	38
6. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	41
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	44
7.1. Matriz Curricular	47
7.2. Prática como Componente Curricular	54
7.3. Estágio Curricular Supervisionado	54
7.3.1. Roteiro de Estágio	55
7.4. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	56

7.5. Atividades Complementares	57
7.6. Ensino, Pesquisa e Extensão	62
7.7. Critérios para aproveitamento de estudos	63
7.8. Diploma	64
8. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	64
9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	65
10. CORPO TÉCNICO E DOCENTE	68
11. INFRAESTRUTURA	70
11.1. Biblioteca	70
11.2. Espaço físico e materiais	71
11.3. Laboratórios	73
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76
ANEXOS	81
ANEXO I – ORIENTAÇÕES SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	82
ANEXO II – NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TCC	92
ANEXO III – PROGRAMAS DAS UNIDADES DIDÁTICAS (PUD)	97

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso - PPC é um instrumento legal de fundamental importância para a definição e organização das práticas pedagógicas propostas. Partindo deste princípio, o PPC do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas foi elaborado de forma participativa, buscando assegurar uma formação teórico-pedagógica para a construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana através da conscientização dos licenciandos para as questões sociais vividas na atualidade.

1.1. DA ELABORAÇÃO DO PROJETO

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas apresenta os principais aspectos que demonstram o planejamento e o empenho do IFCE *campus* Camocim em oferecer um Curso de Licenciatura apto a formar profissionais capazes de atuar de forma competente na sociedade. Organizamos este projeto realizando inicialmente uma apresentação, na qual expomos o histórico e a identificação da Instituição de Ensino, algumas informações gerais do curso, bem como a identificação da sua Coordenação e de seu Núcleo Docente Estruturante – NDE. Em seguida, trazemos a justificativa e os objetivos do curso. Na sequência, apresentamos a organização pedagógica, com os requisitos e formas de acesso, área de atuação e perfil profissional do egresso, proposta pedagógica e metodologia. Segue-se a esta seção a fundamentação legal utilizada para a construção da proposta curricular do referido curso. Trazemos ainda a organização curricular, apresentando a Matriz Curricular, a Prática como Componente Curricular, as normas para o Estágio Curricular Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, as Atividades Complementares, além de informações relevantes sobre Ensino, Pesquisa e Extensão e os critérios para aproveitamento de estudos e solicitação de diploma. O projeto traz ainda as seções: Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso; Avaliação da Aprendizagem; Corpo Técnico e Docente; Infraestrutura; Referências Bibliográficas e alguns anexos.

A elaboração deste projeto foi realizada – em conformidade com a Portaria N° 31/GDG, de 29 de dezembro de 2014 – pela seguinte equipe:

ELCIMAR SIMÃO MARTINS (Presidente)

Docente do IFCE *Campus Camocim*
Doutor e Mestre em Educação – UFC
Especialista em Ensino de Literatura – UECE
Especialista em Gestão Escolar – UFC
Licenciado em Letras (Português e Espanhol) – UFC
Licenciado em Pedagogia – UMESP

SARA DE PAULA LIMA

Docente do IFCE *Campus Camocim*
Doutoranda e Mestre em Linguística – UFC
Licenciada em Letras (Português e Espanhol) – UECE

GILSON SOARES CORDEIRO

Docente do IFCE *Campus Camocim*
Doutorando e Mestre em Linguística Aplicada – UECE
Licenciado em Letras (Português e Inglês) – UFC

RACHEL UCHOA BATISTA

Docente do IFCE *Campus Camocim*
Mestre em Linguística – UFC
Licenciada em Letras (Português e Inglês) – UFC

JOSÉ WILLIAM NETTO

Docente do IFCE *Campus Camocim*
Mestrando em Linguística – UFC
Licenciado em Letras (Português e Inglês) – UFC

AMILTON NOGUEIRA DE VASCONCELOS

Docente do IFCE *Campus Camocim*
Mestre em Gestão de Negócios Turísticos – UECE
Especialista em Supervisão e Administração Escolar – UECE
Graduado em Pedagogia – UECE
Graduado em Direito – UNIFOR

ARETHUSA DANTAS PEREIRA

Coordenadora Técnico-Pedagógica do IFCE *Campus Camocim*
Especialista em Docência do Ensino Superior - IFPI
Licenciada em Pedagogia – UFPI

FRANCISCA BEATRIZ DA SILVA SOUSA

Técnica em Assuntos Educacionais do IFCE *Campus Camocim*
Especialista em Linguística – IFPI

Licenciada em Letras – UFPI

MARIA HELENA FERREIRA PIRES

Bibliotecária do IFCE *Campus* Camocim
Bacharel em Biblioteconomia – UFC

RAQUEL BRAGA CASEMIRO

Assistente em Administração do IFCE *Campus* Camocim
Cursando Tecnologia em Gestão Ambiental – IFCE

FRANCISCO SAMUEL PINHEIRO SALES

Assistente em Administração do IFCE *Campus* Camocim
Cursando Tecnologia em Gestão Pública – Anhanguera

FRANCISCO JORGE COSTA RIBEIRO

Técnico em Tecnologia da Informação do IFCE *Campus* Camocim
Tecnólogo em Mecatrônica Industrial – IFCE
Técnico em Elétrica e Eletrônica – IFCE

2. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) tem entre seus objetivos ministrar em nível de educação superior cursos de licenciatura, com vistas à formação de docentes para a educação básica e para a educação profissional, bem como busca potencializar as competências humanas com vistas à formação crítica, sem perder o entendimento das deficiências e dificuldades inerentes ao processo educativo.

Diante disso, este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras, Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas, na modalidade presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *Campus Camocim*.

Este Projeto Pedagógico está fundamentado em bases legais, explicitadas na LDB nº 9.394/96, na Resolução CNE/CP nº 1, de 18/02/2002 e nos pareceres CNE/CP nº 9/2001 e nº 27/2001, respectivamente de 8/5/2001 e 2/10/2001, os quais instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, bem como na Resolução CNE/CP nº 2, de 19/2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; no Parecer nº CNE/CES 492/2001 e na Resolução CNE/CES nº 18 de 13/3/2002, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura em Letras.

Segue, como norteadora desta proposta, a compreensão da educação como uma prática social transformadora, para além da mera instrumentalização técnica e reprodutibilidade de saberes, ou seja, tomamos como educação o espaço da crítica e da contra-alienação, espaço eivado de demandas políticas historicamente situadas.

Em outras palavras, essa prática se materializa na missão do IFCE, numa perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com demandas da sociedade e com o setor produtivo, na busca por formar um profissional comprometido com seus deveres e consciente de seus direitos enquanto cidadão,

competente técnica e eticamente, e envolvido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais da sociedade.

Nesta perspectiva, procuramos construir um projeto pedagógico que visa proporcionar uma formação ampla e criticamente engajada ao discente, integrando os conhecimentos científicos específicos com as ações de ensino, pesquisa e extensão. Destaca-se que estes conhecimentos, filosóficos, sociológicos, linguísticos, literários e outros, como escopo da Licenciatura em Letras Português- Inglês, devem dialogar com os saberes didático-pedagógicos de forma coesa e transdisciplinar, respeitando as mudanças paradigmáticas, o contexto pragmático-cultural e político.

Em síntese, este escopo deve também dialogar com as diversas tecnologias educacionais que exigem do educador um fazer pedagógico comprometido com as demandas contingenciais de seu tempo e, ainda, comprometido com as demandas de um futuro desestabilizador de desigualdades sociais.

Por conta disso, o IFCE traz como missão, visão e valores:

MISSÃO: Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

VISÃO: Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

VALORES: Nas suas atividades, o IFCE valorizará, o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental.

2.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

A Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica no Brasil, na qual o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) está inserido, vem, ao longo de mais de cento e cinco anos, atuando em todo o país como irrefutável referência de ensino, pesquisa e extensão.

Nesta perspectiva, o Instituto Federal do Ceará, nas localidades onde finca sua bandeira, traz consigo a insígnia de uma instituição comprometida com o saber ensinar, o saber pesquisar e o saber dialogar com os mais diversos setores da comunidade local. Tais prerrogativas se fundam no horizonte de sua missão: produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

É nessa perspectiva que o Instituto Federal relaciona-se com o amplo circuito de nichos socioeconômicos, reverberando em atuação efetiva em vários segmentos, sejam de tecnologia, de serviços, de recursos humanos, de formação docente e outros.

A história do IFCE remonta a 1909, quando o Presidente Nilo Peçanha criou, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizizes Artífices, destinadas à formação profissional dos pobres e desvalidos da sorte.

No ano de 1941, com o início do processo de industrialização no Brasil, ocorreu a transformação da Escola de Aprendizizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza. No ano seguinte, passa à denominação de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com o processo de modernização do país.

O crescente processo de industrialização, realizado anteriormente apenas com tecnologias importadas, provocou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. Segundo a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, a Escola Industrial de Fortaleza ganhou a personalidade

jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

A referida escola, no ano de 1965, passa à denominação de Escola Industrial Federal do Ceará. Em 1968 recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Com isso, foi se desenvolvendo a trajetória de consolidação da imagem de instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica gerada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas da rede federal, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFETCE somente foi implantado efetivamente em 1999.

Cabe aqui registrar que, no interstício entre a publicação da citada lei e a efetiva implantação do CEFETCE, mais precisamente em 1995, com o objetivo de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385km e 570km da sede de Fortaleza. Em 1998, foi protocolizado junto ao MEC seu Projeto Institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845.

O Ministério da Educação, reconhecendo a prontidão dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da

educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A reconhecida importância da educação profissional e tecnológica no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Ganha corpo então o movimento pró-implantação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com 312 *campi* espalhados por todo o país e cada um constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

A Educação Profissional e Tecnológica, graças à visão estratégica do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, a partir de 2008, salta de 140 unidades, em 93 anos, para 354, até 2010, com a meta de atender um milhão de alunos, estando assim efetivada a maior expansão de sua história.

Hoje, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) dispõe de 27 *campi* implantados, e alguns em implantação, distribuídos em todas as regiões do Estado. Assim, o estado do Ceará chegará a mais de trinta unidades do IF, instituição que se pauta pela oferta de uma educação inclusiva e de qualidade, com foco no desenvolvimento social e econômico das regiões onde estão localizadas. Os trabalhos de instalação dessas novas sedes se iniciaram com a mobilização das respectivas prefeituras, com vistas a promover uma discussão acerca da demanda local por cursos superiores e técnicos, processo decisório que igualmente envolve toda a comunidade.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Estado atende a meta do programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica e leva

em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção ao êxodo de jovens estudantes para a capital.

O Instituto Federal do Ceará está presente em todas as regiões do Estado, atendendo atualmente um número acima de 20.500 estudantes, por meio da oferta de cursos regulares de formação técnica e tecnológica, nas modalidades presenciais e a distância. São oferecidos cursos superiores tecnológicos, licenciaturas, bacharelados, além de cursos de pós-graduação, mais precisamente, especialização e mestrado.

Completando as ações voltadas à profissionalização no Ceará, foram implantados 50 Centros de Inclusão Digital (CIDs) e dois Núcleos de Informação Tecnológica (NITs), em parceria com o Governo do Estado, com o propósito de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual.

O IFCE coordena também o programa de Educação a Distância no Estado, com 29 polos espalhados em municípios cearenses, ofertando, via rede, cursos técnicos, tecnológicos e de formação profissional, respectivamente por meio dos projetos Universidade Aberta do Brasil (UAB), Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TEC Brasil) e Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (pró-funcionário).

2.2. O IFCE *CAMPUS* CAMOCIM E SUA HISTÓRIA

O IFCE *campus* Camocim tem sua história ligada à fase de expansão das unidades do IFCE. Nesse sentido, o *campus* Camocim, situado na rua Dr. Raimundo Cals, s/n, CEP: 62400-000, Cidade com Deus, Camocim-CE, teve sua inauguração na data de 27 de dezembro de 2010, juntamente com mais 30 *campi* de Institutos Federais de 13 Estados do país. Após a sua inauguração, o *campus* Camocim permaneceu oficial e administrativamente vinculado ao *campus* de Acaraú, sob a nomeação de *Campus* Avançado, sendo o diretor geral de Acaraú também responsável administrativamente por Camocim.

As primeiras turmas do *campus* foram iniciadas em 2012 com os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Capacitação de Merendeiras Escolares, Capacitação Comunitária em Ostricultura e Recepcionista de Eventos. Em 2013 foram ofertados os cursos FIC Tópicos de Matemática para Concursos; Inglês Básico: Conversação e Escrita; Programador WEB. Cursos estes que procuram sob o vetor da extensão atender aos anseios da comunidade local e circunvizinha.

Conforme audiência pública realizada no segundo semestre de 2013, esta unidade de ensino almeja habilitar profissionais para atuar nos setores de potencialidade da região, com perspectiva de atuação na formação docente e nos seguintes eixos tecnológicos: controle e processos industriais; produção cultural e design; informação e comunicação; turismo, hospitalidade e lazer.

Atualmente, o *campus* oferece os Cursos Técnicos Subsequentes em Serviço de Restaurante e Bar e Manutenção e Suporte em Informática. Além disso, há também a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Processos Ambientais e de dez cursos FIC.

Vale destacar que o *campus* Camocim encontra-se em plena fase de automação, segundo a Portaria nº 330, publicada pelo Ministério da Educação (MEC), no Diário Oficial da União (DOU), de 23 de abril de 2013, o que oportunizou ao *campus* alçar-se como *campus* convencional.

A expectativa do *campus* Camocim, portanto, é de oportunizar ampla e plenamente um ensino técnico, tecnológico, bacharelado e licenciatura a estudantes desta circunvizinhança a fim de impactar socioeconomicamente a vida da comunidade, fortalecendo os laços entre instituição e comunidade.

Neste horizonte de formação docente, a audiência pública, acima descrita, apontou a Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas como importante demanda da comunidade. Tal demanda fundamenta-se, entre outros fatores, na necessidade de formação de professores de língua estrangeira visto a carência desse profissional na região, bem como, a demanda turística por professores de língua estrangeira que fomentem o ensino de línguas na região.

2.3. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>Campus Camocim</i>		
CNPJ: 10.744.098/0024-31		
Endereço: Rua Dr. Raimundo Cals, s/n, Bairro: Cidade com Deus, CEP: 62.400-000		
Cidade: Camocim	UF: Ceará	Fone: (88) 3621- 0138
Email: gabinete.camocim@ifce.edu.br	Página institucional na internet: www.camocim.ifce.edu.br	

2.4. INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Denominação	Curso Superior de Licenciatura em Letras, Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas
Titulação conferida	Licenciatura Plena em Letras, Habilitação Português - Inglês e suas Respectivas Literaturas
Nível	Graduação
Modalidade	Presencial
Duração	9 semestres ou 4 anos e meio
Regime escolar	Semestral
Formas de ingresso	SISU, vestibular, transferência e graduados.
Número de vagas anuais	60
Turno de funcionamento	Diurno
Início do Curso	2015.2
Carga Horária do Curso	3.620 horas
Sistema de Carga-horária	01 crédito = 20h

2.5. IDENTIFICAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO E DE SEU NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

- **DA COORDENAÇÃO**

Coordenadora do Curso: Sara de Paula Lima

Formação acadêmica: Licenciada em Letras (Português e Espanhol) – UECE, Mestre e Doutoranda em Linguística – UFC.

Tempo de exercício na IES: Desde setembro de 2014.

- **DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

ELCIMAR SIMÃO MARTINS (Presidente)

Docente do IFCE *Campus* Camocim

Doutor e Mestre em Educação – UFC

Especialista em Ensino de Literatura – UECE

Especialista em Gestão Escolar – UFC

Licenciado em Letras (Português e Espanhol) – UFC

Licenciado em Pedagogia – UMESP

SARA DE PAULA LIMA

Docente do IFCE *Campus* Camocim

Doutoranda e Mestre em Linguística

Licenciada em Letras (Português e Espanhol) – UECE

GILSON SOARES CORDEIRO

Docente do IFCE *Campus* Camocim

Doutorando e Mestre em Linguística Aplicada – UECE

Licenciado em Letras (Português e Inglês) – UFC

RACHEL UCHOA BATISTA

Docente do IFCE *Campus* Camocim

Mestre em Linguística – UFC

Licenciada em Letras (Português e Inglês) – UFC

JOSÉ WILLIAM NETTO

Docente do IFCE *Campus* Camocim

Mestrando em Linguística – UFC

Licenciado em Letras (Português e Inglês) – UFC

3. JUSTIFICATIVA

A formação docente tem sido parte importante do debate acerca da política educacional brasileira nas últimas décadas. Destarte, “esse período recebe também a marca das discussões acerca da formação docente, pois sem uma adequada formação de professores, dentre outros fatores, não há ensino de qualidade” (MARTINS, 2014, p. 55). É nesse contexto, de retomada e intensificação da discussão acerca da formação docente no país, que se insere o debate sobre o lugar estratégico dos cursos de licenciatura na rede de ensino.

Desse modo, dentre os poucos consensos existentes nesse debate, encontra-se aquele que afirma a necessidade de pensarmos em formação docente como uma das peças-chave para garantir a qualidade na educação. Sem a pretensão, nesse momento, de problematizar o quanto a formação do professor influencia no resultado final dessa qualidade, sabe-se que é imprescindível considerar a necessidade de existência dos cursos de licenciatura e de todo o aparato epistemológico construído ao longo destas formações para que o professor consiga desenvolver sua função social, seja nas escolas ou em outras instituições que lidam com o saber.

Sendo assim, desde a década de 1980, pesquisas sobre formação de professores (NÓVOA, 1992; SCHON, 1992; TARDIF, 2003) têm-se dedicado a questões da profissionalização docente e da ciência do ensino. Porém, no cotidiano das escolas, não raro prevalece a ideia de que, para ser um bom professor, basta ter talento, conteúdo, experiência, cultura, ou mesmo intuição, por isso diversos cursos de formação de professores ainda focalizam a teoria desvinculada da prática em que predominou uma visão racionalizante do docente como um técnico a serviço da técnica (GAUTHIER, 1998).

Autores da linguística e da linguística aplicada também revelam uma preocupação com o ensino, a interação e a reflexão da língua(gem). Cavalcanti & Moita Lopes (1991) tratam da importância de pesquisas sobre o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira, chamando a atenção da universidade para a reflexão da prática durante a licenciatura. Shrum e Glisan (2010) embasam a discussão sobre a língua estrangeira na educação básica, a partir de um ensino

contextualizado. Autores como Canale (1995) e Bachman (1995), chamam a atenção para a reflexão sobre a língua que se estuda, as escolhas que são feitas e as adequações ao contexto enunciativo.

Na atualidade, decorrente da dinâmica das relações sociais, o professor se depara com a intensificação dos desafios/problemas socioeducacionais, resultando em uma urgente necessidade de se tornar um profissional crítico, autônomo, proativo, criativo e reflexivo, lidando com as imprevisibilidade e complexidade das relações na sala de aula e para além dela.

Essas exigências para a formação docente atual demonstram que o desenvolvimento profissional do professor não se limita aos aspectos canonicamente tomados como pedagógicos, cognitivos ou teóricos. Há de se ter uma abordagem multifacetada, multidisciplinar da problemática formação docente em que as dimensões da compreensão de si mesmo (docente) e do outro (aluno) não mais como lugares estáticos e passíveis de apreensão por um único ponto de vista; exigem uma pluralidade de saberes para se tecer horizontes de tomada de decisão sempre provisórios, abertos e moventes.

Várias são, assim, as necessidades dessa ampla formação: desenvolver a competência comunicativa para trabalhar em equipe, coordenar grupos de trabalho e comunicar-se com clareza em diferentes contextos socioculturais e linguísticos, desenvolver estratégias inclusivas e ainda estar em diálogo com as tecnologias vigentes para a educação, seja na escola ou em qualquer espaço de interação pessoal e profissional.

Com isso, “a formação inicial deve oportunizar ao docente a capacidade de trabalhar com o estudante a partir de várias dimensões: a ética, a estética, a afetiva, a dos valores emocionais, a dos sentidos, além da cognitiva, obviamente” (MARTINS, 2014, p. 60).

Nesse sentido, o currículo das licenciaturas, e mais especificamente da Licenciatura em Letras, deve privilegiar: a formação de sujeitos capazes de lidar com múltiplas práticas sociais, múltiplos letramentos; vários usos/funções da língua nos contextos comunicativos; a construção do conhecimento da realidade da educação em sentido amplo e restrito; a aquisição de conteúdos específicos da área; o domínio dos saberes pedagógicos, didáticos, éticos e estéticos; a competência de

desenvolver intertextualidade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade; a problematização dos conhecimentos sobre sua própria formação/profissionalização docente.

Esta proposta considera imprescindíveis as formações inicial e contínua para o desenvolvimento autônomo da profissão docente, no sentido de dar resposta aos desafios que são postos à escola pela sociedade em permanente mudança.

É fundamental que os professores adotem nas suas práticas os conhecimentos construídos historicamente. As contribuições de Perrenoud (1997) foram acolhidas nesse sentido, pois ele advoga a mudança na relação dos professores com o saber, ou seja, uma mudança na identidade e nas competências profissionais, para que os docentes elevem seus níveis de formação. Existe, portanto, uma possibilidade real de que a autonomia docente seja favorecida, na medida em que o professor se torne apto a discutir, a fazer escolhas e a tomar decisões sobre suas práticas e sobre seu aprendizado.

Face ao exposto, corroborando os estudos de Leffa (2001), a partir do Curso Superior de Licenciatura em Letras, Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas, defende-se uma proposta inovadora de formação de professores na área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, para atuarem na educação básica, ou nos diversos espaços profissionais que exigem domínio da língua materna/estrangeira, com competência comunicativa crítica, situada e pós-estruturalista.

No que tange nosso entendimento de competência comunicativa, estamos nos reportando aos estudos de Hymes (1972), Canale (1995), Widdowson (1995) e Bachman (1995), que, em linhas gerais, apresentam um paralelo entre o ensino de línguas com vistas na gramática e, por outro lado, no uso. Hymes postula que o ensino embasado na gramática tem raízes em Chomsky, cuja teoria de língua era uma abstração, tendo por base um falante ideal, livre de todos os fatores psicofisiológicos que podem interferir na comunicação, como cansaço, lapso de memória e estresse. Entretanto, quando falamos em competência comunicativa, ou seja, nascida a partir da necessidade em estabelecer comunicação em um contexto enunciativo, estamos nos referindo ao “conhecimento, ou competência, e a habilidade em por em prática ou executar essa competência linguística em situação

contextualizada e adequada” (BACHMAN, 1995, p. 107-108).

Assim, o professor formado no curso em questão trará consigo a mesma inquietação que os demais linguistas aplicados possuem, “expandir o conhecimento sobre questões de uso da linguagem colocados na prática social não com o propósito precípua de descrever a estrutura e o funcionamento da linguagem, mas com o de teorizar sobre os processos linguageiros e seus problemas quando se focalizam o ensino-aprendizagem de línguas” (ALMEIDA FILHO, 2005, p. 4). Isto é, o discente do curso de letras terá sua prática pautada na realidade em que se insere, pensando nas questões sobre linguagem dentro de uma perspectiva comunicativa de uso social.

Nesse ínterim, a missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará é disseminar o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de cidadãos aptos a aplicarem os conhecimentos acadêmicos, profissionais e culturais adquiridos de forma crítica e ativa em suas relações com o mundo do trabalho e com a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o progresso socioeconômico local, regional e nacional.

Compete ao Instituto, portanto, em sintonia com as necessidades e demandas da região do litoral norte do Ceará, ofertar o Curso de Licenciatura em Letras Português-Ínglês para a formação de professores que corresponda aos anseios da comunidade, no sentido de formar professores de Língua Portuguesa e Inglesa, para atuar nas salas de aula da educação básica de escolas públicas e particulares e de cursos livres de idiomas, bem como para desenvolver o espírito empreendedor dos licenciandos para que atuem nas áreas editorial, cultural, crítico-literária, cinematográfica, de revisão e tradução, de produção e avaliação de material instrucional, de consultoria, entre outras.

Assim, esperamos que, além de profissionais de sala de aula, o egresso seja um professor-pesquisador ou, em outras palavras, um professor que, com base na sua prática, procure meios, dentro da literatura, para solucionar os problemas que possa encontrar. Tal ponto de vista, do professor-pesquisador, é defendido por muitos teóricos da Linguística Aplicada, Krashen (1982), Nunan (1989), Long (1989), Cavalcanti & Moita Lopes (1991), Barboza (2009), para citar alguns.

Vislumbramos, portanto, formar egressos capazes de dominar/problematizar as diferentes manifestações dessas línguas e suas tecnologias em vários espaços profissionais inerentes à rede de desenvolvimento que se instala na região, e que sejam esses sujeitos também suporte para o setor hoteleiro, industrial, comercial, uma vez que, com docentes mais capacitados, o ciclo educacional se fortalece pela formação de estudantes melhores preparados para vestibulares, concursos, Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e outras inserções profissionais, aquecendo a rede de serviços da região.

A região de abrangência da 4ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 4) corresponde a seis municípios, cujo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Municípios que compõem a CREDE 4 e IDEB correspondente.

MUNICÍPIO	IDEB 2013
Barroquinha	4,1
Chaval	3,3
Camocim	4,0
Granja	3,7
Martinópolis	4,4
Uruoca	3,7

Fonte: INEP, 2014

No sentido macro, as médias do IDEB 2013, segundo o INEP, foram as seguintes: Brasil: 4,0; Ceará: 4,1. Na região atendida pela CREDE 4, a média é de 3,9, um pouco abaixo das médias nacional e estadual. Os valores demonstram a necessidade de melhorias na educação básica, requisito imprescindível para o desenvolvimento humano e econômico, viabilizado pelo incentivo à instalação de indústrias, comércio e prestação de serviços em segmentos variados.

No contexto do município de Camocim e região atendida pelo IFCE *Campus*

Camocim, há 99 escolas entre as que oferecem Ensino Fundamental e Ensino Médio, como se vê no quadro 2:

Quadro 2 – Municípios e número de escolas de Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio.

Municípios	Total de escolas	Fundamental	Médio
Barroquinha	05	04	01
Chaval	07	06	01
Camocim	28	23	06
Granja	47	43	06
Martinópolis	06	05	01
Uruoca	06	05	01

Fonte: 4ª CREDE / Dados Coletados no Sistema Educa censo 2014.

O quantitativo de escolas situadas na abrangência da CREDE 4 favorece compreender que há um elevado número de estudantes matriculados e, conseqüentemente, demanda por professores habilitados para atuar com as línguas portuguesa e inglesa. O quadro abaixo traz o total de estudantes matriculados nas escolas municipais:

Quadro 3 – Matrícula das escolas municipais da região de abrangência da CREDE4:

Município	Ensino Regular			EJA		
	Ensino Fundamental			Presencial		
	Total	Anos Iniciais	Anos Finais	Total	Anos Iniciais	Anos Finais
Barroquinha	2.895	1.486	1.409	81	44	37
Camocim	10.668	5.740	4.928	705	168	324
Chaval	2.063	1.142	921	134	50	84
Granja	9.670	5.177	4.493	1.427	827	556
Martinópolis	2.114	1.094	1.020	70	11	59
Uruoca	2.158	1.130	1.028	138	27	111
Total da CREDE	29.568	15.769	13.799	2.555	1.127	1.171

Fonte: SEDUC/Coave/Ceged/Educacenso 2014. www.seduc.ce.gov.br

Os dados do ano de 2014 revelam um total de quase trinta mil estudantes matriculados nas escolas municipais, sendo aproximadamente catorze mil estudantes apenas nos anos finais do ensino fundamental. O quadro abaixo traz o total de matriculados no ensino médio no ano de 2015:

Quadro 4 – Matrícula no ensino médio na região de abrangência da CREDE4 :

Modalidade	Alunos
Ensino Médio Regular	7.840
Ens. Médio Integrado à Educação Profissional	1.060
EJA Médio - Semipresencial	671
Total 4ª CREDE	9.571

Fonte: 4ª CREDE/ Sistema SIGE – informação coletada dia 11/03/2015.

O quadro abaixo apresenta o total de docentes do ensino médio que atuam com as disciplinas de língua portuguesa e língua inglesa:

Quadro 5 – Distribuição de docentes do ensino médio:

Disciplina	Professores Efetivos	Professores temporários	Possuem licenciatura específica
Língua Portuguesa	28	56	83
Língua Inglesa	11	20	8

Fonte: 4ª CREDE/Gestão de Pessoas

O quadro mostra que quase a totalidade dos docentes de língua portuguesa possui licenciatura específica. Porém, com relação à língua inglesa, apenas 25% dos professores tem a habilitação exigida, o que reforça a necessidade do curso de Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas para amenizar tal situação.

Desta feita, conforme sentença Martins (2014, p. 63): “sobretudo nos municípios situados no interior dos estados brasileiros, há professores com curso de graduação, mas que atuam em área totalmente contrária à sua de formação inicial

ou em uma etapa a qual seu curso não o credencia”. Ainda segundo o autor, compreendendo que os docentes e seu processo formativo “são peças fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade, possivelmente, há professores com curso de graduação, mas sem a qualificação devida para atuar em uma disciplina específica ou em determinada etapa” (MARTINS, 2014, p. 63).

O agravamento do *déficit* de docentes licenciados ocorre principalmente porque, nos últimos anos, a quantidade de alunos na Educação Básica tem crescido mais rapidamente do que o número de professores que se formam.

Destarte, a “expansão do ensino trouxe uma nova clientela e, conseqüentemente, novos desafios e necessidades. Assim, gerou uma demanda por professores qualificados, ou seja, com a titulação exigida para o exercício da docência” (MARTINS, 2014, p. 58). Tal demanda regulamenta-se pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 que, em seu artigo 62, afirma que “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]” (BRASIL, 2013, p. 35).

Dados revelam que, de acordo com o nível de formação dos professores brasileiros, 0,6% estudaram apenas até o ensino fundamental; 31,6% estudaram até o ensino médio; 43% concluíram um curso de graduação; 23,3% cursaram especialização e 1,3% cursaram mestrado ou doutorado (ALVES; PINTO, 2011).

A referida pesquisa mostra que 56,8% dos docentes dos anos finais do ensino fundamental fizeram seu curso de formação inicial em uma instituição privada e 43,2% cursaram em uma IES pública; 55,4% dos professores que atuam no ensino médio cursaram sua graduação em uma IES privada e 44,6% concluíram sua graduação em uma IES pública.

Na região de Camocim, existe espaço para profissionais de Letras e, nesse sentido, o curso ora proposto contribuirá para a formação de professores que necessitam de domínio pleno da Língua Portuguesa e Inglesa. Logo, eles podem permanecer no seu lugar de origem, dado o ciclo de desenvolvimento que nele se apresenta.

Esse objetivo do Curso se coaduna com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE, que evidencia a importância da formação profissional, como

um elemento essencial para o desenvolvimento sustentável local e regional. O *Campus Camocim* destaca, entre os seus objetivos: oferecer ao mundo do trabalho mão de obra local qualificada, cumprindo com a responsabilidade social que compete a toda instituição educacional.

Além desses aspectos, é importante ressaltar ainda que, em Camocim e municípios vizinhos, não há qualquer instituição pública que ofereça o curso de Letras Português-Inglês na modalidade presencial e gratuita, portanto a oferta dele no IFCE *campus Camocim* se justifica para atender principalmente a demanda de formar professores de língua inglesa para atuar no Ensino Fundamental e no Ensino Médio na região.

Frente aos dados apresentados, às projeções de evolução deles em cada município e à formação de professores de Língua Portuguesa e Inglesa e respectivas literaturas, além de profissionais com múltiplos letramentos para atuar em outras áreas, o Curso de Licenciatura em Letras do IFCE *Campus Camocim* apresenta, no conjunto de disciplinas de sua matriz curricular, reais condições para contribuir com o desenvolvimento da região.

Dados do trabalho de Territorialização feito pela equipe de Assistência Estudantil do IFCE *Campus Camocim* revelam que a história de Camocim é estreitamente ligada a atividades relacionadas ao porto e ao mar, haja vista que o município possui cerca de 10% do litoral cearense, correspondendo ao todo a 32 quilômetros de praias. Além disso, a cidade é banhada pelo Rio Coreaú que, ao desembocar no mar, serve de estuário para a reprodução de espécies animais e vegetais. O município integrou o Mapa do Turismo Brasileiro de 2013 e participa do Plano Nacional de Turismo (2013-2016).

Dentro desse território, encontramos belezas naturais, como as praias Maceió, Xavier, Guriú, Tatajuba, Barra dos Remédios, Laguinho da Torta, Barreiras e Ilha do Amor, que são oportunidades que o visitante encontra para inserir em sua rota turística. As praias de Camocim são conhecidas por sua beleza singular e requisitadas por um público que deseja ambientes calmos e tranquilos, bem como a busca de banhos ou a realização de esportes radicais como *windsurf* e *kitesurf*. Camocim faz parte da Rota das Emoções, projeto que envolve os estados de Maranhão, Piauí e Ceará e catorze cidades: Araióses, Barreirinhas, Paulino Neves,

Santo Amaro, Tutóia, no Maranhão; Cajueiro da Praia, Ilha Grande, Luis Correia, Parnaíba, no Piauí; Barroquinha, Camocim, Chaval, Cruz, Jijoca de Jericoacoara, no Ceará. É válido ressaltar a proximidade de Camocim a Jijoca de Jericoacoara, importante destino turístico nacional, o que reforça a necessidade da formação de profissionais na área de Letras e a contribuição deles para o crescimento da região.

Camocim conta ainda com a Academia Camocinense de Ciências Artes e Letras (ACCAL). Isso posto, a veia literária também está presente no município: Antonio Avelar Santos (Crônicas); Aradi Silva; Artur Carneiro de Queiroz (Crônicas); Carlos Augusto Pereira dos Santos; Carlos Cardeal (Romance); Francisco Valmir Rocha (Hino de Camocim e crônicas); Graça Cardeal (Romance); Inácio Santos (Contos); Jose de Arimateia Filho (Poesias); Raimundo Bento Sotero (Romance e poesias); Roberto Pires de Oliveira (Crônica e poesia). Assim, a partir do curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas, o IFCE *campus* Camocim e a ACCAL podem estabelecer parcerias que favoreçam o crescimento mútuo.

O desenvolvimento do município e da região em que está situado fundamenta-se em várias frentes, desde a prospecção de crescimento industrial da região pela fundação de estaleiro com padrão internacional na orla de Camocim, pacto de intenções já assinado pelas autoridades municipais, estaduais e privadas; além da intensa movimentação turística da região.

Outro exemplo dessa contribuição é o projeto de extensão, que visa à criação de um Centro de Línguas do Instituto Federal do Ceará – *Campus* Camocim – CLIC, a partir da consolidação do curso de Letras e expansão deste para outras habilitações como de Língua Espanhola, em que cursos de extensão em Língua Inglesa e Espanhola serão ofertados inicialmente pelo corpo docente da unidade, e posteriormente em parceria com nossos próprios graduandos em Letras, para a comunidade camocinense e adjacências.

O objetivo do projeto CLIC é proporcionar a formação prática em língua estrangeira aos nossos graduandos e, concomitantemente, ofertar cursos em Língua Estrangeira para a região que, por sua vez, demanda como polo de turismo, fluência de seus operadores nessas línguas e em outras. Leffa (2001), em seu trabalho sobre políticas linguísticas e formação de professores, afirma que cada indivíduo

possui suas próprias necessidades e motivações comunicativas, tais como a instrumental, por uma imposição do mercado de trabalho, cultural, por apreciar as concepções que cada língua traz consigo etc. Desta forma, o projeto CLIC buscará suprir as demandas mais urgentes do pessoal de Camocim.

A demanda da população da cidade de Camocim em aprender uma língua estrangeira é alta. Dados do IFCE *Campus* Camocim atestam que, diante do EDITAL IFCE N° 01/2015 - Cursos de Formação Inicial e Continuada do Trabalhador *Campus* Camocim, houve um total de 248 inscritos para o curso de Formação Inicial e Continuada – FIC de 160ha de Língua Inglesa e 48 inscritos para o curso FIC de 160ha de Língua Espanhola. Foram quase 300 inscritos para 55 vagas ofertadas.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1. Objetivo geral

Formar profissionais para o ensino de língua portuguesa e inglesa e respectivas literaturas, em suas manifestações oral e escrita, de forma crítica e reflexiva.

4.2. Objetivos específicos

- Proporcionar o domínio do uso das línguas objeto de estudos, em termos linguísticos – estrutura, variedade, funcionamento, uso – com ênfase na inter-relação destes com a compreensão crítica dos aspectos pragmático-culturais;
- Oportunizar o domínio do uso das línguas objeto de estudos, em termos literários – problematizando as questões de contexto, autor, estilo, sistema, crítica, tradução, cânone/ruptura e outros aportes pertinentes ao estudo da literatura – com ênfase na inter-relação destes com a compreensão crítica dos aspectos pragmático-culturais;
- Capacitar para a reflexão crítica sobre o uso e a criação de diferentes aportes tecnológicos no processo de ensino, possibilitando ao profissional

compreender sua formação como um processo contínuo, autônomo e permanente;

- Realizar atividades de extensão, visando à integração da comunidade às atividades acadêmicas e científicas, entendendo o espaço social como arena de intervenção/transformação social;
- Promover atividades de pesquisa, visando o fomento/consolidação do escopo da área da licenciatura como um processo científico-tecnológico; capaz de geração de aportes tecnológicos, na área de produção de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), tradução, *softwares* instrucionais e outras demandas;
- Promover o planejamento de situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, através do conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas.

5. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

5.1. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O ingresso no Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas será feito através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), de natureza pública, em que os candidatos concorrerão com a pontuação obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante processo classificatório com aproveitamento até o limite das vagas fixadas para o curso. A admissão também pode ocorrer por transferência e/ou reingresso, e por admissão de graduados conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática do IFCE.

Em casos extraordinários e com a devida tramitação no Conselho Superior do IFCE e endosso da Pró-Reitoria de Ensino do IFCE e Direção Geral do IFCE *Campus Camocim*, a unidade poderá realizar seleção própria via vestibular, sendo as normas definidas em edital, conforme legislação específica.

5.2. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O egresso do Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês atuará na docência de escolas de Ensino Fundamental e Médio, na rede pública e particular ou em outros cursos de caráter formal, podendo ainda atuar em cursos livres de idiomas na área de estudo da língua estrangeira, além de trabalhar com produção e avaliação de material didático-pedagógico em diversos ambientes, impresso e/ou online.

O referido licenciado poderá atuar como revisor/consultor linguístico em diversos tipos de produções impressas e/ou online, sejam periódicos, artigos, livros, sites, páginas em redes sociais e outras. Pode ainda exercer atividade como crítico literário, assessor e produtor cultural, prestando consultoria a editoras públicas ou privadas, empresas e/ou instituições que lidem com material artístico em âmbito nacional ou internacional. O egresso poderá também exercer atividade profissional como tradutor nas suas diversas modalidades, sejam traduções simultâneas, legendas e outras, atentando para a legislação específica no caso de tradução juramentada.

Frisamos ainda que, ao aprimorar suas competências em nível de pós-graduação, o profissional poderá também atuar em instituições de nível superior. Desta feita, poderá também desempenhar atividade profissional em diferentes espaços em que se faz necessário o domínio da língua materna e de línguas estrangeiras, como departamento de seleção de pessoal, de relações públicas e de prestação de serviços em microempresas, organizações, associações, multinacionais, agências de publicidade, agência de comunicação de caráter público e privado.

5.3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas, diante da diversidade sociolinguístico-cultural que vivemos atualmente, deve nortear-se como um profissional da educação com postura para contribuir com a sociedade, como

educador, pesquisador, empreendedor ou em outras esferas sociais.

Como já frisamos, o licenciado em Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas pode ser professor de língua portuguesa e/ou estrangeira e suas respectivas literaturas em escolas públicas ou particulares; pode ainda utilizar os conhecimentos linguísticos obtidos para trabalhar em funções administrativas, uma vez que o estudo da linguagem está presente em sua formação, principalmente em leitura e produção de textos concernentes a tais atividades. É possível pensar ainda, para o profissional de Letras, na execução de atividades de revisão de textos em diversas instituições sociais. No entanto, a principal contribuição do curso de Letras está na formação de professores para atuar no ensino fundamental e médio.

Ressalta-se que, ao profissional de Letras, é relevante possuir domínio do uso da Língua Portuguesa e Inglesa, em termos de estrutura, funcionamento, uso e manifestações culturais. É relevante ainda o domínio das literaturas brasileira, portuguesa e inglesa. Além disso, é essencial que tal profissional tenha condições de refletir teoricamente sobre a linguagem, fazendo uso de tecnologias e ainda, compreender a formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, bem como desenvolver estratégias de inclusão para alunos com necessidades especiais.

Face ao exposto, o curso de Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas potencializará o licenciando para atuar eticamente com a multiplicidade de saberes inerentes à sua área de formação, bem como para ser empreendedor em diversos projetos a serem desenvolvidos durante a sua trajetória profissional.

Em síntese, o curso pretende formar profissionais capazes de:

- a) Atuar no ensino fundamental e médio, em escolas públicas e particulares, atendendo a interesses regionais, e, assim retornar à sociedade como profissional qualificado e consciente dos desafios que a profissão apresentará;
- b) Atuar em cursos livres de idiomas, apoiados nos conhecimentos dos diversos métodos e abordagens de ensino, tornando seus alunos capazes de utilizar a língua alvo de forma significativa, atendendo os diversos contextos

- comunicativos;
- c) Articular seus conhecimentos teóricos para apreciação e resolução de problemas relacionados à linguagem nas diversas instâncias de sua atuação;
 - d) Priorizar a formação contínua, tanto por intermédio da participação em Cursos de Pós-Graduação, quanto por outros mecanismos capazes de contribuir para a constante qualificação profissional, capacitando-os a atuar como docentes nas áreas de língua e literatura em cursos superiores;
 - e) Atuar socialmente, tomando por base sua formação teórico-pedagógica, para a construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana através da conscientização do alunado para as questões sociais vividas na atualidade, como a variedade linguística e o preconceito linguístico;
 - f) Estimular a inclusão e capacitação de alunos da educação básica com necessidades especiais (deficientes visuais, auditivos e outros) a participar proativamente de uma vida profissional atuante a partir de uma democratização do conhecimento;
 - g) Compreender e discutir questões que envolvem o meio ambiente, a cultura indígena e afro-brasileira;
 - h) Atuar em outras áreas, não tipicamente enquadradas como docência, com espírito empreendedor, de modo que sua formação linguístico-literária possa contribuir significativamente, seja na área editorial, cultural, crítico-literária, cinematográfica, tradução, produção e avaliação de material instrucional, consultoria, entre outras.

5.4. PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO

A proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas do IFCE *Campus* Camocim assenta-se fundamentalmente sobre as concepções de homem, de sociedade e de educação. Nesse sentido, é importante que estas sejam claramente expressas para que não parem dúvidas sobre os fundamentos essenciais que sustentam a prática pedagógica desencadeada a partir dos preceitos aqui tomados como referência.

Compreendendo o homem como um ser histórico, um ser de relações, agente

dinamizador do mundo, por ser ele ao mesmo tempo determinado e determinante da realidade, capaz de previamente idealizar o seu feito, portanto, um ser pensante e criador, entendemos que cabe à educação proporcionar as diferentes possibilidades nessa caminhada, tendo por isso um importante papel a desempenhar e devendo assumi-lo.

Essa proposta é, antes de tudo, a concepção de um processo educativo que está sensível às crises pelas quais passam o mundo e o Brasil, desde a crise social até a crise de valores. Integram nossos objetivos, o resgate das relações mais humanizadas entre as pessoas, quando o respeito e aceitação da identidade do outro são enfatizadas, além de capacitá-las para a atividade docente de forma competente.

A filosofia que embasa esta proposta está calcada no princípio da inserção qualitativa do ser humano no mundo social em que o trabalho possa ser entendido como “uma” das esferas do espaço social. Desse modo, os processos produtivos e o conhecimento científico, enquanto atividades humanas, não serão apenas e simplesmente ferramentas do mundo do trabalho com seus conteúdos específicos e tecnológicos, mas algo que lhes transcende. Assim, apostamos nesse projeto em uma compreensão do capital simbólico do conhecimento, para além de uma visão reducionista, afirmando a responsabilidade da construção de uma sociedade mais justa frente à produção de conhecimento como aporte empoderador de sujeitos sociais.

Nesse debate, citamos a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) e as Diretrizes Curriculares Nacionais, apontando para a necessidade urgente de se refletir sobre o que sejam referências e prioridades nos processos de escolaridade, em que o mundo do trabalho deve ser entendido como um dos processos de mediação social do indivíduo e não o fim em si mesmo de toda a vida social.

Em consonância com essa visão, alguns princípios norteadores da educação brasileira merecem ser citados, como: os valores estéticos, políticos e éticos, o desenvolvimento de competências, a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a contextualização na organização curricular, a identidade dos perfis profissionais de conclusão, a atualização permanente dos cursos, a autonomia da Instituição em seu

projeto pedagógico.

Diante disso, muda radicalmente o perfil do educador ante a expressiva exigência de conhecimentos e aplicação de diferentes formas de desenvolver a aprendizagem dos discentes numa perspectiva de autonomia, criatividade, consciência, crítica e ética; flexibilidade com relação às mudanças, com a incorporação de inovações no campo do saber já conhecido; iniciativa para buscar o autodesenvolvimento, tendo em vista o aprimoramento do trabalho; ousadia para questionar e propor ações transformadoras; capacidade de monitorar desempenho e buscar resultados e capacidade de trabalhar em equipes interdisciplinares.

Assim, o trabalho docente, hoje, supõe uma considerável transformação da postura do docente em sua relação com os discentes, com o saber, com a sua didática, e, fundamentalmente, com a sua própria identidade e competência profissional, em uma atmosfera em que “a comunidade educa a própria escola e é educada por ela, que passa a assumir um papel mais amplo na superação da exclusão social” (PACHECO, 2011, p. 06).

Essa concepção de educação cujo objetivo maior é *aprender a aprender* tem no discente o foco principal dos processos de ensino e aprendizagem, o que leva o docente, segundo Perrenoud (1997), a considerar os conhecimentos dos discentes como recursos a serem mobilizados. Solicita-se regularmente que se trabalhe diversificando meios de ensino a partir de um planejamento flexível.

Esses pressupostos e indicadores de uma nova postura pedagógica diferem dos modelos implantados nas escolas brasileiras e têm por base diretrizes inovadoras no sentido de sua estruturação enquanto proposta metodológica.

Além do domínio dos conteúdos essenciais e da formação da consciência crítica, a educação deve atentar para o desenvolvimento das habilidades e competências cognitivas, ou seja, as várias categorias do pensamento: análise, compreensão, interpretação, avaliação e síntese. É necessário instrumentalizar o discente para que avance na construção do pensamento reflexivo e, conseqüentemente, que resulte em uma ação que pode e deve ser estimulada a partir da própria escola.

Atualmente, preconiza-se para a educação a importante missão de ajudar o indivíduo a desenvolver seu potencial e a tornar-se um ser humano pleno, e não um

mero instrumento da economia, contribuindo para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências que devem ser acompanhadas pela educação do caráter, a abertura cultural e o despertar da realidade social.

A mesma orientação é defendida pela UNESCO no relatório da Reunião Internacional sobre Educação para o Século XXI, que elege quatro princípios para os quais a educação deve se voltar: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Aprender a aprender e a pensar exige relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, captar o significado do mundo e fundamentar críticas.

Em termos didáticos, esses desafios requerem eliminar o ensino enciclopédico, ressignificando os conteúdos escolares, a partir de estratégias que mobilizem mais o raciocínio, estimulando a interação discente-docente e as atividades que permitam ao educando reconstruir o conhecimento através da execução de projetos, da experimentação, dentre outras.

Essa modalidade de articulação dos conhecimentos acadêmicos é uma forma de organizar as atividades de ensino e aprendizagem, que implica considerar que tais conhecimentos não se ordenam para sua compreensão de uma forma rígida, nem em função de algumas referências disciplinares preestabelecidas ou de uma homogeneização dos discentes.

Acreditamos que “o crescimento profissional só se dá através da crítica, um processo dinâmico, que é desenvolvido através do conhecimento reflexivo por parte do professor sobre sua própria prática” (CAVALCANTI; MOITA LOPES, 1991, p. 139-140).

Transpondo esse raciocínio para o âmbito das línguas estrangeiras, o discente do curso de Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas buscará competência, embasado nas teorias de aprendizagem e ensino de línguas, nas diversas áreas da linguagem, tais como a competência gramatical (cujo escopo engloba fonologia, ortografia, vocabulário, formação de palavra), competência sociolinguística (conhecimento de adequação ao registro), competência discursiva (coesão, coerência e gêneros textuais orais e escritos) e competência estratégica (formas de melhor lidar com as competências supracitadas).

Assim, para Canale (1995) e Bachman (1995), um indivíduo será

comunicativamente competente quando for capaz de refletir sobre a língua que estuda/fala e saber escolher, dentre todas as formas linguísticas disponíveis, aquelas que mais se adéquam ao contexto enunciativo.

Shrum e Glisan (2010) reafirmam o caráter da criticidade no agir professoral em língua estrangeira (LE) ao discutir questões como a inserção da LE nos currículos da educação básica, ensino contextualizado da língua alvo e motivações e expectativas do professor de língua face as decisões diárias que precisam ser tomadas em sala de aula.

Educar hoje, portanto, exige do docente princípios políticos e técnicos. Os políticos, no sentido de estar interessado em que o educando aprenda e se desenvolva, individual e coletivamente, transpondo a condição da consciência ingênua e preconceituosa da realidade. E os técnicos, por envolver-se com procedimentos metodológicos que contribuam para a efetivação dos objetivos educacionais, que não são neutros, e estarão sempre apontando para a perpetuação ou para a transformação da sociedade.

O modelo da acumulação de conhecimentos esgota-se dando lugar a uma pedagogia que assegure a aquisição de mecanismos e métodos que possibilitem o descobrimento, a seleção e utilização de conhecimentos novos, enfim, supõe dotar a aprendizagem de significação.

Se ensejamos uma ação educativa, que contribua para a assunção do homem agente da história e do seu destino, se apostamos na sua humanização, então que seja privilegiada uma pedagogia que favoreça o desenvolvimento dessa potencialidade. Isso requer, no âmbito pedagógico, adotar como referencial uma pedagogia que mobilize e potencialize as competências dos discentes, ao invés de se desenvolver o ensino enciclopédico, voltado para a memorização tecnicista.

Adotar a premissa do desenvolvimento de competências como ponto principal da prática educativa requer alguns esclarecimentos para que não percamos de vista certos aspectos considerados imprescindíveis na condução satisfatória da aprendizagem do educando.

O saber acadêmico será efetivamente incorporado aos saberes do discente quando reelaborado a partir da construção e desenvolvimento de competências. Isso não significa que nessa formação não haja espaço para os saberes propriamente

teóricos, ou seja, o conteúdo não será de forma nenhuma desprezado. Desse modo, a ressignificação dos conhecimentos pressupõe a superação do ensino organizado sob a forma de sequência de conteúdos, deslocando-se para o roteiro de definição dos problemas que serão propostos aos discentes.

A nova educação desloca o foco do trabalho educacional do ensinar para o aprender, retirando-se a ênfase do conteúdo para as competências a serem construídas pelo sujeito que aprende. As competências envolvem os conhecimentos (o saber articulado operatoriamente), as habilidades (o saber fazer), e os valores e atitudes (o saber ser), todos articulados, que em ação revelam o desempenho do discente. Isso significa, necessariamente, adotar uma prática pedagógica que propicie o exercício contínuo e contextualizado desses processos de mobilização e aplicação.

Enquanto as metodologias centradas no ensino transmissivo, explicativo e ilustrativo de conteúdos servem à pedagogia tradicional de acumulação de conhecimentos, as metodologias para o desenvolvimento de competências enfatizam a aprendizagem com a mobilização dos conhecimentos adquiridos para se resolver as situações-problema que venham a surgir. Nessa perspectiva, a questão metodológica assume papel relevante; assim, enfatizamos que a forma de construção de conhecimento também é uma ação educativa-formadora; forma, nesse sentido, também é conteúdo; a estética metodológica também é uma ação ética.

Precisamos, pois, romper com o modelo pedagógico tradicional, sedimentado sobre os conteúdos, ainda que não possamos, obviamente, prescindir deles. Contudo, tal rompimento não se dará única e exclusivamente mediante a simples vontade de revolucionar o ensinar e o aprender. Dessa forma, na orientação da prática docente, nos apoiamos no riquíssimo material orientador elaborado pelo educador brasileiro Paulo Freire (2008), para quem a educação enquanto especificidade humana é *gnosiológica, diretiva, política, artística e moral*, o que leva ao imperativo concretizador de certas exigências ao trabalho docente como:

- a) *Ensinar exige rigorosidade metódica* – o docente deve estar bem situado quanto ao trabalho a ser desenvolvido, à metodologia apropriada ao

desenvolvimento das competências dos discentes, e aos recursos auxiliares de que dispõe para a efetivação satisfatória do seu trabalho;

- b) *Ensinar exige pesquisa* – no mundo em que a velocidade das mudanças no conhecimento humano tem se tornado imprevisível, o docente não pode mais permanecer preso a dogmas. A indagação, a resolução de problemas pressupõe a atitude investigadora com vistas à intervenção na realidade;
- c) *Ensinar exige respeito à identidade cultural dos discentes* – uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é a valorização e o respeito às diferenças, onde a convivência democrática das ideias é uma prática de valor para o crescimento de todos;
- d) *Ensinar exige a corporificação do discurso na ação docente* – o docente deve buscar ser exemplo para seu discente, ciente de que, as palavras a que faltam à corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem;
- e) *Ensinar exige risco e abertura à novidade* – é tarefa do educador desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, a produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado, pois não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação, fundindo-se na dialogicidade;
- f) *Ensinar exige a rejeição de qualquer forma de discriminação* – o docente deve combater, em sua prática diária, todo e qualquer tipo de discriminação, seja de conteúdo, de raça, gênero, etc.;
- g) *Ensinar exige comprometimento com a aprendizagem do discente* – ensinar não é simplesmente transferir conhecimentos, mas buscar novos caminhos e criar as possibilidades para a sua própria produção ou reconstrução junto ao discente;

- h) *Ensinar exige disponibilidade para o diálogo* – é premissa para uma aprendizagem efetiva, que o educador conheça seus discentes, a escola e o contexto social em que estão inseridos, para que haja proximidade no trabalho educativo entre educador e educando;
- i) *Ensinar exige ética* – a formação ética e a formação estética devem andar de mão dadas, de forma que o ensino não aconteça alheio à formação moral do educando;
- j) *Ensinar exige segurança, competência profissional* – é pressuposto que aquele que se propõe a ensinar tenha pelo menos na matéria em que se propõe a ministrar, um domínio, advindo de experiências próprias, maior que seu discípulo. “Nenhuma autoridade docente se exerce ausente desta competência” (FREIRE, 2008).

Assim, o curso superior de licenciatura em Letras Habilitação Português- Inglês e suas respectivas Literaturas pretende formar um docente que deixe de ser apenas conferencista e que passe a estimular a pesquisa e o esforço, ao invés de se contentar com a transmissão de soluções prontas. Dessa forma, cabe ao professor permanecer atento para não desanimar o discente, mas tratando sempre de potencializar a sua autoconfiança, animando-o para enfrentar os desafios pedagógicos propostos.

5.5. METODOLOGIA

O Curso de Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas do IFCE – *Campus Camocim* representa, em sentido amplo, a possibilidade de o aluno entrar em contato com o conhecimento tanto na sua dimensão teórica, quanto em sua prática. O foco da formação estabelece-se, assim, nesse binômio, e promove a vivência do conhecimento, seja através da pesquisa acadêmica, ou da prática docente.

O curso desenvolve processos de ensino e de aprendizagem que possibilitam ampliar a cidadania, o senso ético-profissional e a formação técnica, humana e científica, de acordo com as transformações sociais e organizacionais do momento atual. Em consonância com os dispositivos legais: Lei 9.795/99, Lei 11.892/2008, Resolução CNE/CP 01/2004, CNE/CP 3/2004, a proposta curricular do Projeto Pedagógico em tela dialoga transversalmente com temáticas contemporâneas diversas que visam à formação do indivíduo como um todo, tais como: educação ambiental, empreendedorismo e educação das relações étnico-raciais.

Desta feita, busca-se orientar os graduandos numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação deve possibilitar uma ação docente comprometida com a formação sociopolítico-cultural e ética dos cidadãos. Isso implica que esses futuros profissionais estarão conscientes de seu papel de efetuar uma práxis pedagógica crítico-emancipatória em favor de seus futuros estudantes.

Face ao exposto, são procedimentos metodológicos a serem adotados pelo curso:

- a) Estimular uma visão crítica da realidade do exercício do magistério, oportunizando ao discente ultrapassar os limites da sala de aula;
- b) Promover debates, produção escrita e oral, participação em cursos de extensão e pesquisa permanente, voltados à produção do conhecimento e que estimulem o estudante à liberdade de expressão, criação e descoberta;
- c) Trabalhar situações-problema que envolvam os conteúdos das disciplinas do curso;
- d) Utilizar procedimentos metodológicos e avaliativos diversificados: avaliações escritas, avaliações orais, apresentação de trabalhos, pesquisas acadêmicas, elaboração de aulas, produção de eventos culturais e acadêmicos, estudos de campo, participação em congressos, atividades individuais e/ou coletivas, dentre outras;
- e) Estabelecer uma abordagem dos saberes acadêmicos articulados à complexidade do mundo atual, favorecendo aos discentes uma ação

pautada na sustentabilidade, desenvolvendo um espírito empreendedor guiado pela inovação, discutindo temáticas relacionadas às questões étnico-raciais, através de uma compreensão do currículo em diálogo com a transversalidade, ou seja, pensando a formação do indivíduo como um todo;

- f) Adotar práticas em sala de aula, em que o foco não seja somente a própria disciplina, mas também as experiências sociais dos indivíduos e a inter-relação com outras disciplinas;
- g) Incentivar atividades de ensino, pesquisa e extensão contextualizadas com a realidade local e em consonância com a matriz curricular;
- h) Realizar práticas de ensino e atividades de estágio planejadas e executadas conforme as reflexões desenvolvidas no decorrer do curso.

O processo de formação deve ser, para o graduando, um modelo à sua intervenção profissional, já que o futuro professor aprende a profissão vivenciando um processo similar àquele em que atuará.

Com isso, o curso de licenciatura proposto favorecerá a base dos conhecimentos científicos e pedagógicos interligada com as situações educativas, equilibrando teoria e prática. O IFCE *Campus* Camocim oferecerá, portanto, ao licenciando e futuro professor uma sólida formação inicial, favorecendo meios e estratégias para que ele compreenda o seu complexo papel social, pautado pelo compromisso com a qualidade da educação pública (MARTINS, 2014).

Nesse contexto, o Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas proporcionará aos futuros docentes a oportunidade de vivenciarem modelos didáticos, atitudes, capacidades e modos de organização adequados ao que se pretende enquanto futura prática pedagógica docente. Para tanto, serão utilizadas metodologias diversificadas e adequadas à troca de experiências, à problematização e ao diálogo constante entre os estudantes e os diferentes saberes que compõem a profissão docente.

6. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Para a construção da proposta curricular para o Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas, foram observados, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998,1999) para o Ensino Fundamental e Médio, os seguintes preceitos legais:

- **Lei nº 9.394/96 – LDB**, de 20/12/1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- **Resolução Nº 01/2002 CNE/CP**, de 18/02/2002 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docente de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- **Resolução Nº 02/2002 CNE/CP**, de 19/02/2002 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de docente da Educação Básica em nível superior;
- **Resolução CNE/CES 18/2002**, de 13/03/2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
- **Resolução CNE/CP 01/2004**, de 17/06/2004 – Preconiza a Educação das Relações Étnico-Raciais nas Instituições de ensino, sobretudo as que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores;
- **Parecer Nº 09/2001 CNE/CP**, de 08/05/2001 – Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- **Parecer Nº 21/2001 CNE/CP**, de 06/8/2001 – Trata da duração e carga horária dos cursos de Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

- **Parecer Nº 28/2001** CNE/CP, de 02/10/2001 – Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- **Parecer Nº 27/2001** CNE/CP, de 02/10/2001 – Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- **Parecer Nº 492/2001** CNE/CES, de 03/04/2001 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- **Parecer Nº 1363/2001** CNE/CES, de 12/12/2001 – Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- **Parecer CNE/CP Nº 003/2004**, de 10/03/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- **Lei 10.639/2003**, de 09/01/2003 – Estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica;
- **Lei 9.795/99**, de 27/04/1999 – Trata da temática da Educação Ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo;
- **Lei 11.892/2008**, de 29/12/2008 – Fortalece a afirmação da Educação Profissional e Tecnológica como uma política pública;

- **Parecer CNE/CES Nº 374/2009**, de 11/12/2009 – Trata de recurso para o funcionamento de curso de Letras;
- **Parecer CNE/CP Nº 5/2009**, de 05/05/2009 – Trata de consulta sobre a licenciatura em Espanhol por complementação de estudos;
- **Resolução Nº 19, de 02 de março de 2012** – Aprova o Regimento Interno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFCE;
- **Resolução Nº 033, de 02 de Setembro de 2010** – Regulamento da Organização Didática do IFCE;
- **Estatuto do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.**

A resolução CNE/CP 01/2002, com base no Parecer CNE 09/2001, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de docente da educação básica em nível superior, destacando um conjunto de princípios e fundamentos a serem observados na organização curricular de cada estabelecimento de ensino, aplicáveis a todas as etapas e as modalidades da educação básica com vistas a não fragmentação da formação.

Além disso, o caráter flexível, a articulação dos conteúdos, as experiências interdisciplinares, a metodologia orientada pelo princípio da ação-reflexão-ação, a pesquisa como fio condutor do ensino e da aprendizagem, a prática como componente curricular desde o início da formação, a veiculação dos conteúdos da educação básica como conteúdos de formação e a articulação entre a formação comum e a formação específica asseguram a indispensável preparação profissional dos futuros docentes. Esses pressupostos serão a base de nosso curso de licenciatura.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas.

Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, incluindo, portanto, os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e vivenciados pelos estudantes.

Por tratar-se de um curso de licenciatura, deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam, buscando dialogar com as temáticas da educação ambiental, do empreendedorismo e da educação das relações étnico-raciais, que visam à formação global do licenciando.

O processo de desenvolvimento do curso de Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas pressupõe a articulação das disciplinas nos aspectos teóricos, práticos durante o período de integralização do curso. Visando proporcionar uma aplicação dos conhecimentos ao exercício da docência, propomos atividades de prática profissional como componente curricular (PCC).

Com o objetivo de atender aos diversos eixos articuladores, à carga horária e aos demais aspectos previstos nos diversos dispositivos legais para a área de Letras, a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas foi organizada em três núcleos, a saber: Núcleo comum (NC), Núcleo específico (NE) e Núcleo complementar (NCp), conforme se segue.

Código	Núcleo	Carga Horária Total de Cada Núcleo
(NC)	Núcleo Comum	960
(NE)	Núcleo Específico	1.640
(NCp)	Núcleo Complementar	900
Optativas		120
Total		3.620

- **Núcleo comum (NC):** unidades curriculares de caráter geral na área pedagógica, voltadas para a formação do professor, tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio.
- **Núcleo específico (NE):** unidades curriculares que servem de base, com o objetivo de assegurar o pleno conhecimento do discente, tanto da língua como da literatura e das culturas de língua portuguesa e de língua inglesa, voltadas tanto para a docência no Ensino Fundamental como para a prática docente no Ensino Médio. Com isso, o referido núcleo propicia aos futuros professores um maior trânsito entre as áreas e uma melhor compreensão de suas inter-relações.
- **Núcleo complementar (NCp):** formado pelas unidades curriculares que incluem os estágios supervisionados, as práticas de ensino e as atividades complementares (acadêmico-científico-culturais) e o trabalho de conclusão de curso, todas acompanhadas pela Coordenação do Curso. Cabe ainda

ressaltar que será estimulado o desenvolvimento de disciplinas optativas ao longo do curso, que contribuam com o processo formativo de docentes criativos, solidificando conhecimentos e oportunizando o seu desenvolvimento como futuro docente.

Assim, as disciplinas deste núcleo estão identificadas como Letras Núcleo Atividades Complementares – LACP.

7.1. MATRIZ CURRICULAR

SEMESTRE I							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Língua Inglesa I (NE)	40	02	20	20	-	SP ¹	Língua Inglesa
Introdução à Linguística (NE)	80	04	60	20	-	SP	Língua Portuguesa
Fonética e Fonologia do Português (NE)	40	02	24	8	8	SP	Língua Portuguesa
Língua Latina - Latim I (NE)	40	02	20	20	-	SP	Língua Portuguesa
Teoria da Literatura (NE)	80	04	80	-	-	SP	Língua Portuguesa
História da Educação (NC)	80	04	70	-	10	SP	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional
Metodologia de Pesquisa (NC)	40	02	20	20	-	SP	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Carga horária do semestre	400						

SEMESTRE II							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Língua Inglesa II (NE)	40	04	20	20	-	Língua Inglesa I	Língua Inglesa
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa (NE)	40	02	24	8	8	Fonética e Fonologia do Português	Língua Inglesa
Língua Latina - Latim II (NE)	40	02	20	20	-	Língua Latina - Latim I	Língua Portuguesa
Literatura Brasileira I (NE)	40	02	32	-	8	Teoria da Literatura	Língua Portuguesa
Literatura Portuguesa I (NE)	40	02	32	-	8	Teoria da Literatura	Língua Portuguesa
Educação Inclusiva (NC)	40	02	32	-	8	SP	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Psicologia do Desenvolvimento (NC)	80	04	60	-	20	SP	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional
Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação (NC)	80	04	70	-	10	SP	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional
Carga horária do semestre	400						

¹ Sem pré-requisito.

SEMESTRE III							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Língua Inglesa III (NE)	40	02	20	20	-	Língua Inglesa II	Língua Inglesa
Linguística Textual (NE)	40	02	20	10	10	Introdução à Linguística	Língua Portuguesa
Língua Portuguesa I – Morfologia (NE)	40	02	24	8	8	Introdução à Linguística	Língua Portuguesa
Literatura Brasileira II (NE)	40	02	24	8	8	Literatura Brasileira I	Língua Portuguesa
Literatura Portuguesa II (NE)	40	02	24	8	8	Literatura Portuguesa I	Língua Portuguesa
Introdução ao estudo de Libras (NC)	40	02	24	8	8	SP	Língua Portuguesa
Psicologia da Aprendizagem (NC)	80	04	70	-	10	Psicologia do Desenvolvimento	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional
Didática (NC)	80	04	60	-	20	Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Carga horária do semestre	400						

SEMESTRE IV							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Língua Inglesa IV (NE)	40	02	20	10	10	Língua Inglesa III	Língua Inglesa
Compreensão e análise de texto da Língua Inglesa (NE)	80	04	48	16	16	Língua Inglesa III	Língua Inglesa
Literatura Brasileira III (NE)	40	02	24	8	8	Literatura Brasileira II	Língua Portuguesa
Língua Portuguesa II – Sintaxe (NE)	40	02	20	10	10	Língua Portuguesa I – Morfologia	Língua Portuguesa
TICs aplicadas ao ensino (NC)	40	02	24	8	8	SP	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Política e Gestão Educacional (NC)	80	04	70	-	10	Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional
Currículos e Programas (NC)	80	02	60	-	20	Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Carga horária do semestre	400						

SEMESTRE V							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Língua Inglesa V (NE)	40	02	20	10	10	Língua Inglesa IV	Língua Inglesa
Morfossintaxe da língua inglesa (NE)	40	02	24	8	8	Língua Inglesa IV	Língua Inglesa
Literatura Inglesa: Drama (NE)	40	02	24	8	8	Língua Inglesa IV	Língua Inglesa
Teoria da Tradução (NE)	40	02	30	10	-	Língua Inglesa III	Língua Inglesa
Oficina de Análise de Elaboração de Material Didático (NE)	40	02	24	8	8	Didática	Língua Portuguesa
Literatura Brasileira IV (NE)	40	02	24	8	8	Literatura Brasileira III	Língua Portuguesa
Projetos Sociais	40	02	20	20	-	SP	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Estágio Supervisionado I – Língua Portuguesa (NCp)	100	05	20	80	-	Língua Portuguesa II – Sintaxe	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Carga horária do semestre	380						

SEMESTRE VI							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Língua Inglesa VI (NE)	40	02	10	10	20	Língua Inglesa V	Língua Inglesa
Literatura Inglesa: Prosa (NE)	40	02	24	8	8	Língua Inglesa IV	Língua Inglesa
Oficina e produção textual em língua inglesa (NE)	40	02	10	30	-	Língua Inglesa III	Língua Inglesa
Sociolinguística (NE)	40	02	24	8	8	Introdução à Linguística	Língua Portuguesa
Tradução da Língua Inglesa (NE)	80	04	48	16	16	Língua Inglesa IV	Língua Inglesa
Literatura Cearense (NE)	40	02	24	8	8	Teoria da Literatura	Língua Portuguesa
Estágio Supervisionado II – Língua Portuguesa (NCp)	100	05	20	80	-	Estágio Supervisionado I – Língua Portuguesa	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Carga horária do semestre	380						

SEMESTRE VII							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Literatura Inglesa: Poesia (NE)	40	02	24	8	8	Língua Inglesa IV	Língua Inglesa
Oficina de produção oral em língua inglesa (NE)	40	02	10	30		Língua Inglesa III	Língua Inglesa
História da Cultura Indígena e Afro Brasileira (NE)	40	02	24	8	8	SP	Língua Portuguesa
Pesquisa Científica (NC)	80	04	40	40	-	Metodologia de Pesquisa	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Estágio Supervisionado III – Língua Portuguesa (NCp)	100	05	20	80	-	Estágio Supervisionado II – Língua Portuguesa	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Estágio Supervisionado I – Língua Inglesa (NCp)	100	05	20	80	-	Língua Inglesa IV	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Carga horária do semestre	400						

SEMESTRE VIII							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Literatura Comparada (NE)	40	02	24	8	8	Teoria da Literatura	Língua Portuguesa
Literatura Africana de Língua Portuguesa (NE)	40	02	24	8	8	Teoria da Literatura	Língua Portuguesa
Estágio Supervisionado IV – Língua Portuguesa (NCp)	100	05	20	80	-	Estágio Supervisionado III – Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC1 (NC)	40	02	10	30	-	Pesquisa Científica	Língua Portuguesa ou Língua Inglesa
Educação Popular (NC)	40	02	32	-	8	SP	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Optativa	40	02				SP	
Estágio Supervisionado II – Língua Inglesa (NCp)	100	05	20	80	-	Estágio Supervisionado I – Língua Inglesa	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Carga horária do semestre	400						

SEMESTRE IX							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC2 (NC)	40	02	10	30	-	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC1	Língua Portuguesa ou Língua Inglesa
Literatura Infanto-Juvenil (NE)	40	02	24	8	8	Teoria da Literatura	Língua Portuguesa
Optativa	40	02				SP	
Optativa	40	02				SP	
Estágio Supervisionado III – Língua Inglesa (NCp)	100	05	20	80	-	Estágio Supervisionado III – Língua Inglesa	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Carga horária do semestre	260						

OPTATIVAS ^{2 3}							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Cultura Britânica (NE)	40	02	10	10	20	SP	Língua Inglesa
Cultura Americana (NE)	40	02	10	10	20	SP	Língua Inglesa
Educação Física (NC)	80	04	20	60	-	SP	Metodologia dos Esportes Coletivos
Gestão Escolar (NC)	40	02	24	8	8	SP	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional
Introdução à EAD (NC)	40	02	20	10	10	SP	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Educação Profissional no Brasil	40	02	30	10	-	SP	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Educação de Jovens e Adultos	40	02	20	10	10	SP	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Linguística (cognitiva e psicolinguística) (NE)	80	04	60	20	-	Introdução à Linguística	Língua Portuguesa
Semiótica (NE)	40	02	24	8	8	Introdução à Linguística	Língua Portuguesa
Linguística Aplicada (NE)	40	02	24	8	8	Introdução à Linguística	Língua Portuguesa
Estilística (NE)	40	02	24	8	8	Introdução à Linguística	Língua Portuguesa

² Ofertadas de acordo com a disponibilidade de docentes.

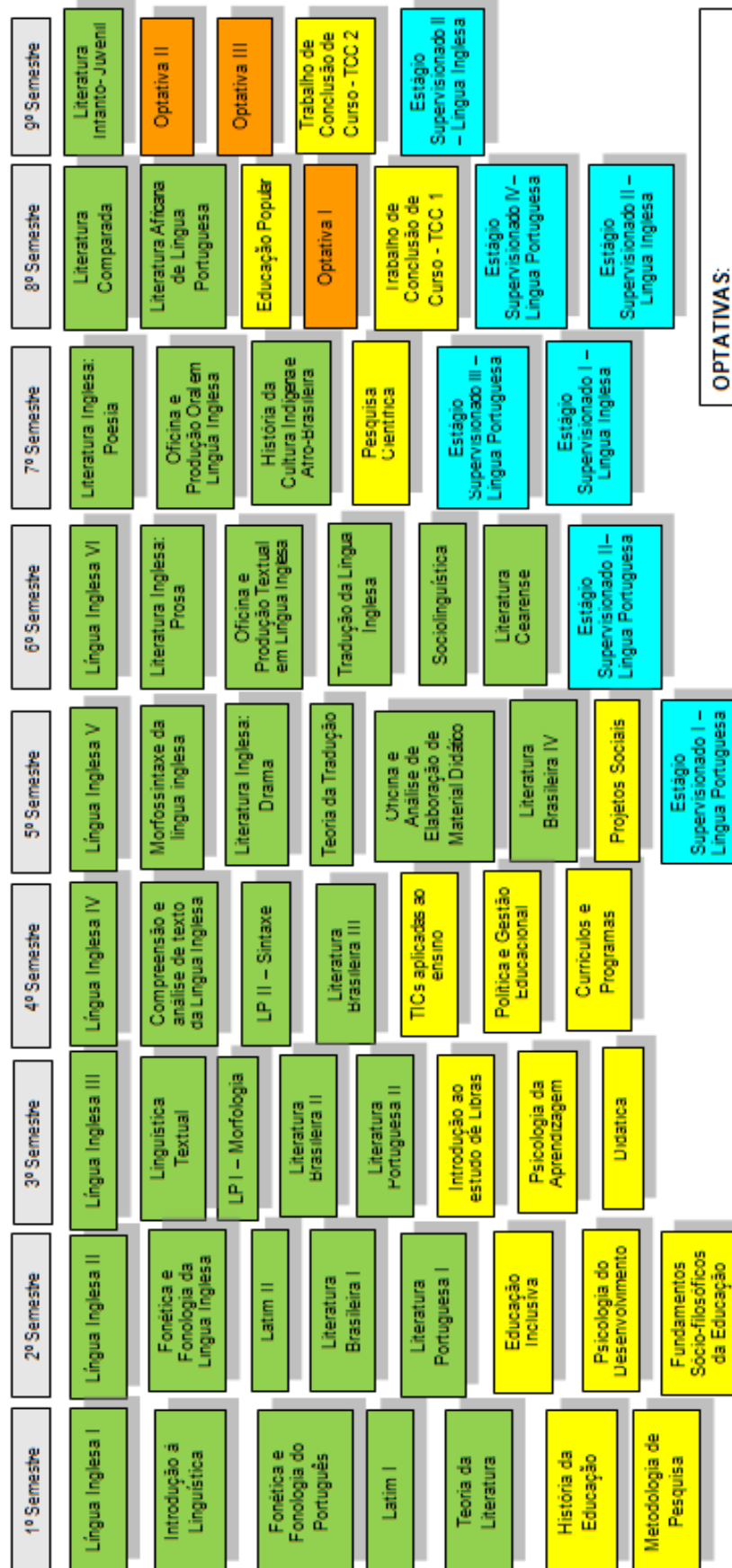
³ O estudante deverá cursar no mínimo 120 horas/aula, ou seja, seis créditos.

CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE

SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Semestre 01	400
Semestre 02	400
Semestre 03	400
Semestre 04	400
Semestre 05	380
Semestre 06	380
Semestre 07	400
Semestre 08	400
Semestre 09	260
Atividades Complementares	200
TOTAL	3.620



FLUXOGRAMA CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUES-INGLES E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS



LEGENDA:

- Núcleo Específico
- Núcleo Comum
- Núcleo Complementar
- Optativas

OPTATIVAS:

- Cultura Britânica
- Cultura Americana
- Educação Física
- Gestão Escolar
- Introdução à EAD
- Educação Profissional no Brasil
- Educação de Jovens e Adultos
- Linguística (cognitiva e psicolinguística)
- Semiótica
- Linguística Aplicada
- Estilística

7.2 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A prática como componente curricular (PCC) caracteriza-se como momentos de preparação e aproximação ao exercício da docência. Tais atividades trabalharão com a aplicabilidade pedagógica das Línguas Portuguesa e Inglesa, de forma contextualizada e já estão evidenciadas nos PUDs, com carga horária própria para tal.

Vejamos alguns exemplos de práticas como componente curricular que serão desenvolvidas ao longo do curso: seminários, aulas ministradas, criação e aplicação de técnicas de ensino, criação e aplicação de portfólio, esquete, apresentação de estudo de caso, elaboração de material didático, elaboração de planos de aulas, elaboração de vídeos, minicursos, criação de blogs, organização de produção cultural, oficinas pedagógicas, confecção de banners, plano de aula, roteiro de práticas, dentre outras.

7.3. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Além do desenvolvimento da atividade de docência, o Estágio Curricular Supervisionado é uma oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar, como as de planejamento, de gestão e de avaliação de práticas pedagógicas.

O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório. Tal ação favorecerá aos alunos atuar no ambiente escolar junto a profissionais habilitados e experientes, tendo a oportunidade de acompanhar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos teóricos e práticos.

As orientações dadas aos alunos-estagiários pelos professores que acompanham o Estágio, como as discussões, a elaboração de instrumentais, os filmes projetados, as narrativas orais, dentre outras, são consideradas como atividades de Estágio Supervisionado, tendo em vista o que estabelece o Parecer nº 09/2001:

Esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo -, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudos de caso.

O IFCE *Campus* Camocim, preocupado com a formação dos futuros professores para atuarem na educação básica, compreende o Estágio Curricular Supervisionado como instrumento formativo em potencial, posto que o estágio estabelece um diálogo formativo entre o instituto e as escolas da educação básica de Camocim e adjacências.

Os licenciandos de Letras desenvolverão seus estágios supervisionados em escolas do ensino fundamental e do ensino médio de Camocim. O *campus* já desenvolve parceria com a 4ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (4ª CREDE) e a Secretaria Municipal de Educação de Camocim, o que facilitará o trânsito dos licenciandos nas escolas. O estágio supervisionado III – Língua Inglesa prevê um maior contato com a comunidade a partir da proposição de cursos livres de língua inglesa.

A experiência do estágio é relevante aos estudantes da licenciatura em Letras Português/Inglês, pois oportuniza vivenciar situações específicas da prática docente. Espera-se, com isso, articular a teoria à prática e ultrapassar o mero cumprimento de carga horária, compreendendo o estágio como fundamental à formação do licenciando.

7.3.1. ROTEIRO DE ESTÁGIO

O Roteiro de estágio traz as atividades de observação e regência a serem realizadas pelo estagiário, a partir do 5º semestre do Curso, de acordo com a realidade da escola-campo e com as disponibilidades apresentadas pelos profissionais que atuam nela.

O licenciando deve realizar Estágio nos anos finais do Ensino Fundamental II (6º a 9º), bem como no Ensino Médio, para desenvolver as seguintes atividades:

1. Observar a estrutura pedagógica da escola e o trabalho docente em Língua Portuguesa e Inglesa, com turmas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio;
2. Traçar o perfil da turma;
3. Observar o trabalho docente desenvolvido na turma e na disciplina correspondente à sua formação profissional;
4. Participar como auxiliar em atividades de laboratório/salas/ambientes ou dependências similares;
5. Participar dos momentos de elaboração de situações de aprendizagem – organização da aula;
6. Ministras aulas de Língua Portuguesa e Inglesa, conforme planejamentos com o professor orientador e com o professor da turma em que acontece o Estágio;
7. Elaborar um Diário de Campo no qual constarão anotações precisas acerca de tudo que observou e as suas impressões durante a realização do Estágio em Licenciatura na escola-campo;
8. Elaborar um Projeto individual de Estágio, no qual deverão constar todas as atividades previstas para a sua realização.

Outros procedimentos e orientações do Estágio constam no ANEXO I.

7.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – monografia – é disciplina curricular do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas do IFCE - *Campus* Camocim, desenvolvida sob a orientação de professor da instituição, com conhecimento na área, e realizada durante o período letivo, gerando ao final uma Monografia.

A disciplina se encerra com a defesa pública do trabalho e sua avaliação por uma Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE

(obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (do IFCE ou convidados de outras Instituições), que serão definidos em acordo pelo professor-orientador e seu orientando. Os pedagogos e os Técnicos em Assuntos Educacionais do IFCE também poderão compor as bancas examinadoras.

As normas pertinentes à Monografia encontram-se no ANEXO II deste projeto.

7.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais ou Atividades Complementares constituem parte obrigatória e essencial da estrutura curricular dos cursos de Graduação. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 – é de responsabilidade do discente realizar as Atividades Complementares em período mínimo de 200 horas, as quais irão compor o currículo pleno do seu curso.

Considerando o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CP 28/2001 e a Resolução do CNE/CP 02/2002, que determinam as Atividades Complementares como componente curricular obrigatório, a instituição de ensino disciplina o registro e o controle acadêmico dessa ação didática.

O objetivo das Atividades Complementares é reforçar e complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, enriquecem o perfil acadêmico, estimulam o conhecimento intelectual e intensificam as relações do aluno com o mundo acadêmico e do trabalho. Essas atividades integram o currículo do curso de graduação e são indispensáveis para o discente integralizá-lo. Devem ser realizadas individualmente ou por equipes de alunos, preferencialmente orientadas por docentes e apoiadas pela Direção do IFCE *Campus Camocim*.

Os alunos deverão distribuir a carga horária dessas atividades acadêmicas, científicas ou culturais ao longo do curso, participando das atividades abaixo relacionadas:

- a) Disciplinas extracurriculares ofertadas por outros cursos ministrados pelo IFCE – *Campus Camocim* em nível de graduação ou pós-graduação, desde que haja vaga e compatibilidade de horário. As referidas disciplinas

- cursadas serão registradas no histórico escolar, após validação pela coordenação de curso;
- b) Disciplinas extracurriculares cursadas em outras Instituições de Ensino Superior, em cursos de nível superior ou pós-graduação, desde que o aluno apresente regularização de credenciamento do curso junto ao MEC, apresentação de PUD da disciplina e declaração de matrícula do aluno. Se validadas pela coordenação do curso, as referidas disciplinas cursadas serão registradas no histórico escolar;
 - c) Seminários, mesas redondas, painéis programados;
 - d) Feiras científico-culturais promovidas pelo curso ou pelo IFCE *Campus* Camocim;
 - e) Curso de extensão na área de conhecimento do curso;
 - f) Curso de leitura e interpretação em língua estrangeira;
 - g) Oficinas de Língua Portuguesa/Inglesa e/ou de produção de material didático;
 - h) Atividades de voluntariado em eventos diversos do curso;
 - i) Ações de caráter comunitário;
 - j) Oficinas Literárias em língua Portuguesa e/ou estrangeira;
 - k) Oficinas de tradução;
 - l) Curso de extensão em línguas estrangeiras;
 - m) Curso de libras.

A conclusão do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas está condicionada ao cumprimento das Atividades Complementares, as quais serão computadas no Histórico Escolar sob a sigla genérica de “Atividade Complementar”.

As atividades Complementares compõem-se das seguintes modalidades enumeradas abaixo:

I – Congressos, Seminários, Conferências e outras atividades na área de línguas:

- Participação em eventos diversos na área do Curso (seminários, conferências simpósios, congressos etc.);
- Assistir a apresentações de monografias do curso ou áreas afins;
- Participação em palestras organizadas pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Participação em palestras organizadas por outras Instituições de Ensino Superior;
- Participação em eventos, mostras e exposições assistidas;
- Participação em eventos culturais complementares à formação acadêmica.

II - Vivência profissional complementar:

- Realização de estágios não curriculares;
- Assistência a atividades práticas que envolvam a profissão;
- Participação em projetos sociais;
- Cursos de idiomas;
- Cursos na área de informática educativa.

III – Atividades de Extensão:

- Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do Curso ofertadas pelo IFCE *campus* Camocim;
- Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do Curso realizadas em outras Instituições de Ensino Superior.

IV – Atividades de Iniciação à Pesquisa:

- Projetos e execução de extensão, coordenados por docentes do IFCE e aprovados pelo Conselho de Ensino;
- Publicação de artigo acadêmico em revista especializada da área.

A inclusão de outras atividades poderá ser discutida pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras, a Coordenação Técnico-Pedagógica e a Direção de Ensino do IFCE *campus* Camocim.

O aproveitamento da carga horária no âmbito das atividades complementares seguirá os seguintes critérios:

Modalidade da Atividade	CH máxima	CH máxima por atividade
Elaboração de trabalhos (ensaios, artigos, resenhas).	Até 40h	Até 10h por trabalho
Publicação de artigo acadêmico	Até 40h	Até 20h por artigo
Trabalhos de pesquisa na área do Curso.	Até 80h	Até 20h por pesquisa
Participação em projetos de pesquisa institucional ou de iniciativa docente.	Até 40h	Até 10h por projeto
Assistir a palestras.	Até 60h	Até 4h por evento
Participação em seminários, simpósios, congressos, conferências.	Até 60h	Até 20h por evento
Participação como debatedor em eventos na área do Curso.	Até 60h	Até 8h por evento
Apresentação de trabalhos como expositor em eventos na área.	Até 60h	Até 20h por trabalho
Participação em projetos e programas de extensão promovidos ou não pelo IFCE.	Até 80h	Até 20h por atividade
Participação em cursos de extensão na área do curso de graduação ministrados ou não pelo IFCE.	Até 60h	Até 30h por curso
Participação em cursos de extensão em geral.	Até 20h	Até 5h para cada curso
Participação em atividades ou eventos culturais organizados pelo IFCE ou por outras instituições de Ensino Superior.	Até 40h	Até 10h por atividade
Exercício de monitoria.	Até 60h	Até 30h por período letivo
Participação em órgãos de direção de entidade de natureza acadêmica	Até 40h	Até 10h por período letivo
Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos do IFCE.	Até 40h	Até 10h por período letivo
Participação em cursos de informática educativa e de idiomas.	Até 80h	Até 20h por curso
Aprovação em disciplinas conexas.	Até 80h	Até 40h por disciplina
Assistência em atividades práticas.	Até 40h	Até 10h por período
Assistir à defesa de monografias, dissertações e teses na área do Curso.	Até 10h	1h por cada apresentação
Cursos de ensino a distância em áreas afins ao	Até 60h	Até 60h

Curso.		
Estágio extracurricular	Até 70h	Até 70h
Outras atividades relativas a quaisquer colaborações em situações acadêmicas.	Até 40h	Até 40h

Deverá ser respeitado o limite de carga horária por cada Atividade Complementar descrita. A carga horária que exceder o cômputo geral, de acordo com as modalidades, não será aproveitada.

Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das Atividades Complementares:

Atividades complementares	Documentos comprobatórios
Disciplinas cursadas no IFCE.	Histórico escolar e PUD
Disciplinas cursadas em outra IES.	Histórico escolar, PUD, declaração de credenciamento da Instituição junto ao MEC
Participação em pesquisas e projetos institucionais.	Relatório do professor
Palestras, Seminários, Congressos, Simpósios, Conferências etc.	Certificado de presença
Eventos culturais complementares à formação acadêmica.	Certificado de presença
Assistir a apresentações de monografias.	Atestado ou Declaração de participação
Assistência em atividades práticas.	Atestado ou Declaração de realização
Participação em projetos sociais.	Atestado ou Declaração e participação
Disciplinas cursadas em programas de extensão.	Certificado de participação
Cursos de idiomas e informática educativa.	Certificado de participação
Exercício de monitoria.	Relatório do professor orientador
Outras atividades de extensão.	Certificado de realização

Ao longo do semestre letivo, respeitando as datas estipuladas em calendário acadêmico para integralização de notas por semestre, o aluno deverá apresentar os

comprovantes cabíveis e suas respectivas cópias ao coordenador de curso, que os apreciará, podendo recusar a atividade se considerar insatisfatória e/ou o desempenho do aluno. Sendo aceita a atividade realizada pelo aluno, cabe ao Coordenador de Curso atribuir a carga horária correspondente.

Quando da apresentação dos comprovantes, o Coordenador de Curso deverá atestar as cópias, mediante o documento original, e arquivá-las na pasta de Atividades Complementares do aluno.

O controle acadêmico do cumprimento dos créditos referentes às Atividades Complementares é de responsabilidade do Coordenador do curso, a quem cabe avaliar a documentação exigida para a validação da atividade em parceria com o Coordenador de Controle Acadêmico, que lançará as horas computadas no Sistema Acadêmico.

É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como Atividade Complementar, de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprias das disciplinas do currículo pleno, ou destinado à elaboração e defesa da monografia final de curso, ou desenvolvidos nos estágios curriculares.

De atos ou decisões do Coordenador do Curso, caberá recurso protocolado à Direção de Ensino do IFCE *Campus* Camocim.

Os casos omissos serão dirimidos pela Direção de Ensino do IFCE *Campus* de Camocim.

7.6. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Ensino, pesquisa e extensão apresentam-se, no âmbito do ensino superior, como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social, e o exercício de tais funções é requerido como dado de excelência, fundamentalmente voltado para a formação profissional à luz de apropriação e produção de conhecimento científico.

Essa organicidade pressupõe a formação superior como síntese de três grandes processos: transmissão e apropriação dos saberes historicamente sistematizados, a pressupor o ensino; construção do saber, a pressupor a pesquisa;

e materialização desses saberes, a pressupor a intervenção sobre a realidade, o que representa a retroalimentação do ensino e da pesquisa.

- **O ENSINO E A PESQUISA**

No decorrer do curso, o aluno poderá participar de projetos de pesquisa, associando-se a um docente pesquisador.

O estudante participará com trabalhos de pesquisa em congressos de iniciação científica, na qualidade de autor ou coautor de artigo científico ou simplesmente participante e de outros programas de pesquisa da própria instituição.

- **O ENSINO E A EXTENSÃO**

Deverão ser estimuladas atividades complementares, tais como trabalhos de extensão junto às comunidades, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, desenvolvimento de protótipos, monitorias e outras atividades de extensão junto à comunidade. As atividades de extensão deverão estar em acordo com as perspectivas do curso de Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas visando, sobretudo à democratização do conhecimento seja em língua materna ou língua estrangeira.

7.7. CRITÉRIOS PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos é contemplado pela legislação educacional brasileira. A Lei 9.394/96 dispõe: Art. 47 § 2º - Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

O direito ao aproveitamento de disciplina e à validação de conhecimentos dos

discentes do Curso Superior de Licenciatura em Letras com Habilitação Português- Inglês e suas respectivas Literaturas, estão ancorados no que preconiza os capítulos III e IV do Regulamento da Organização Didática (ROD), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

O aproveitamento de estudos, bem como a validação de conhecimentos/saberes adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, obedecerá aos critérios estabelecidos pelo já referido Regimento de Organização Didática do IFCE.

7.8. DIPLOMA

A emissão dos diplomas aos concludentes do Curso de Licenciatura em Letras está condicionada à conclusão de todas as disciplinas que compõem a Matriz Curricular, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso (monografia), os estágios curriculares obrigatórios e as atividades complementares. Será conferido ao egresso o Diploma de Licenciado em Letras, Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas.

8. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação externa do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas é realizada pelos mecanismos de avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), e indiretamente pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

Internamente, a avaliação é baseada no levantamento de uma variedade de indicadores de desempenho da Instituição, cujos resultados podem subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes e discentes com o trabalho e envolvimento no âmbito do Curso, resultando em ações desencadeadas no Plano de

Desenvolvimento Institucional (PDI) e também no Plano de Ação Anual (PAA) da Instituição.

Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o curso de Letras também é avaliado dentro do contexto da autoavaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) institucional, de acordo com a lei nº 10861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

A participação do corpo discente nesse processo se dá através da realização periódica de avaliações das disciplinas, através de questionários direcionados aos acadêmicos, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e autorrealização dos envolvidos no Curso, e propor, se necessário, mudanças no mesmo.

9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Entendendo-se que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do discente, a avaliação da aprendizagem pressupõe: promover o aprendizado, favorecendo o progresso pessoal e a autonomia, num processo global, sistemático e participativo.

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, que de forma integrada aos processos de ensino e aprendizagem, assuma as funções diagnóstica, formativa e somativa. Tais ações são utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos futuros docentes, funcionando como instrumento colaborador para verificação da aprendizagem, de forma que os aspectos qualitativos predominem sobre os quantitativos.

Avaliar a aprendizagem pressupõe avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, desprezando processos que levem o discente a uma atitude passiva e alienante. Implica redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, proporcionando momentos em que o discente expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional em cada unidade de conteúdo.

Nessa perspectiva, a avaliação dá sentido ao fazer dos discentes e docentes e enriquece a sua relação, como ação transformadora e de promoção social, favorecendo uma aprendizagem democrática e oferecendo possibilidades aos licenciandos para construir/refletir suas concepções de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avaliar está relacionado à busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual. Avaliar requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais discentes e docentes estejam igualmente envolvidos. É necessário que o discente tenha conhecimento dos objetivos a serem alcançados, do processo metodológico implementado na instituição e conheça os critérios de avaliação da aprendizagem, bem como proceda a sua autoavaliação.

O docente formador, ainda que esteja envolvido num processo de ensino que privilegie a participação ativa do discente, atua como elemento impulsionador, catalisador e observador do nível da aprendizagem de seus discentes no processo e não somente no final, o que requer acompanhamento sistemático e diário da desenvoltura do discente. Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos da vida acadêmica de seus discentes, mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos por eles construídos e reconstruídos no processo de desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

Nessa perspectiva, propõe-se que além das avaliações individuais com questões dissertativas – essenciais no ensino no curso de Letras – o docente possa utilizar outras formas de avaliação como:

- Autoavaliação (o discente analisa seu desempenho e descreve seus avanços e dificuldades);
- Avaliações de diferentes formatos (desafiadores, cumulativos);
- Mapas conceituais (organização pictorial dos conceitos, onde são feitas conexões percebidas pelos discentes sobre um determinado assunto);
- Outros instrumentos avaliativos variados, incluindo-se preferencialmente avaliações não individualizadas como seminários, exposições, eventos

acadêmicos diversos, produção de material didático, coletânea de trabalhos, entre outros.

Chama-se a atenção para o fato de que é preciso superar as pseudoexigências formalizadoras que dão aparência ao ensino. O foco das atenções deve estar muito mais no ensino exigente, competente e inteligente, baseado em princípios científicos e na compreensão da estrutura do conhecimento, além do processo de desenvolvimento das estruturas mentais do educando.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações parciais por etapa. A nota semestral será a média ponderada das duas etapas. É válido ressaltar que a aprovação do discente ao semestre seguinte é condicionada ao alcance da média sete (7,0). As notas de avaliações parciais e a média final de cada etapa e de cada período letivo terão apenas uma casa decimal.

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima três (3,0), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela soma da média semestral e da nota da prova final, dividida por dois (2), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

10. CORPO TÉCNICO E DOCENTE

O IFCE *Campus* Camocim conta com um corpo técnico e docente. Segue abaixo quadro com os servidores técnicos administrativos que darão suporte ao Curso Superior de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas:

Nome	Cargo – Regime de trabalho
Ana Maria Sampaio de Matos Araújo CPF: 984.809.443-15 Formação: Licenciatura em Letras	Assistente de Alunos / 40h
Aniely Silva Brilhante CPF: 0099871143-10 Formação: Bacharel em Assistência Social	Assistente Social / 40h
Arethusa Dantas Pereira CPF: 021.998.323-25 Formação: Pedagogia	Pedagoga / 40h
Débora Viana de Araújo CPF: 044.144.673-65 Formação: Ensino médio profissionalizante	Auxiliar em Administração / 40h
Edinailson Passos dos Santos CPF: 035.623.153-41 Formação: Licenciatura em História	Auxiliar de Biblioteca / 40h
Francisca Beatriz da Silva Sousa CPF: 000.332.403-61 Formação: Licenciatura em Letras	Técnica em Assuntos Educativos / 40h
Francisco Jorge Costa Ribeiro CPF: 016.934.553-07 Formação: Tecnólogo em Mecatrônica Industrial e Técnico em Eletroeletrônica	Técnico em Tecnologia da Informação / 40h
Francisco Samuel Pinheiro Sales CPF: 811.736.103-59 Formação: Ensino médio	Assistente em Administração / 40h
Lorena de Paula Candido CPF: 005.198.023-14 Formação: Bacharel em Administração	Administradora / 40h
Marcelo Giovanni Correia Moura CPF: 757.780.413-49 Formação: Licenciatura Plena em Ciências	Assistente em Administração / 40h

Maria Helena Ferreira Pires CPF: 355.631.413-49 Formação: Biblioteconomia	Bibliotecária Documentalista / 40h
Paulo Henrique da Ponte Portela CPF: 036.853.993-81 Formação: Bacharel em Psicologia	Psicólogo / 40h
Raquel Braga Casemiro CPF: 883.992.303-91 Formação: Ensino Médio	Assistente em Administração / 40h
Tibelle Freitas Maurício CPF: 933.430.603-30 Formação: Enfermagem	Enfermeira / 40h
Weyne Soares Florindo da Rocha CPF: 956.571.773-04 Formação: Licenciatura em Matemática	Auxiliar em Administração / 40h

O Corpo Docente do *Campus Camocim* é composto por 22 servidores efetivos, contratados em regime de dedicação exclusiva. Cinco professores atuarão diretamente no Curso Superior de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português-Inglês e suas respectivas literaturas, conforme segue.

Elcimar Simão Martins	Doutor e Mestre em Educação – UFC, Especialista em Ensino de Literatura – UECE, Especialista em Gestão Escolar – UFC, Licenciado em Letras (Português e Espanhol) – UFC, Licenciado em Pedagogia – UMESP.
Gilson Soares Cordeiro	Doutorando e Mestre em Linguística Aplicada – UECE, Licenciado em Letras (Português e Inglês) – UFC.
José William Netto	Mestrando em Linguística – UFC, Licenciado em Letras (Português e Inglês) – UFC.
Rachel Uchoa Batista	Mestre em Linguística – UFC, Licenciada em Letras (Português e Inglês) – UFC.
Sara de Paula Lima	Doutoranda e Mestre em Linguística – UFC, Licenciada em Letras (Português e Espanhol) – UECE.
Jonatha Rodrigues da Costa	Doutorando e Mestre em Engenharia de Teleinformática – UFC, Especialista em Gestão de Projetos – FIC; Especialista em Logística Empresarial – ESAB; Graduado em Mecatrônica Industrial – IFCE.

11. INFRAESTRUTURA

O Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês funcionará nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus Camocim*, nas salas de aula, no Laboratório de Informática e de Idiomas e nos demais espaços da Instituição.

O *campus* de Camocim ocupa atualmente uma área de aproximadamente 73.900 m²; com um prédio com 684 m² de ambiente de ensino, 344 m² de ambientes de apoio, 322 m² de ambientes de convivência e lazer e 75 m² de ambiente administrativo, totalizando 1.425 m² de área construída.

O prédio conta com as seguintes dependências: Recepção, Sala para Departamento de Administração e Planejamento, Sala para Coordenadoria de Controle Acadêmico e Coordenação de Tecnologia da Informação, Sala para Diretoria Geral/Gabinete, Sala para Coordenação de Infraestrutura / Almoxarifado / Patrimônio, seis Salas de Aula, Espaço de Convivência, Cantina, Auditório, Biblioteca (com Consulta à Internet, Cabines para estudo individual, Salão de leitura), Sala de Administração e Processamento Técnico, seis Banheiros, dois Banheiros Acessíveis, Sala para Departamento de Ensino e Coordenação Técnico-Pedagógica, Sala para Coordenação de Gestão de Pessoas, Sala dos Professores, Sala do Setor de Assistência Estudantil, Sala para atendimento individualizado ao estudante, Sala das Coordenações de Curso, Laboratório de Idiomas, Laboratório Temático de Ciências Ambientais, Laboratório Temático de Cozinha Experimental, Laboratório Temático de Eletro/Eletrônica, Laboratório Temático de Informação e Comunicação, Laboratório Temático de Processos Químicos: para atender áreas de estudos em Química Geral e Inorgânica, Química Orgânica, Físico-Química, Química Ambiental, Análises Químicas e Ambientais e Saneamento Ambiental.

11.1. BIBLIOTECA

A biblioteca do IFCE *Campus* Camocim foi criada para atender a estudantes, servidores técnico-administrativos, docentes e à comunidade em geral, com objetivos de promover o acesso e a disseminação da informação, como apoio ao ensino, à pesquisa e extensão e de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região. O setor dispõe de 02 servidores, sendo 01 bibliotecária e 01 auxiliar de biblioteca. Aos alunos vinculados ao *campus* e cadastrados na biblioteca, é concedido empréstimo domiciliar, renovação, devolução e reservas de livros. As normas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento próprio.

A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade, balcão de atendimento, guarda-volumes, além de cabines para estudo individual, acesso à internet, espaço para estudo e banheiros, inclusive com acessibilidade.

Com relação ao acervo, ele está em fase de aquisição, formação e desenvolvimento; 90% (noventa por cento) do acervo existente já passou pelo processamento técnico, faltando apenas sua informatização. É de interesse do IFCE *Campus* Camocim atualizar o acervo de acordo com as Bibliografias Básicas e Complementares dos PUDs, conforme implantação dos cursos.

No que se refere ao Curso de Letras, a ampliação do acervo específico para o curso de Letras consta no PDI, e já se encontra em andamento de aquisição, em consonância com a relação de livros para os quatro primeiros semestres do curso. O objetivo é garantir a proporção de um exemplar de cada título para cada seis alunos matriculados.

O IFCE *campus* Camocim também disponibiliza gratuitamente para os estudantes, docentes e técnicos administrativos o acesso a mais de 2300 livros virtuais, disponibilizados para a leitura *on-line* por meio da Biblioteca Virtual Universitária (BVU).

11.2. ESPAÇO FÍSICO E RECURSOS MATERIAIS

A estrutura do *campus* Camocim compreende um complexo de salas de aulas, laboratórios e ambiente administrativo. Os quadros abaixo apresentam a

distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o Curso em questão, bem como a descrição de outros recursos materiais:

Dependências	Quantidade
Auditório	01
Banheiros	06
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos)	01
Controle Acadêmico	01
Recepção e Protocolo	01
Convivência, jardim	02
Sala de Direção Geral e Gabinete	01
Sala de Professores	01
Sala de Vídeo Conferência	01
Laboratório de informática	01
Salas de Aulas para o curso	06
Salas de Coordenação de Curso	01
Setor Administrativo	01
Setor de Assistência ao Educando	01
Coordenação técnico-pedagógica e Diretoria de ensino	01

Item	Quantidade
Aparelho de DVD e TV	02
Projektor Multimídia	08
Lousas Digitais	05
Caixa Amplificadora	01

Vale frisar que um novo bloco didático, com a implantação de vinte e sete salas de aulas, está em fase de construção. A primeira etapa conta com espaço para convivência no térreo, nove salas de aulas e seis banheiros, sendo dois masculinos, dois femininos e dois para portadores de necessidades especiais. A obra tem previsão de término para o segundo semestre de 2015, conforme a

coordenação de Infraestrutura da unidade.

Foi solicitado à Reitoria, através do Memorando Nº 13/2015/GDG - Gabinete da Direção Geral – IFCE – *Campus Camocim*, de 04 de fevereiro de 2015, a criação de um espaço esportivo, com a construção de um ginásio poliesportivo, piscina, pistas de atletismo, campo *society* e *association*.

A construção desse ambiente é de grande relevância social para a comunidade estudantil, bem como para a comunidade local, haja vista que favorecerá novas opções de práticas desportivas, de lazer e de combate à evasão. Ademais, configura-se como um serviço básico de interesse público, não podendo ser posto em segundo plano nas ações do *campus*.

11.3. LABORATÓRIOS

Para as práticas pedagógicas, específicas em língua portuguesa e/ou língua inglesa, bem como as interdisciplinares, o IFCE *Campus Camocim* providenciará as seguintes estruturas para o Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas:

- **LABORATÓRIO BÁSICO**

Atualmente, o *Campus Camocim* conta com um Laboratório de Informação e Comunicação – LATIC, conforme descrição abaixo:

LABORATÓRIO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – LATIC
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)
1. Sistema Operacional: WINDOWS / LINUX MINT. 2. Pacote de programas de escritório: BrOffice.org 3.2.1/ LIBRE OFFICE 3. Compactador / Descompactador de arquivos: WINZIP 4. Visualizador de arquivos PDF: FOXIT 5. Navegador da Internet: FIREFOX 6. Máquina Virtual: WINE. 7. Quantidades de máquinas: 31

- **LABORATÓRIO ESPECÍFICO À ÁREA DO CURSO**

O **Laboratório Interdisciplinar de Estudos da Linguagem – LINTER** objetiva a realização das aulas práticas das disciplinas relacionadas aos estudos da linguagem, tanto em Língua Materna quanto em Língua Estrangeira, dando suporte às práticas interativas comunicacionais, através de gravações, curtas-metragens, audições, jogos interativos, videoaulas, traduções, produções de *softwares* e outras possibilidades, além de dar suporte aos projetos de pesquisa relacionados aos estudos da linguagem em suas múltiplas abordagens.

O LINTER é de fundamental importância, tendo em vista que o ensino e a aprendizagem de línguas dão-se, além das atividades de leitura e exercício escrito, através da prática de audição e pronúncia e interações simuladoras de usos reais com o idioma.

O LINTER está em fase de aquisição, de acordo com o Memorando N° 01/2015/NDE Letras Português-Inglês, enviado ao Departamento de Administração e Planejamento da unidade, o qual prospecta a adesão a Pregões Eletrônicos. Saliente-se que a previsão de efetiva implantação do laboratório é estimada para o semestre 2015.2.

Nº	MATERIAL (Especificação Técnica)	QTD.
01	Câmera Mini DV	02
02	Computador Desktop I- Processador 3.3GHZ Six Core 8MB	02
03	Computador Desktop II - Processador Core	30
04	Caixa de som	30
05	Caixa de som - Woofer Subwoofer	02
06	No break station	02
07	Estabilizador	30
08	Monitor para computador - Ultrawide 21:9, Full HD, Painel IPS, 25"	02
09	Monitor para computador - LED, Tela 19,5"	30
10	Teclado	32
11	Mouse	32
12	Mixer de audio	02
13	Headphone	60

Nº	MATERIAL (Especificação Técnica)	QTD.
14	Fita Mini DV	50
15	Dispositivo de captura de vídeo USB	02
16	Microfone Direcional (Shotgun)	02
17	Kit microfone sem fio wireless headset + lapela	02

De toda forma, o Curso de Letras Português/Inglês já conta com um laboratório de informática, com auxílio das ferramentas audiovisuais existentes no *campus* e já elencadas nesta seção, como lousas digitais, projetores, caixa amplificadora, fones de ouvido e outros. Também na própria sala de aula, haverá a vivência e prática da Língua Estrangeira com auxílio de outros recursos conduzidos pelo professor, como vídeos, interações orais, músicas e outros. Além dessas vivências na escola, haverá as de natureza extrassala de aula, como visitas técnicas, dinâmicas em grupo, visitas a estabelecimentos frequentados por estrangeiros, dentre outros.

Nesse sentido, materiais como televisor, vídeo, lousa digital, aparelho de DVD, microfone, aparelho de som, fones de ouvido, gravações em vídeo e outros dispositivos de programas nacionais e internacionais, computador com acesso à internet, projetor multimídia, além de materiais didáticos e paradidáticos, são instrumentos que favorecerão o ensino e aprendizagem no IFCE *Campus* Camocim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O ensino de Português como língua não-materna: concepções e contextos de ensino.** Digital do Museu da Língua Portuguesa. 2005.

ALVES, T; PINTO, J. M. R. **Remuneração e características do trabalho docente no Brasil: um aporte.** Cadernos de Pesquisa. v. 41, n.143, São Paulo: mai./ago. 2011.

BACHMAN, Lyle. Habilidad lingüística comunicativa. In: M. LLOBERA CÀNAVES (coord.) **Competência comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras.** Madrid: Edelsa, 1995.

BARBOZA, C. A. V. **A linguística aplicada e o professor de língua inglesa: novas formas de pensar a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Revista Semioses, 2009, v. 1.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Senado Federal, 2007.

_____. **Decreto nº 4.281 de 25/06/2002.** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília/DF: 2002.

_____. **Decreto nº 5.622,** de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o at. 80 da Lei 9394/96.

_____. **Decreto nº 5.773 de 09/05/2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília/DF: 2006.

_____. **Lei nº 11.645 de 10/03/2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília/DF: 2008

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Centro de Documentação e Informação. Brasília: Edições Câmara, 2013.

_____. **Lei nº 9.795 de 27/04/1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília/DF: 1999

_____. **Parecer CNE/CES 1.302/2001.** Dispõe sobre a emissão de diploma a egressos do Curso de Licenciatura em Letras.

_____. **Parecer CNE/CES Nº 492/2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília/DF: 2001

_____. **Parecer CNE/CP 09/2001.** Regulamenta as atividades de Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura.

_____. **Parecer CNE/CP Nº 08/2012.** Trata das incumbências dos estabelecimentos de ensino, a obrigação das escolas de definir, em seu regimento, as normas e princípios para relacionamento e convivência harmônicos dos integrantes da sua comunidade escolar. Brasília/DF: 2012

_____. **Parecer Nº 1363/2001 CNE/CES,** de 12/12/2001 – Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

_____. **Parecer Nº 21/2001 CNE/CP,** de 6/8/2001 - Trata da duração e carga horária dos cursos de Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

_____. **Parecer Nº 27/2001 CNE/CP,** de 02/10/2001 - Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

_____. **Parecer Nº 28/2001 CNE/CP,** de 02/10/2001 - Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

_____. **Resolução CNE Nº 01/2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília/DF: 2012

_____. **Resolução CNE/CP Nº 01/2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília/DF: 2004

_____. **Resolução CNE/CP Nº 03/2002.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores. Brasília/DF: 2002

_____. **Resolução CONAES Nº 01/2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília/DF: 2010

_____. **Resolução CNE/ 02,** de 18 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a

carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

_____. **Resolução CNE/CP 01**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e graduação plena.

_____. **Resolução CNE/CP 18**, de 18 de fevereiro de 2002. Estabelece Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

_____. **Parecer CNE/CES Nº 374/2009**, de 11/12/2009 – Trata de recurso para o funcionamento de curso de Letras.

_____. **Resolução CNE Nº 02/2012**, de 15/06/2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

_____. **Parecer CNE/CP Nº 5/2009**, de 05/05/2009 – Trata de consulta sobre a licenciatura em Espanhol por complementação de estudos.

_____. MEC. **Contribuições para o processo de construção dos cursos de Licenciatura dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/licenciatura_05.pdf> Acesso em: 06 ago. 2014.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANALE, M. De la competencia comunicativa a la pedagogia comunicativa del lenguaje. In: M. LLOBERA CÀNAVES (coord.) **Competência comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid: Edelsa, 1995.

CARVALHO, A. D. **Novas metodologias em educação**. São Paulo: Porto Editora, 1995. Coleção Educação.

CAVALCANTI, M.C.; MOITA LOPES, L. P. **Implementação de Pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro: Revista Trabalhos em Linguística Aplicada. Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, n. 17, p. 133-144, 1991.**

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir – relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 2001.

ESTATUTO do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática docente**. 37. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 45. ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2005.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2018**. CEARÁ: 2013.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma Teoria da Pedagogia: Pesquisas Contemporâneas Sobre o Saber Docente**. Rio Grande do Sul: Ed. UNIJUÍ, 1998.

HYMES, D. H. On Communicative Competence. In: J. B. Pride and J. Holmes (eds) **Sociolinguistics. Selected readings**. Harmondsworth: Penguin, 1972.

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão**. Pelotas, 2001, v. 1.

LONG, Michael H. Second Language Classroom Research and Teacher education. In: BRUMFIT, C.; MITCHEL, R (Org.). **Research in the Language Classroom**. University of Southampton, 1989.

MARTINS, E. S. **Formação contínua e práticas de leitura: o olhar do professor dos anos finais do ensino fundamental**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NUNAN, David. The teacher as researcher. In: BRUMFIT, C.; MITCHEL, R (Org.). **Research in the Language Classroom**. University of Southampton, 1989.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais - Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC, 2011.

PERRENOUD, P. **Dez competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 1997.

RESOLUÇÃO Nº 033, de 02 de Setembro de 2010 – Regulamento da organização didática do IFCE.

RESOLUÇÃO Nº 19, de 02 de março de 2012 – Aprova o Regimento Interno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFCE.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992.

SHRUM, J. L; GLISAN, E. W. **Teacher's handbook: contextualized language**

instruction. Boston: Heinle and Heinle, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

TERRITORIALIZAÇÃO do IFCE *Campus Camocim*. SAE. IFCE Camocim, 2014.

WIDDOWSON, H. G. Conocimiento de la lengua y habilidad para usarla. In: M. LLOBERA CÀNAVES (coord.) **Competência comunicativa**: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, 1995.

ANEXOS



ANEXO I

FORMULÁRIOS PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO DO(A) ESTAGIÁRIO(A) À ESCOLA-CAMPO

Camocim, ____ de _____ de _____.

Sr.(a) Diretor (a), _____

Solicitamos a Vossa Senhoria a oportunidade para o(a) aluno(a) _____, matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *Campus* Camocim, realizar seu Estágio Curricular na instituição de ensino de sua responsabilidade, no período de a de 20.....

Certos da sua aquiescência à realização do referido Estágio, antecipadamente apresentamos nossos agradecimentos e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Cordialmente,

Coordenação da Licenciatura em Letras
Português/Inglês e suas respectivas Literaturas

Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

FICHA DE LOTAÇÃO DO (A) ESTAGIÁRIO (A) – SEMESTRE: _____

Nome: _____

Telefone para contato: _____

Instituição em que faz o estágio supervisionado: _____

Endereço da escola: _____

Telefone: _____

Nome do (a) Diretor(a): _____

Nome do (a) Coordenador(a): _____

Série/turma em que vai realizar o Estágio: _____

Turno em que vai realizar o Estágio: _____

Camocim, _____ de _____ de _____

Assinatura do (a) estagiário(a)

Assinatura do (a) orientador (a) do Estágio

Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Registro de frequência

Escola _____

Endereço _____ Telefone _____

Estagiário(a) _____ Telefone _____

Orientador(a) de estágio _____ Semestre _____

DATA	HORÁRIO Turno-h/a	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	ASSINATURA DO(A) DIRETOR(A) OU REPRESENTANTE

Total de dias letivos: _____ Total de carga horária: _____

Observação: Devolver esta ficha para o(a) Orientador(a) de Estágio devidamente preenchida no último dia de Estágio.

Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

ROTEIRO DO PLANO DE AULA – ANO LETIVO _____

1 IDENTIFICAÇÃO

Escola		Data
Disciplina	Série	Turma
Turno	Estagiário	

2 PLANO

Objetivos	Conteúdo programático	Recursos

3 PROCEDIMENTOS

Introdução	Desenvolvimento	Conclusão

4 AVALIAÇÃO

--

5 INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

--

Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

DIAGNÓSTICO DA ESCOLA-CAMPO

Estágio Supervisionado – Semestre: _____

Nome do Aluno: _____

Nº da matrícula no IFCE: _____

Endereço Residencial: _____

Telefones: _____ E-mail _____

Professor Responsável Pelo Estágio: _____

1) Nome da Instituição do Estágio: _____

2) Endereço: _____ nº _____

Bairro: _____ Município: _____

Telefone(s): _____ Cep: _____

Escola da rede: _____

3) Data da fundação da Escola: _____

4) Horário de funcionamento: _____

5) Número de salas de aula _____ nº de classes _____

6) Cursos ministrados

ETAPA / MODALIDADE	Nº DE ALUNOS
Educação Infantil	
Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	
Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	
Ensino Médio	
Ensino Profissionalizante	
Outros	

7) Descrição da comunidade onde se localiza a instituição educacional (arruamento, moradias, transportes, centros de lazer e cultura, comércio, serviços públicos e outros aspectos que julgar convenientes).

8) Identificação dos profissionais que trabalham na instituição educacional

FUNÇÃO	Nº DE PROFISSIONAIS
Diretor	
Vice-Diretor	
Coordenador Pedagógico	
Orientador Educacional	
Professor	
Serviços Gerais	
Inspetor de Alunos	
Vigia	
Secretário	
Merendeira	
Zelador	
Outros	

9) Descrição da Instituição Educacional (Tipo de prédio, dependências, conservação, limpeza, merenda, biblioteca, laboratório, zeladoria, salas, ambiente dos professores, sala de vídeo e outros aspectos que julgar importante)

10) Colegiados e Instituições Escolares

TIPO	Nº DE COMPONENTES	O QUE FAZ
Associação de Pais e Mestres		
Conselho Escolar		
Grêmio Estudantil		
Conselho de Classe		

11) Resumo do Projeto Político-Pedagógico da Instituição Educacional

12) Síntese da forma de como a equipe gestora administra a Instituição Educacional

13) Síntese da forma de como a equipe pedagógica coordena a Instituição Educacional

14) Outras observações

Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARA A SALA DE AULA
(Diário de Campo – Dados para o Relatório)

1) **Quanto ao Plano da disciplina e ao Plano de aula.** Relatar se conheceu o Plano de Disciplina ou Roteiro das aulas do (a) professor (a) observado (a). Se as atividades desenvolvidas durante as aulas foram planejadas ou trabalhadas de forma improvisada.

2) **Quanto ao estudo da realidade.** Comentar se as aulas foram contextualizadas/problematizadas.

3) **Quanto à organização e sistematização dos conhecimentos.** Comentar se houve:

- clareza nas exposições;
- interação teoria-prática,
- utilização de recursos didáticos pedagógicos;
- uso de estratégias adequadas ao alcance dos objetivos.

4) **Avaliação nas diferentes etapas.** Relatar se os conceitos trabalhados foram avaliados durante a aula; se houve preocupação com a construção do conhecimento pelo discente.

5) **Quanto ao Professor.** Relatar se foi claro na exposição do conteúdo; posicionou-se como expositor do conteúdo ou mediador de aprendizagem, procurando sondar inicialmente os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo. Se foi claro nos objetivos a atingir na aula, se possibilitou a interação dos alunos, se houve preocupação com a aprendizagem dos alunos e se propiciou momento para esclarecimento de dúvidas.

6) **Quanto aos alunos.** Relatar como se apresentaram: motivados, participativos, interessados e criativos ou se demonstraram indiferença durante as aulas, observar se foram protagonistas na construção do conhecimentos ou meros receptores de conteúdos prontos.

7) **Recursos/materiais didáticos para o aluno.** Relatar de que forma são utilizados; se existe livro didático adotado, apostilas. Descrever sobre o material de pesquisa que é utilizado pelos alunos durante as aulas.

8) **Bibliografia do professor.** Comentar de que forma ele a utiliza. Se é só para pesquisa e apoio ou se o aluno tem acesso. De que forma se dá esse acesso?

Observações relevantes:

Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Relatório Final do Estágio Supervisionado apresenta elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Dos elementos pré-textuais, é obrigatório o relatório conter capa e sumário.

Roteiro e sugestão do que deve conter em cada item do Relatório Final:

1. INTRODUÇÃO

A introdução deverá conter, sucintamente, a contextualização do estágio, a importância de tal atividade do currículo da Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas para a escola, para os processos de ensino e aprendizagem e para o futuro professor. Deverá, portanto, relatar os principais aspectos que foram desenvolvidos durante o período e apresentar como o relatório está organizado.

2. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA-CAMPO

Nome da Escola:

Endereço:

Ano/Série:

Turma:

Turno:

Professor Regente:

3. OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Declare os objetivos do estágio e o que ele agrega de valor ao futuro professor.

4. QUADRO TEÓRICO

Neste item deve-se fazer referência à(s) teoria(s) e campos conceituais e metodológicos trabalhados durante as disciplinas do curso a fim de se construir um quadro conceitual do processo que será/foi analisado/observado durante o estágio. Sugere reportarem-se às teorias de aprendizagem, às concepções e tendências educacionais, didática, dentre outras, de modo que se possa dar suporte à reflexão fundamentada sobre a prática pedagógica.

Nesta parte, deve-se referenciar o texto com os autores reportados. Ressalta-se a importância ao atendimento às normas da ABNT.

5. METODOLOGIA

Explicar os procedimentos didáticos utilizados na realização do Estágio.

6. ATIVIDADES DE OBSERVAÇÃO E INTERAÇÃO

- Contato com a equipe pedagógica e professores:
- Observação feita na escola-campo para a realização do Diagnóstico:
 - a) Descrição de toda a escola (localização, distribuição de salas de aula, quadras, auditórios e de todos os ambientes fazendo a análise sobre eles);
 - b) Descrição das salas de aula (espaço físico, quantidade de alunos, condições de higiene, condições ambientais, temperatura, ruído, luminosidade), condições do mobiliário (quantidade e estado de conservação), espaço físico (para movimentação do professor e uso de recursos audiovisuais), outros aspectos relevantes;
 - c) Descrição de sua observação: metodologia do professor, conteúdos trabalhados em sala de aula, comportamento dos alunos, suas críticas sobre o desempenho didático-pedagógico do professor (não se esqueça do seu referencial teórico).
 - d) Outros aspectos relevantes de sua observação.

7. ATIVIDADES DE REGÊNCIA REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO

Organização do Planejamento das aulas previstas para a sua Regência no Ensino Fundamental e Médio observando o roteiro abaixo:

Dados de Identificação (Escola, Ano/Série, Turma, Turno, Professor/a Regente e Estagiário/a).

- a) Objetivos gerais.
- b) Objetivos específicos.
- c) Conteúdos programáticos.
- d) Procedimentos metodológicos.
- e) Recursos didáticos.
- f) Processo de avaliação.
- g) Referências bibliográficas.

8. OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS

Descreva as demais atividades realizadas durante o estágio: seminários (temas, objetivos, metodologia e resultados), aulas de reforço, participação em projetos de intervenção pedagógica, reuniões e eventos da escola. Quando for necessário, explicar também os materiais e métodos utilizados para coleta de dados (formulários, questionários, entrevistas, observação participante, dentre outros).

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste item, o aluno-estagiário deverá colocar as conclusões do estágio realizado que considerar mais importantes. Apresentar se os objetivos foram alcançados; avaliar se os resultados obtidos foram satisfatórios; os pontos fortes e fracos do

estágio; novos conhecimentos adquiridos pela observação/aplicação prática, entre outros.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Neste item o estagiário deverá colocar somente as publicações que foram efetivamente referenciadas no texto contido no relatório (citadas no item 4). Tais referências deverão obedecer à norma ABNT.

Exemplos:

ALBUQUERQUE, E. B. C. **Apropriações de propostas oficiais de ensino de leitura por professores (O caso do Recife)**. Tese de Doutorado. UFMG: Belo Horizonte, 2002.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino** – outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARTINS, E. S. **Leitura e trabalho pedagógico**: trajetórias e experiências de professores. Fortaleza: SEDUC, 2011.

PEREIRA, E. M. A. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: GERALDI, C. M. G; FIORENTINI, D; PEREIRA, E. M. A (orgs). **Cartografia da prática docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SILVA, E. T. **Leitura e realidade brasileira**. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

_____. **O ato de ler**: fundamentos psicolinguísticos para uma nova pedagogia de leitura. São Paulo: Cortez, 2000.

11. ANEXOS (Planos de aula, fichas de frequência, formulários preenchidos, outros).

ANEXO II

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TCC

Art.1º. Os alunos do Curso de Licenciatura em Letras habilitação em Português-Inglês e suas respectivas literaturas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus Camocim*, deverão elaborar um estudo, que pode expressar-se em sistematização de experiência de estágio, ensaio teórico e/ou exposição dos resultados de uma pesquisa bibliográfica ou de campo, a ser submetido a uma Banca Examinadora, apresentado em texto escrito no formato de Monografia e oralmente.

Art.2º. A apresentação da Monografia é exigência legal e requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas.

Art.3º. Poderão apresentar a Monografia os alunos que tiverem cumprido a carga horária mínima exigida e as disciplinas de Pesquisa e de Estágio Supervisionado constantes na matriz curricular do curso.

Art.4º As atividades necessárias ao desenvolvimento da Monografia poderão ser realizadas a partir das disciplinas que constituem a Unidade de Pesquisa e Estágio Supervisionado do curso.

§ 1º Os professores da Banca deverão pertencer, preferencialmente, aos quadros do IFCE *Campus Camocim*, sobretudo aqueles que ministrarem as disciplinas de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

§ 2º Cada professor orientará, no máximo, cinco alunos, devendo proceder à orientação nas dependências do IFCE *Campus Camocim* em horários previamente estabelecidos e de modo a verificar o desenvolvimento do trabalho pelo menos a cada 15 (quinze) dias, com orientações individuais e/ou coletivas.

§ 3º Os professores orientadores comunicarão à Coordenação de Curso o descumprimento destas normas, em especial quanto à assiduidade do orientando e

ao acompanhamento do trabalho, caso em que o aluno não poderá ter a sua Monografia submetida à Banca Examinadora no mesmo período, ficando impossibilitado de colar grau no período previsto.

Art. 5º A monografia deverá versar sobre um tema relacionado às áreas de conhecimento pertinentes ao curso, à escolha do aluno, desenvolvido em, no mínimo, 40 (quarenta) páginas digitadas em computador, obedecidas as normas em vigor para a elaboração de trabalhos monográficos.

Art. 6º O aluno matriculado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso deverá entregar à Coordenação de curso e ao seu orientador, no prazo fixado, as cópias da sua Monografia para serem entregues aos examinadores.

Art.7º A Monografia será entregue em 3 (três) exemplares impressos em formato de editor de texto, acompanhada da Declaração de Aceitação de Monografia (modelo em anexo), dentro do prazo estabelecido pela Coordenação de curso.

Art. 8º O aluno que não apresentar a Monografia nos prazos previstos neste Regulamento ficará impossibilitado de colar grau, devendo matricular-se mais uma vez na disciplina no semestre seguinte.

Parágrafo Único. Após a apresentação e aprovação, o aluno terá 30 (trinta) dias para fazer as correções sugeridas e entregar à coordenação do curso duas cópias da versão definitiva, uma impressa e encadernada em capa dura e outra em CD-ROM, para compor o acervo de Monografias do IFCE.

Art. 9º. O aluno defenderá oralmente a sua Monografia perante Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE *campus* Camocim (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (do IFCE do *campus* Camocim ou de outros *campi* e/ou convidados de outras instituições de ensino), que serão escolhidos em comum acordo entre professor orientador e aluno. É válido ressaltar que pedagogos e técnicos em assuntos educacionais também poderão compor as bancas examinadoras.

§ 1º. As Bancas Examinadoras serão organizadas pela Coordenação do curso em consonância com o professor orientador.

§ 2º. Os membros das Bancas Examinadoras serão informados da sua nomeação com antecedência mínima de 5 (cinco) dias, por meio de documento no qual constará o nome do aluno, o título do trabalho, o nome do professor orientador, a

composição da Banca, o dia, a hora e o local da apresentação da pesquisa. Cada integrante receberá uma cópia da Monografia a ser avaliada.

Art. 10 A defesa da Monografia perante a Banca Examinadora obedecerá às seguintes regras:

- a) instalada a Banca, o seu presidente, o professor orientador, dará ao aluno, de vinte a trinta minutos para fazer a apresentação oral do trabalho;
- b) em seguida, o presidente passará a palavra aos examinadores para procederem às suas considerações e questionamentos em até dez minutos, cada;
- c) após as observações de cada examinador, o aluno terá cinco minutos para responder a cada um;
- d) o presidente fará também sua arguição, em até dez minutos;
- e) o aluno terá mais cinco minutos para a resposta.

§ 1º Esse procedimento poderá ser modificado pela Banca, e todos os examinadores poderão fazer suas considerações para o aluno responder ao final.

§ 2º Terminado o exame, a Banca reunir-se-á secretamente para deliberar sobre a nota a ser conferida ao aluno e a lançará no Livro de Atas próprio para tal fim.

§ 3º A Banca poderá condicionar a aprovação da Monografia ao atendimento às recomendações necessárias. Neste caso, o estudante terá quinze dias para fazer as correções na monografia sob a supervisão do seu orientador.

Art. 11. Os membros da Banca Examinadora atribuirão à Monografia grau de zero a dez, sendo aprovado o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 (sete) relativa às notas atribuídas pelos três examinadores.

Parágrafo Único. O aluno reprovado deverá matricular-se novamente na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC 2.

Art. 12. A Monografia deverá ser digitada e impressa em papel tamanho A4, obedecendo ao padrão seguinte:

Margens (a partir da borda da folha)

- a) Esquerda: 3,0 cm;
- b) Direita: 2,5 cm
- c) Superior: 3,0 cm
- d) Inferior: 2,5 cm

Espaços

- a) texto de parágrafo normal com espaçamento de 1,5 cm entrelinhas;
- b) texto de citações com quatro ou mais linhas devem ser recuados em 4,0 cm, em espaçamento simples.

Tipos de Fontes

- a) Para trabalhos impressos e editorados em computador, fontes Arial ou Times New Roman, tamanho 12 (doze).

Numeração de páginas

- a) A numeração das páginas deverá constar no campo superior direito de cada página, em números arábicos, no mesmo tipo e fonte do corpo do texto.
- b) As páginas correspondentes à capa, à folha de rosto, aos agradecimentos, ao sumário e as páginas iniciais de cada capítulo não devem ser numeradas.

As citações, em notas de rodapé ou relacionadas após a Conclusão, nas Referências bibliográficas, devem obedecer às normas acadêmicas, no que diz respeito a autor, título da obra, local da edição, editora, data, e, quando couber, página e volume.

Art. 13 A apresentação da Monografia deverá observar o seguinte padrão:

- a) Capa – deve ser utilizada a capa na qual constarão, nesta ordem, o título, o nome do autor, o nome do orientador e o local e ano;
- b) Folha de rosto – da folha de rosto constam o título, o nome do autor e o seguinte termo que deve ser justificado e à direita da folha: Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *Campus* Camocim para obtenção do título de Licenciado em Letras. A este texto seguem o nome do professor orientador, o local e o ano;
- c) Folha de aprovação – deve conter nome do autor, data da aprovação, Banca Examinadora:
 - Nome do Professor Examinador-Orientador e sua Titulação
 - Nome do Professor Examinador e sua Titulação
 - Nome do Professor Examinador e sua Titulação
- d) Agradecimentos – opcionais, devem estar logo após a folha de rosto;
- e) Epígrafe – é uma citação opcional (frase, poesia, música, texto);

- f) Sumário – obrigatório, contém os capítulos (e seus subcapítulos) e as respectivas páginas de início;
- g) Resumo – obrigatório, deve conter, no mínimo, 250 palavras;
- h) Desenvolvimento do trabalho – além de obedecer às regras do art. 12 deste Regulamento, o início de cada capítulo deve ocupar uma nova página;
- i) Considerações finais – além de obedecer às regras do art. 12 deste Regulamento, deve ter início em nova página, como os capítulos;
- j) Citação – As citações, em nota de rodapé ou relacionadas após a Conclusão devem obedecer às normas acadêmicas, no que diz respeito a autor, título da obra, local da edição, editora, data e, quando couber, página e volume.
- k) Referências – devem ser feitas de acordo com a norma vigente da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Art. 14. Os prazos sobre os quais delibera este Regulamento serão fixados pela Coordenação de curso na primeira semana de cada semestre letivo, conforme procedimentos instituídos.

I. Os alunos que defenderão Monografia no período de _____ deverão entregá-la, em três vias, com aceitação do professor orientador, até o dia _____, na Coordenação do curso.

II. Os trabalhos apresentados serão submetidos às Bancas Examinadoras a partir do dia _____.

III. A avaliação da Monografia deverá levar em conta: validade e importância social e acadêmica do conteúdo proposto; correção de linguagem e processos de desenvolvimento do trabalho; exposição oral; observância às normas do IFCE e da ABNT.

IV. A nota final será a média das notas atribuídas pelos examinadores. Será aprovado o aluno que obtiver média 7,0 (sete).

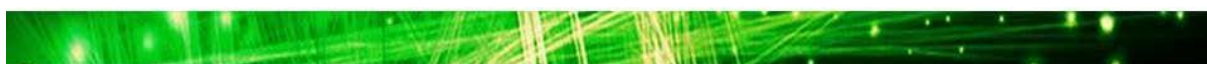
V. Será facultado ao aluno que obtiver nota inferior a 7,0 (sete), o prazo de 15 (quinze) dias para refazer o trabalho e reapresentá-lo para avaliação pela mesma Banca Examinadora.

ANEXO III

PROGRAMAS DAS UNIDADES DIDÁTICAS - PUD



I Semestre



**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA I	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: I	
Nível: Superior	
EMENTA	
Introdução às situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível inicial, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, reflexões sobre a identidade do aprendiz contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações socioculturais, e práticas discursivas em situações formais e informais, em nível 1.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível inicial; • Desenvolver as quatro habilidades comunicativas; • Refletir sobre as ações do cotidiano e as práticas discursivas diversas. 	
PROGRAMA	
Aspectos linguísticos:	
Verbo to be, there to be; artigos (an, a, the); pronomes indefinidos; adjetivos possessivos; substantivos contáveis e incontáveis; presente simples; advérbios de frequência; verbos modais (can, could); verbos + ing; pronomes objetos; presente contínuo.	
Aspectos lexicais:	
Nomes, endereços; profissões; membros da família; adjetivos de aparência e personalidade; países; comidas, refeições; preços, roupas, cores; hábitos e costumes; habilidades pessoais; características positivas e negativas das cidades e do interior; vocabulário referente a filmes, livros e programas de televisão; acontecimentos rotineiros.	
Funções da linguagem:	
Apresentação de pessoas; dar direções; falar sobre familiares (terceiros); perguntar sobre objetos possuídos; falar sobre alimentação, serviços e preços; sobre roupas, compra de roupas, cores; falar sobre hábitos diários; dedução a respeito de algo ou alguém através de suas qualidades e características; sobre habilidades pessoais; aprovar e desaprovar algo; descrever cidades e países; preferências de filmes, livros e televisão; contrastar o dia-a-dia com feriados e folgas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

<ul style="list-style-type: none"> • Aulas Expositivas e dialogadas; • Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD, caixas de som); • Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais; • Dinâmicas de grupo. 	
AVALIAÇÃO	
<p>Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. <p>Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BOWEN, Tim. Attitude 1. Macmillan Publishers Limited, 2006. MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. Touchstone 1. Cambridge University Press, 2010. OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. New English File: Elementary Student's Book. Oxford University Press, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. Cambridge University Press, 2004. SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford University Press, 2005. TWIN, Mark. The adventures of Tom Sawyer. Penguin Readers, 2000.</p>	
Coordenador do Curso <hr style="width: 50%; margin: auto;"/>	Setor Pedagógico <hr style="width: 50%; margin: auto;"/>

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: SP		
Semestre: I		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Conceituação do objeto de estudo da linguística. Distinção entre língua e linguagem. Estudo das dicotomias saussureanas. Explicação dos principais modelos teóricos de abordagem linguística e discussão de problemas relacionados à linguagem humana.</p>		
OBJETIVO		
<p>Compreender o objeto de estudo da linguística, a partir de uma introdução à linguística saussureana e à explanação de outros modelos teóricos.</p>		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de língua e linguagem; • O pensamento de Ferdinand de Saussure; • Modelos teóricos de abordagem linguística; • Problemas relacionados à linguagem humana. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivas e dialogadas, valorizando as experiências prévias do aluno. Leitura e debate em grupo dos textos sugeridos. Apresentação de vídeos teóricos da área.</p>		
AVALIAÇÃO		
<p>Realização de debates em grupo e elaboração de resenhas individuais dos textos teóricos lidos e discutidos em sala de aula.</p> <p>(a) Como critérios avaliativos para os debates, consideraremos: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente;</p> <p>(b) Como critérios avaliativos para as resenhas, consideraremos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Inês Lacerda. **Do signo ao discurso**: Introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola, 2004.

BENVENISTE, Emile. **Problemas de linguística geral I**. São Paulo: Pontes, 2008.

FIORIN, José Luiz. **Introdução à linguística**: Objetos teóricos, v.1. São Paulo: Contexto, 2010.

LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística**: uma introdução. São Paulo: LTC, 1987.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. São Paulo: Loyola, 2011.

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. São Paulo: Cultrix, 2010.

BENVENISTE, Emile. **Problemas de linguística geral II**. São Paulo: Pontes, 2008.

MARCUSCHI, Antonio. **Da fala para escrita**. São Paulo: Cortez, 2010.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística**, v.1. São Paulo: Cortez, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: SP
Semestre: I
Nível: Superior
EMENTA
Linguagem, língua; dupla articulação da linguagem. Conceituação e aplicação dos estudos de fonética e fonologia. A transcrição fonética e a transcrição fonológica. Os fonemas portugueses, suas classificações e particularidades. Estilística fônica. Relações entre fonética e ortografia. O sistema ortográfico em vigor: sua história e função. Noções de história da ortografia portuguesa.
OBJETIVO
Proceder à análise da estrutura interna das palavras, definindo e empregando adequadamente os conceitos descritivos da fonologia do português.
PROGRAMA
Unidade I - Fonética A Fonética: Acústica, Articulatória e Auditiva; O Aparelho Fonador; Ponto e Modo de Articulação; O Vozeado, o Timbre e a Altura; Oralidade e Nasalidade; Sons Vocálicos e Consonânticos.
Unidade II - Fonologia Conceitos de Fonema; Fonema, Fone e Alofone; Padrão Silábico; Estruturas Silábicas do Português; Vocábulo Formal x Vocábulo Fonológico; Variações Linguística e Transcrição Fonético/ Fonológica; A fonética e a Fonologia a serviço da Alfabetização.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e interativas. Análise e transcrições fonéticas e fonológicas. Atividades e apresentações de seminários e oficina didática.
AVALIAÇÃO
Realização de trabalhos individuais e coletivos que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários e realização de um oficina didática. (a) Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conhecimentos e

pontualidade da entrega;
 (b) Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.
 (c) Critérios avaliativos da oficina didática: criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de exercícios para a prática fonêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Fonética, Fonologia e Ortografia**. Coleção Português na prática. 4 ed. Ed. Campus Elsevier, 2012.
 SILVA, Thaís Cristóforo. **Fonética e Fonologia do Português - Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios** – 9. ed. Contexto, 2007.
 SILVA, Thais Cristóforo. **Exercícios de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA, Joaquim Matoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
 CALLOU, Dinah Yonne. **Iniciação à fonética e a fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA LATINA - LATIM I		
Código:		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: SP		
Semestre: I		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo das estruturas básicas do latim: Morfologia dos substantivos e adjetivos – casos e declinações. Apresentação das primeira e segunda declinações. Análise dos verbos da primeira e da segunda conjugações. Explicação dos pronomes e preposições. Tradução e versão de textos.		
OBJETIVO		
Conhecer a língua latina, sua estrutura de casos e declinações, correlacionando ao estudo sintático da oração em língua portuguesa.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução da análise sintática da oração, a origem da língua latina, elementos de fonética; • Primeira Declinação, verbos da primeira conjugação; • Pronomes e preposições; • Segunda Declinação, verbos da segunda conjugação; 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando a transferência de conhecimentos entre as línguas latina e portuguesa. Atividades práticas por meio da versão e tradução de textos. Exibição de vídeos.		
AVALIAÇÃO		
Realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula que integrem a leitura (interpretação e compreensão) e a re-escrita de textos clássicos latinos, enfatizando-se os conhecimentos gramatical e léxico.		
Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega;		
Desempenho cognitivo positivo para estabelecer relações de transferência linguística entre o latim e as línguas modernas e consolidar uma percepção de evolução das línguas.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>COMBA, Júlio. Programa de latim: Introdução à língua latina, volume 1. 18. ed. São Paulo: Editora Salesiana, 2002.</p> <p>DICIONÁRIO Acadêmico Latim-Português Português-Latim. Portugal: Porto Editora, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>Org. Ars Latina: Curso prático da língua latina. São Paulo: Vozes, 2012.</p> <p>PENA, Abel Nascimento; PIMENTEL, Maria Cristina. Latim – Textos (iniciação). Portugal: Colibri, 1994.</p> <p>RÓNAI, Paulo. Curso básico de latim: Gradus Primus. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>STOCK, Leon. Gramática de latim. Langescheidt, 2000.</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: TEORIA DA LITERATURA		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: SP		
Semestre: I		
Nível: Superior		
EMENTA		
Fundamentos da teoria da literatura, natureza, função, sistema, objeto e conceituação dos gêneros literários, estilo, autores desde a Antiguidade aos estudos contemporâneos. Estudo das correntes críticas do século XX, tanto as de caráter imanente (Formalismo Russo, New Criticism) quanto as que relacionam a análise da literatura a fatores externos (crítica sociológica, psicológica).		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Resgatar a memória teórica sobre literatura e gêneros literários tendo em vista melhor avaliação e compreensão das práticas de produção literária; • Analisar o contexto sociocultural da formação, interrelacionamento, continuidade, transformação ou apagamento de ideias literárias no mundo ocidental; • Conhecer o panorama e as especificidades do saber teórico de e sobre a literatura; • Refletir criticamente sobre aspectos epistemológicos e metodológicos da Teoria da Literatura no passado e no presente; • Praticar a leitura e a interpretação de textos de e sobre literatura. 		
PROGRAMA		
Unidade I: A linguagem literária: ordinariedade, estética, cânone, ruptura, validação social, crítica;		
Unidade II: A narrativa e Poesia literária: aproximações e afastamentos;		
Unidade III: Conceitos de Literatura e Teoria da Literatura.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das questões em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras.		

AVALIAÇÃO

Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e das discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma.

Alguns critérios que podem ser avaliados:

- Participação do aluno em atividades;
- Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Domínio dos aspectos de conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMORA, Antônio Soares. **Introdução a Teoria Literária**. São Paulo: Cultrix, 2004

PAULA, Laura da Silveira. **Teoria da Literatura**. Curitiba, IBPEX, 2010.

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Rio de Janeiro: Ed. de Ouro, 1969.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Nacional, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EAGLETON, Terry. Trad. Dutra, Waltensir. **Teoria da Literatura, uma Introdução**. 4ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MOISÉS, MASSAUD. **A Literatura Portuguesa Através dos Textos**. São Paulo: Cultrix, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 70h	CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito		
Semestre: I		
Nível: Superior		
EMENTA		
Práticas educativas nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea. Percorso histórico da educação no Brasil.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Entender a relação entre o desenvolvimento dos diversos modos de produção, classes sociais e educação; • Analisar criticamente os diferentes contextos sociopolítico e econômico que exerceram influência na História da Educação; • Compreender a História da Educação como instrumento para a compreensão da realidade educacional; • Estudar os aspectos importantes ao avanço do processo histórico-educacional que permitirão a superação de interpretações baseadas no senso comum; • Analisar a história da educação brasileira através de estudos realizados por educadores brasileiros; • Estudar a educação no Brasil desde a colonização aos dias atuais, enfatizando o desenvolvimento e formação da sociedade brasileira, a luta pelo direito a educação e evolução das políticas públicas de educação do estado brasileiro; <p>Analisar a interferência do sistema político-econômico no sistema educacional.</p>		
PROGRAMA		
<p>1 HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação dos povos primitivos; • Educação na antiguidade oriental; • Educação grega e romana; • Educação na idade média; • Educação na idade moderna. <p>2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação nas comunidades indígenas; 		

- Educação colonial/Jesuítica;
- Educação no Império;
- Educação na Primeira e na Segunda República;
- Educação no Estado Novo;
- Educação no Período militar;
- O processo de redemocratização no país;
- A luta pela democratização na Educação;
- História da educação no Ceará;
- Educação no Brasil: contexto atual.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com apoio de slides (datashow) e vídeos. Leitura e discussão a partir de um estudo dirigido. Apresentação de seminários em grupo. Elaboração de mapas conceituais.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados conforme instrumento avaliativo:

(a) em sala de aula: participação ativa, por meio de diálogos aluno-aluno e aluno-professor, nos quais se evidencie a construção de um ponto de vista crítico dos temas abordados.

(b) nos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.

(c) a prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada pela elaboração de um mapa conceitual como instrumento em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. 7.ed. São Paulo: Centauro, 2005.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008

SAVIANI, Dermeval (Org.). **História e história da educação**. Campinas, SP: Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOMBARDI, José Claudinei. **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais**. 2. Campinas, Sp: Autores Associados : Histedbr, 2000.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

ROMANELI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. Petrópolis, Vozes,

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

CASTRO, C. M. **Educação brasileira: consertos e remendos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE PESQUISA
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito
Semestre: I
Nível: Superior
EMENTA
Tipos de conhecimentos. Conhecimento científico e Pesquisa Científica. Introdução à redação acadêmica. Fichamento, esquema, resumos, resenhas. Pesquisa: tipos, técnicas e fontes. Métodos e técnicas de pesquisa: coleta, organização e interpretação de dados. As normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas – ABNT. Trabalho científico. Ética na pesquisa.
OBJETIVO
Compreender aspectos introdutórios sobre a redação acadêmica (a pesquisa científica, os métodos e técnicas de coleta, organização e interpretação de dados) e os gêneros acadêmicos. Produzir trabalhos científicos. Refletir sobre a ética na pesquisa.
PROGRAMA
1 GÊNEROS ACADÊMICOS Fichamento; Resumo; Resenha; Artigo científico.
2 PESQUISA: TIPOS, TÉCNICAS E FONTES Tipos de pesquisa: exploratória, descritiva e explicativa; quantitativa e qualitativa; bibliográfica e experimental; Levantamentos e pesquisas experimentais; Pesquisa de campo, pesquisa-ação, observação participante; Fontes de pesquisa: bibliográfica; documental (primária e secundária); oralidade.
3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA: COLETA, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS Critérios para a construção da pergunta de partida: clareza, exequibilidade e pertinência; Técnicas de abordagem: estudo de caso; grupo focal; entrevista (individual, grupal, semi-estruturada); Técnicas de observação: etnografia e observação participante.
4 A PRODUÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO: NORMATIZAÇÃO E PRÁTICA ORIENTADA Definição do objeto da pesquisa; Justificativa e Objetivos; Desenvolvimento teórico-conceitual;

Citações e referências bibliográficas; Ética na pesquisa.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Nas aulas serão adotados os seguintes procedimentos metodológicos de efetivação da aprendizagem: exposição com apoio audiovisual; leituras; discussões; realização de exercícios de forma individual e em pequenos grupos; leitura, análise e elaboração de projetos de pesquisa e seminários. Reflexão sobre a ética na pesquisa; discussão sobre o plágio científico.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será processual e contínua, considerando a participação dos discentes nos diversos momentos da disciplina. Serão adotados os seguintes instrumentos avaliativos: realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula; produção escrita de comentários de leitura e a produção de um projeto de pesquisa. Como critérios para avaliação do projeto de pesquisa: validade do tema escolhido e a contribuição deste para a área; adequação à normatização vigente; e efetiva correção técnico-científica a partir da orientação docente.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . Petrópolis/RJ: Vozes, 2011. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa . 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica . 6ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. GHEDIN, E; FRANCO, M. A. S. Questões de método na construção da pesquisa em educação . São Paulo: Cortez, 2008. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética . 21. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____



II Semestre



**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA II
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Língua Inglesa I
Semestre: II
Nível: Superior
EMENTA
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível elementar, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, reflexões sobre a identidade do aprendiz contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações socioculturais, e práticas discursivas em situações formais e informais, em nível 2.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível elementar; • Desenvolver as quatro habilidades comunicativas a partir do estudo dos gêneros textuais; • Refletir e utilizar práticas discursivas em situações diversas.
PROGRAMA
Aspectos linguísticos:
Passado Simple (verbo to be, verbos regulares e irregulares, there to be); adjetivos (graus comparativo e superlativo); adjetivos vs. advérbios; verbos modais (must, might, should); pronomes relativos; imperativo;
Aspectos Lexicais:
Vocabulário relacionado com férias e feriados (turismo/viagens, esportes e hobbies, doenças, stress, escritórios, beleza, compras/shopping, hotéis, dinheiro, temperatura/clima, celebrações familiares, festivais nacionais); predições e conselhos.
Funções da Linguagem:
Apresentação de uma cidade para turistas, dicas turísticas para visitantes estrangeiros, características do bom e do mau turista; experimentando esportes radicais; atividades físicas; relembro atividades passadas; expressando opinião sobre assuntos como: beleza, comportamento, dinheiro, necessidades e desejos, sucesso, variação de temperatura e clima; discutindo catástrofes naturais, festivais nacionais e internacionais, falar sobre um dia perfeito. Fornecer informações biográficas.

METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas Expositivas e dialogadas; • Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, filmes em DVD); • Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres, produção textual e exercícios gramaticais. • Dinâmicas de grupo. 	
AVALIAÇÃO	
<p>Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. <p>Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BOWEN, Tim. Attitude 1. Macmillan Publishers Limited, 2006. MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. Touchstone 1. Cambridge University Press, 2010. OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. New English File: Elementary Student's Book. Oxford University Press, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. Cambridge University Press, 2004. SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford University Press, 2005. STEVENSON, R. L. Treasure Island. Penguin Readers, 2000.</p>	
Coordenador do Curso <hr style="width: 50%; margin: auto;"/>	Setor Pedagógico <hr style="width: 50%; margin: auto;"/>

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Fonética e Fonologia do Português	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo da estrutura sonora da língua inglesa e das técnicas de pronúncia e entonação da língua inglesa padrão, com atenção também aos aspectos regionais e dialetais característicos dos seus diferentes elementos linguístico-culturais.	
OBJETIVO	
<p>Conhecer o mecanismo de produção da fala e a estrutura sonora da Língua Inglesa com ênfase no nível segmental e suprasegmental.</p> <p>Identificar e analisar os aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Inglesa.</p> <p>Analisar comparativamente o sistema fonológico da língua materna e da Língua Inglesa.</p> <p>Aperfeiçoar a pronúncia em Língua Inglesa, bem como apreender e aplicar estratégias de ensino de pronúncia em Inglês.</p> <p>Compreender e utilizar técnicas de pronúncia e entonação da Língua Inglesa, considerando também aspectos regionais e dialetais.</p>	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • O aparelho fonador: órgãos e funcionamento; • O sistema fonológico do Inglês: vogais, consoantes, semivogais; • Produção e Inventário dos fonemas segmentais: as vogais: a escala das vogais cardeais, descrição e classificação das vogais quanto à zona de articulação e timbre, vogais puras e glides; • Produção e Inventário dos fonemas segmentais: as consoantes: descrição e classificação das consoantes quanto ao modo e ponto de articulação, quanto ao papel das cordas vocais e das cavidades bucal e nasal; • Inventário e produção dos fonemas suprasegmentais do Inglês: padrões de acentuação na palavra: intensidade, altura, qualidade e quantidade; padrões de acentuação na frase: intensidade, qualidade e altura; junção. • Sistemas de transmissão fonética: o alfabeto fonético internacional; • Análise Fonológica: pressupostos básicos e exemplos em português e em inglês; • Prática de transcrição; • Prática de produção de sons; • Audição detalhada de gravações em Inglês para transcrição e imitação. 	

METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Prática de transcrição e de produção de sons. Atividades orais de aperfeiçoamento da pronúncia em Língua Inglesa, para aquisição e desenvolvimento de estratégias de ensino de pronúncia em Inglês.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de minicursos.</p> <p>a) Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega;</p> <p>b) Critérios avaliativos dos minicursos: criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de exercícios para a prática fonêmica.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AVERY, Peter; EHRLICH, Susan. Teaching American Pronunciation. New York: Oxford University Press, 1992.</p> <p>CELCE-MURCIA, M. et al. Teaching pronunciation: a reference for teachers of English to speakers of other languages. Cambridge University Press, 1996.</p> <p>LADEFOGED, P. A course in phonetics. New York: Ed. Narcourt, 1975.</p> <p>PRATOR, JR; CLIFFORD, H.; ROBINETT, B. W. Manual of American English Pronunciation. 4th edition. New York: Harcourt Brace & Company, 1985.</p> <p>ROACH, Peter. English Phonetics and Phonology: A Practical Course. 3rd edition. Reino Unido: Cambridge University Press, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GILBERT, J. B. Clear Speech: Pronunciation and Listening Comprehension in North American English. 2nd edition. United Kingdom: Cambridge University Press, 1993.</p> <p>HANCOCK, Mark. English Pronunciation in use: Self-Study and Classroom use. Reino Unido, Cambridge University Press, 2005.</p> <p>JONES, Daniel. English Pronouncing Dictionary. Reino Unido: Cambridge University Press, 2003.</p> <p>ORION, G. F. Pronouncing American English: Sounds, stress and intonation. 2nd edition. New York, Heinle & Heinle Publishers, 1997.</p> <p>TERBAN, M. Time to Rhyme: a rhyming dictionary. Pennsylvania, Wordsong Boyds Millss Press, 1994.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA LATINA – LATIM II
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 02
Pré-requisitos: Língua Latina – Latim I
Semestre: II
Nível: Superior
EMENTA
Terceira, quarta e quinta declinações. Verbos da terceira e da quarta conjugações. Noções complementares de sintaxe: genitivo, dativo, acusativo e ablativo. Tradução e versão de textos clássicos latinos.
OBJETIVO
Aprofundar o conhecimento da língua latina, com a leitura (interpretação e compreensão) e exercícios de versão e tradução de textos clássicos latinos.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Genitivo, acusativo, dativo e ablativo; • Terceira Declinação; • Quarta Declinação; • Verbos da terceira conjugação; • Quinta declinação; • Verbos da quarta conjugação.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando o conhecimento prévio do aluno e a transferência linguística entre o latim e o português. Resolução de exercícios de escrita.
AVALIAÇÃO
Realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula que integrem a leitura e a reescrita de textos clássicos latinos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina . São Paulo: Saraiva, 2011.
COMBA, Júlio. Programa de latim: Introdução aos clássicos latinos , volume II. 18. ed. São Paulo:

Editora Salesiana, 2002.

RÓNAI, Paulo. **Curso básico de latim**: Gradus Secundus. São Paulo: Cultrix, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PENA, Abel Nascimento; PIMENTEL, Maria Cristina. **Latim – Textos (iniciação)**. Portugal: Colibri, 1994.

Dicionário Acadêmico Latim-Português Português-Latim. Portugal: Porto Editora, 2012.

JONES, Peter V. **Aprendendo latim**. São Paulo: Odysseus, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA I
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Teoria da Literatura
Semestre: II
Nível: Superior/Licenciatura
EMENTA
Estudo da Literatura Brasileira, das origens ao Romantismo. As estéticas do Barroco, Arcadismo e Romantismo. Aspectos históricos, formais, estilísticos e pragmático-culturais dessas Escolas.
OBJETIVO
Discutir a formação da Literatura Brasileira no tocante às diferentes visões dessa formação; Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos que seguem a formação da literatura brasileira, com ênfase nas Escolas do Barroco, Arcadismo e Romantismo; Compreender as inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Desenvolver práticas e metodologias no tocante ao ensino e a aprendizagem dessas correntes na escola.
PROGRAMA
UNIDADE 1 01. Origens: conceito de Literatura Brasileira e as diversas visões críticas sobre seu processo de formação e produção informativa; 02. O Barroco como corrente estético-literária: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais. O Barroco no Brasil: Gregório de Mattos Guerra, Botelho de Oliveira, Pe. Antonio Vieira e outros; 03. Arcadismo como corrente estético-literária: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antonio Gonzaga, Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto, Basílio da Gama e outros;
UNIDADE 2 01. Romantismo como corrente estético-literária: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais, com ênfase nas três grandes vertentes da lírica romântica brasileira: indianismo - nacionalismo; lirismo erótico; sensualismo - temática social: Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Castro Alves e outros; 02. A prosa representativa do romantismo brasileiro em José de Alencar, J. M. Macedo, Manuel Antônio de Almeida, Bernardo Guimarães e outros.
METODOLOGIA DE ENSINO
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo,

crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. A leitura literária para/no processo de ensino e aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados conforme instrumento avaliativo:

- (a) em sala de aula: participação ativa, por meio de diálogos aluno-aluno e aluno-professor, nos quais se evidencie a construção de um ponto de vista crítico dos temas abordados.
- (b) nos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.
- (c) a prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada pela elaboração de um mapa conceitual como instrumento para a sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.
BRITO BROCA. **Românticos, pré-românticos, ultra-românticos: vida literária e romantismo brasileiro**. São Paulo: Polis; Brasília: INL, 1979.
CÂNDIDO, Antônio & CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira**. I. Das origens ao Realismo. São Paulo: DIFEL, 1985.
MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira através dos textos**. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.
RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. **Do Barroco ao Modernismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1979.
ROMERO, Sílvio. **História da literatura brasileira**. 6. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1960.
SANT'ANNA, Affonso Romano. **Barroco: do quadrado à elipse**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA I
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Teoria da Literatura
Semestre: II
Nível: Superior
EMENTA
Estudo da Literatura Portuguesa. Períodos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo, o Romantismo e o Realismo em Portugal.
OBJETIVO
Conhecer os períodos literários do Trovadorismo ao Realismo Português; Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos do Trovadorismo ao Realismo Português; Inter-relacionar as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Problematizar intertextualmente as Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e a aprendizagem dessas correntes na escola.
PROGRAMA
UNIDADE 1: 1. TROVADORISMO – a) Situação histórico-geográfica de Portugal ao tempo do surgimento de sua Literatura. b) Os cancioneiros, as Cantigas de Santa Maria, a gênese e o modo das cantigas de amigo, escárnio e maldizer. c) Os principais trovadores galego-portugueses e as novelas de cavalaria. 2. HUMANISMO – a) Os cronistas. b) O Cancioneiro Geral de Garcia de Resende e o Amadis de Gaula. c) Gil Vicente e a fundação do teatro de Língua Portuguesa. 3. CLASSICISMO – a) Leitura de Os Lusíadas. b) Leitura das Rimas. c) Estudo dos autos e cartas camonianas. d) Menina e Moça, de Bernardim Ribeiro. e) A historiografia e a prosa doutrinária. f) A literatura de viagens e a Peregrinação, de Fernão Mendes Pinto. 4. BARROCO – a) O cultismo e o conceptismo no Barroco. b) As coletâneas d’A Fênix Renascida e do Postilhão de Apolo. c) Os Sermões do Pe. Antônio Vieira e do Pe. Manuel Bernardes. d) A obra de D. Francisco Manuel de Melo. e) O teatro de Antônio José da Silva.
UNIDADE 2: 1. ARCADISMO – a) As Arcádias e o seu papel crítico. b) A lírica de Manuel Maria Barbosa du Bocage. c) A lírica de José Anastácio da Cunha e da Marquesa de Alorna. 2. ROMANTISMO – a) Antecedentes históricos e culturais. b) Almeida Garrett: poesia (Folhas Caídas), narrativa (Viagens na Minha Terra) e teatro (Frei Luís de Sousa). c) Alexandre Herculano: contos históricos (Lendas e Narrativas ou Histórias Heróicas), romances (Eurico, o Presbítero e O Monge de Cister). d) Ultra-Romantismo. e) Camilo Castelo Branco: romances (Amor de Perdição e Amor de Salvação) e contos (Doze Casamentos Felizes). f) Júlio Dinis: romances (A Morgadinha dos Canaviais, As Pupilas do Senhor Reitor). g) João de Deus: poesia (Campo de Flores). 3. REALISMO, NATURALISMO, PARNASIANISMO – a) A “Questão Coimbrã” e as “Conferências do

Cassino Lisboense”. b) Antero de Quental: poesia (Odes Modernas e Sonetos Completos). c) Guerra Junqueiro: poesia (A Velhice do Padre Eterno e Os Simples). d) Cesário Verde: poesia (O Livro de Cesário Verde). e) Eça de Queirós, as três fases de sua produção narrativa (O Crime do Padre Amaro, O Primo Basílio e A Ilustre Casa de Ramires). f) A Folha e a poesia de pretensão parnasiana. g) O conto de Fialho de Almeida e o romance de Abel Botelho.

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico, com intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. Textos reflexivos sobre o ensino da literatura e a formação leitora.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados conforme instrumento avaliativo:

- (a) em sala de aula: participação ativa, por meio de diálogos aluno-aluno e aluno-professor, nos quais se evidencie a construção de um ponto de vista crítico dos temas abordados.
- (b) nos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.
- (c) a prática enquanto componente curricular do ensino será contemplada pelo desenvolvimento de estratégias do ensino da literatura em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. 17. ed. Porto: Porto Editora, 2000.

_____. **O discurso engenhoso**: estudo sobre Vieira e outros autores barrocos. São Paulo: Perspectiva, 1980.

_____. **O crepúsculo da Idade Média em Portugal**. Lisboa: Gradiva, 1995.

SILVEIRA, Francisco Maciel; MONGELLI, Lênia Márcia de Medeiros; CUNHA, Maria Helena Ribeiro. **A literatura portuguesa em perspectiva**: Classicismo, Barroco, Arcadismo. v. II. São Paulo: Editora Atlas, 1993.

SPINA, Segismundo. **Manual de versificação românica medieval**. Rio de Janeiro: Edições Gernasa, 1971.

VIEIRA, Yara Frateeschi. **A literatura portuguesa em perspectiva**: Trovadorismo e Humanismo, v. 1. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARMINA BURANA: Canções de Beuern. Trad. Maurice van Woensel. São Paulo: Ars Poetica, 1994.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. 17. ed. Porto: Porto Editora, 2000.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 32h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: SP
Semestre: II
Nível: Superior
EMENTA
Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.
OBJETIVO
Compreender os princípios norteadores da Educação Inclusiva no contexto da Educação Básica; Refletir sobre a política da educação inclusiva no cotidiano da escola regular; Conhecer as áreas de necessidades educativas especiais caracterizadas no Plano Nacional de Educação - 2014; Identificar as modalidades de atendimento da Educação Especial no Sistema Regular de Ensino; Contextualizar os processos de aprendizagem em ambientes escolares inclusivos.
PROGRAMA
Unidade I Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão.
Unidade II Diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo.
Unidade III Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma,

serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um recurso ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2004.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

RODRIGUES, D. (Org.). **Inclusão e Educação: Doze Olhares sobre a Educação Inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

Disponível em: http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf Acesso em 13 dez. 2014.

GLAT, R; FERNANDES, E. M. **Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da Educação Especial brasileira**. Revista Inclusão, Brasília: MEC/SEESP, vol.I, no 1, 2005. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf> Acesso em 13 dez. 2014.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade. Salamanca, Espanha, 1994. Disponível em:

<portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em 13 dez. 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, desenvolvimento psicossocial, psicossocial, cognitivo e moral.	
OBJETIVO	
Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional; Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo; Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar.	
PROGRAMA	
1 DESENVOLVIMENTO HUMANO Os Princípios do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade; As Dimensões do Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial; Os ciclos de vida: infância, adolescência, adulto e velhice; Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento; As Concepções de Desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e sócio-histórica; A construção social do sujeito.	
2 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento; As Teorias do Desenvolvimento Humano: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestalt; Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicossocial - Freud e Psicossocial - Erick Erikson e seus Estágios; Hierarquia de necessidade de Maslow; A teoria de Winnicott; Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento - Piaget A Teoria Sócio-Histórica de Vygotsky;	

Teoria Psicogenética de Henri Wallon; Estágios de Kohlberg do Desenvolvimento Moral.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, com uso/ ou não de datashow, discussões temáticas, estudo dirigido, discussões a partir de exibições de filmes e vídeos..	
AVALIAÇÃO	
Como instrumentos avaliativos, empregaremos trabalhos escritos individuais e/ou em grupo; elaboração de resenhas e prova escrita individual;	
(a) critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;	
(b) critérios avaliativos para as resenhas: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PAPALIA, D. e FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano . 12. ed. São Paulo: Artmed. 2012. RAPPAPORT, C. R. Psicologia do Desenvolvimento . São Paulo: EPU, 2005. Vol. 1 a 4. SANTOS, Michelle Steiner dos (et al). Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos . Fortaleza: Liber Livros, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COLL, César et. alli (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar . Trad. Angélica Mello Alves, Vol. 2. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2004. ERIKSON, E. H. Infância e Sociedade . 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1987. NERI, Anita Liberalesso. Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas . Campinas: São Paulo. 2001. VYGOTSKY, L. S. A formação Social da Mente . São Paulo: Martins Fontes, 2010. WALLON, Henri. A Evolução Psicológica da Criança . São Paulo: Martins Fontes, 2002.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 70h	CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h 14h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: SP		
Semestre: II		
Nível: Superior		
EMENTA		
O conhecimento. O homem e a cultura. A filosofia e a ciência. A importância da filosofia das ciências e seu objeto de estudo: os fundamentos do saber científico. O método científico: conceituação e etapas. A filosofia na escola. Ética.		
OBJETIVO		
Compreender a relação entre filosofia e educação; Analisar as teorias filosóficas e sociológicas da educação; Discutir criticamente a relação entre escola e sociedade; Analisar temas contemporâneos da educação.		
PROGRAMA		
1 RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos; Análise das correntes filosóficas e sua contribuição para a educação: essencialismo, idealismo, racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo, materialismo histórico-dialético; 2 TEORIAS FILOSÓFICAS E SOCIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO Teorias sociológicas da educação, principais autores: Rousseau, Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu e suas teorias sobre a sociedade, particularizando suas concepções sobre educação; 3 EDUCAÇÃO E SOCIEDADE Educação e sociedade: conservação/transformação, escola única e escola para todos; escola pública/privada, escola e seletividade social, educação e trabalho: qualificação e desqualificação; 4. TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação; Educação e reprodução social; Função da educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo; Educação e emancipação política; Reflexões sobre o papel da filosofia e da sociologia na formação do educador. Ética como princípio essencial para o trabalho docente.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, leituras e discussões temáticas, estudo dirigido, discussão a partir de exibição de vídeos/filmes.		

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso. Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um conhecimento ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

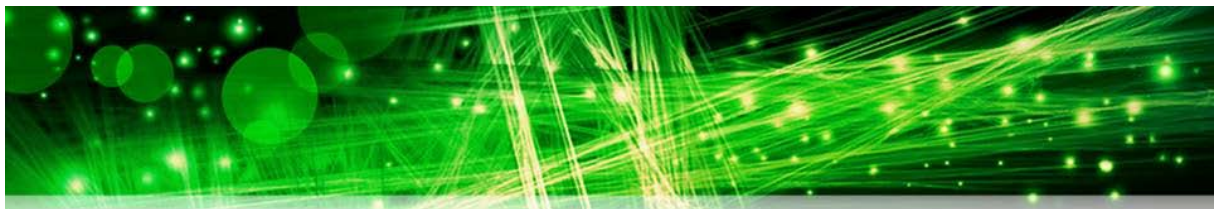
BRANDÃO, Z. **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 2005.
GADOTTI, M. **História das ideias Pedagógicas**. Série Educação. São Paulo: Ática, 1995.
GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GILES, T. R. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1983.
MORAES, M. C. **O paradigma Educacional Emergente**. São Paulo: Papirus, 1997.
PAQUALY, L. (e Orgs.). **Formando Professores Profissionais**. São Paulo: Artmed Editora, 2001.
SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



III Semestre



**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA III
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Língua Inglesa II
Semestre: III
Nível: Superior
EMENTA
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível pré-intermediário, integradas em gêneros textuais. Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa.
OBJETIVO
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível pré-intermediário; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível; Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.
PROGRAMA
Aspectos linguísticos: Formas futuras (will e to be going to); emprego dos modais can, could, should e must conectores coordenados; presente perfeito.
Aspectos lexicais: Etapas de vida; vocabulário relacionado a férias e feriados; experiências.
Funções comunicativas: Expressar probabilidade e possibilidade, emoções e decisões; fazer planos de longo e curto prazo; falar sobre experiências de vida.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas Expositivas e dialogadas; • Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD); • Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres, produção textual e exercícios gramaticais. • Dinâmicas e discussão em grupo acerca da prática docente.
AVALIAÇÃO
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

- Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWEN, Tim. **Attitude 1**. Macmillan Publishers Limited, 2006.
MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. **Touchstone 1**. Cambridge University Press, 2010.
OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. **New English File: Elementary Student's Book**. Oxford University Press, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUSTEN, Jane. **Sense and Sensibility**. Penguin Readers, 1997.
JONES, Daniel. **Cambridge English Pronouncing Dictionary**. Cambridge University Press, 17th edition, 2006 (UK/US).
MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. Cambridge University Press, 2004.
SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford University Press, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA TEXTUAL	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: Introdução à Linguística	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Linguística Textual. Definição de conceitos fundamentais: texto, discurso, contexto e fatores de textualidade. Anáfora / Dêixis. Máximas conversacionais. Implícitos linguísticos e pragmáticos. Aplicação desses conceitos à produção e recepção textual.	
OBJETIVO	
Estudar as contribuições da Linguística Textual para o ensino a partir da concepção sócio-interacional da linguagem.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • A Linguística Textual; • Texto e contexto: Implícitos linguísticos e pragmáticos, implicaturas conversacionais e marcas linguísticas da argumentação; • Estratégias de produção e compreensão do texto (cognitivas, sócio-interacionais e textuais); • Estratégias de organização textual: coesão e coerência, relações endofóricas e exofóricas, referenciação e sequenciação. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando o conhecimento prévio do aluno e suas contribuições a partir das leituras sugeridas. Uso do data show para explanação teórica. Leitura e produção textual para a prática dos conceitos abordados em sala. Seminários para a reflexão da prática docente.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se processará continuamente, observando a assiduidade, a participação às aulas, às discussões, aos trabalhos propostos. Será solicitada leitura e o debate em sala de aula de textos teóricos e a produção textual envolvendo o conhecimento de gêneros e das sequências textuais. Apresentação de seminários em grupo.	

- Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore. **Linguística textual**: Introdução. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; LIMA, Silvana Calixto de. **Referenciação**: Teoria e Prática. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

GEBARA, Ana Elvira Luciano (Orgs.). **Gêneros textuais**: Construindo sentidos e planejando a escrita. Terracota editora, 2013.

KOCH, Ingedore. **A Coesão Textual**. 2ed. São Paulo: Contexto, 1990.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA I - MORFOLOGIA
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Introdução à Linguística
Semestre: III
Nível: Superior
EMENTA
Estudo verticalizado de assuntos morfológicos atuais, como a lexicalização, as fronteiras lexicais, condições de produção e produtividade das regras de formação de palavras e processos derivacionais.
OBJETIVO
Reconhecer e descrever os processos de formação vocabular; Refletir acerca de abordagens teóricas relativas à lexicalização e à formação de palavras; Proceder à análise dos processos de formação das palavras e das condições de formação.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Derivação e composição; • Demiderivação; • Critérios de identificação dos compostos; • Processos produtivos de formação vocabular; • Lexicalizações e seus tipos.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Leitura e discussão de textos teóricos; Procedimentos de análise e descrição dos fenômenos estudados; Vivências práticas e aplicações à docência por meio de exercícios e oficinas didáticas.
AVALIAÇÃO
Trabalhos Individuais; Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual); Oficinas didáticas (criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de material); Produção Textual e Expressão Oral;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do português . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

SANDMANN, Antônio José. **Morfologia geral**. São Paulo: Contexto, 2001.
_____. **Morfologia lexical**. São Paulo: Contexto: 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASÍLIO, Margarida. **Estruturas lexicais do português**. Petrópolis: Vozes, 1980.
MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes: 1991.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA II
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Literatura Brasileira I
Semestre: III
Nível: Superior
EMENTA
Estudo da Literatura Brasileira. Produções das estéticas: Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo e sua relevância estilística e pragmático-cultural.
OBJETIVO
A disciplina em questão dá continuidade aos estudos de Literatura Brasileira I, que termina com a prosa e a poesia romântica. Com ênfase nas obras do final do século XIX, no auge do desenvolvimento de conhecimentos científicos e sociais que dominaram a época, influenciando a política, a cultura e as Letras. Nesse sentido, objetiva-se: Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos do Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo; Desenvolver inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e à aprendizagem dessas correntes na escola.
PROGRAMA
UNIDADE 1 Realismo-Naturalismo e Realismo Naturalismo no Brasil: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Machado de Assis, Aluísio Azevedo, Raul Pompéia, Adolfo Caminha, Coelho Neto e outros.
UNIDADE 2 Parnasianismo e Parnasianismo no Brasil: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Olavo Bilac, Vicente de Carvalho e outros. O Simbolismo: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens e Emiliano Pernetá e outros.
METODOLOGIA DE ENSINO
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. A prática docente será trabalhada por meio da formação leitora desses futuros professores.

AVALIAÇÃO	
<p>Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma.</p> <p>Alguns critérios que podem ser avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação do aluno em atividades; - Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Domínio dos aspectos de conteúdos. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALMEIDA, José Maurício Gomes de. A tradição regionalista no romance brasileiro. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981.</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.</p> <p>CÂNDIDO, Antônio & CASTELLO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira. I. Das origens ao Realismo. São Paulo: DIFEL, 1985.</p> <p>COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: São José, 1966.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>PACHECO, João. O Realismo. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1968</p> <p>RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Do Barroco ao Modernismo. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1979.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA II
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Literatura Portuguesa I
Semestre: III
Nível: Superior
EMENTA
A continuidade dos Estudos da Literatura Portuguesa, em especial do Simbolismo, Saudosismo e Modernismo (Futurismo, Orfismo, Presencismo, Regionalismo, Romance Social). As obras e os autores mais significativos dos movimentos indicados; autores portugueses contemporâneos integrantes do Neorrealismo e do Surrealismo e da literatura nos dias em curso.
OBJETIVO
Apresentar conhecimento abrangente dos períodos Simbolismo Português a Contemporaneidade; Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos do Simbolismo, Saudosismo e Modernismo (Futurismo, Orfismo, Presencismo, Regionalismo, Romance Social), Neorrealismo e do Surrealismo; Desenvolver inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e à aprendizagem dessas correntes na escola.
PROGRAMA
UNIDADE 1 SIMBOLISMO – a) O clima decadentista. Os Insubmissos e a Boêmia Nova; b) Eugênio de Castro: prefácios programáticos e a poesia (Oaristos); c) Antônio Nobre: Só; d) Camilo Pessanha: Clepsidra. SAUDOSISMO, FUTURISMO, ORFISMO – a) A Renascença Portuguesa e a obra de Teixeira de Pascoaes; b) O Futurismo português, o Grupo de Orpheu e a fragmentação dos autores modernistas; c) Mário de Sá-Carneiro: poesia e narrativa; d) Fernando Pessoa: “ele-mesmo” e seus heterônimos; e) Almada Negreiros: lírica e narrativa. f) Florbela Espanca: a lírica e a escrita do eu. PRESENCISMO, REGIONALISMO, ROMANCE SOCIAL – a) presença: revista, grupo e teoria programática; b) José Régio: lírica e narrativa; c) Miguel Torga: lírica e narrativa; d) Vitorino Nemésio: lírica e narrativa; e) Aquilino Ribeiro: a narrativa regional; f) Ferreira de Castro: a narrativa social.
UNIDADE 2 NEORREALISMO – a) O Neorrealismo em Portugal, causas e base teórica; b) O Novo Cancioneiro e a renovação da poesia portuguesa; c) Alves Redol e o romance (Gaibéus e O cavalo espantado); d) A narrativa de Fernando Namora: (Domingo à tarde e Casa da Malta); e) A narrativa de Soeiro Pereira Gomes: (Esteiros e Engrenagem); f) A narrativa de José Cardoso Pires: (O Delfim e Balada da praia dos cães); g) A lírica de Carlos de Oliveira (Poesias 1945-1960); h) A lírica de Manuel da Fonseca (Poesia completa); i) A lírica de Joaquim Namorado (Incomodidade e A poesia necessária); j) A narrativa de Vergílio Ferreira (Aparição e Alegria breve). SURREALISMO – a) As razões do movimento e a estética do tardio Surrealismo português; b) A lírica de Mário Cesariny de Vasconcelos (Poesia); b) A lírica de Antonio Maria Lisboa (Poesia de Antonio

Maria Lisboa); c) A lírica de Alexandre O'Neill (Poesias completas); d) A lírica de Natália Correia (Poesia reunida 1947-1979)

CONTEMPORANEIDADE – a) A ficção de Agustina Bessa-Luís (A Sibila e Contos impopulares); b) A lírica de José Gomes Ferreira (O poeta militante); c) A lírica de Antonio Ramos Rosa (A palavra e o lugar); d) A narrativa de Augusto Abelaira: (Bolor e O bosque harmonioso); f) A lírica de Eugênio de Andrade (Poemas 1945-1966); g) A poesia de David Mourão-Ferreira (Obra poética, 2 vls.); h) A narrativa de Almeida Faria (Rumor branco e Lusitânia); i) A narrativa de Lídia Jorge: (Dia dos prodígios e A costa dos murmúrios); j) O romance de Lobo Antunes (Boa tarde às coisas aqui em baixo); k) A obra de José Saramago (Memorial do convento, História do Cerco de Lisboa, Ensaio sobre a cegueira e A caverna); l) A lírica do grupo Poesia 61: Fiama Hasse Pais Brandão (Morfismos), Gastão Cruz (A morte percutiva), Luíza Neto Jorge (Quarta dimensão), Maria Teresa Horta (Tatuagem) e Casimiro de Brito (Canto adolescente).

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. A prática docente se materializará pela formação leitora dos futuros professores.

AVALIAÇÃO

Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e das discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma.

Alguns critérios que podem ser avaliados:

- Participação do aluno em atividades;
- Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Domínio dos aspectos de conteúdos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, Álvaro Cardoso. **A literatura portuguesa em perspectiva: Simbolismo e Modernismo**, v. 4. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

MENDONÇA, Fernando. **A literatura portuguesa no século XX**. Assis: HUCITEC-FFCL de Assis, 1973.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

MORNA, Fátima Freitas. **A poesia de Orpheu**. Lisboa: Editorial Comunicação, 1982.

NEVES, João Alves das. **O movimento futurista em Portugal**. Lisboa: Livraria Divulgação, 1966.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 17. ed. Porto: Porto Editora, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERARDINELLI, Cleonice. **Estudos de literatura portuguesa**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1985.

BRADBURY, Malcolm; McFARLANE, James. **Modernismo geral**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CASTRO, E. M. de Melo e. **As vanguardas na poesia portuguesa do século XX**. Lisboa: ICALP, 1980

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE LIBRAS
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: SP
Semestre: III
Nível: Superior
EMENTA
Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar. Fundamentos histórico-culturais da Libras e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. História sócio educacional dos sujeitos surdos. Cultura e identidades surdas. O alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.
OBJETIVO
Identificar as diferentes concepções acerca da surdez e as mudanças de paradigmas em torno da Língua de Sinais e da educação das pessoas surdas. Identificar a Libras como um sistema linguístico autônomo, identificando os diferentes níveis linguísticos. Reconhecer o trabalho do tradutor e intérprete da Língua de Sinais (TILS), como uma atividade profissional específica. Observar na diferença linguística dos escolares surdos, a abordagem do Português como segunda língua (L2). Realizar trocas comunicativas com pessoas surdas, com as quais poderão se deparar em sua vida profissional futura.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto datilológico e números; • Tipos de frases, uso do espaço e de classificadores; • Vocabulário (comida, profissões, cores, família, vestimenta, animais etc.); • Níveis linguísticos: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática; • História das línguas de sinais e da Libras, abordagens educacionais, mitos construídos em torno da surdez e da língua de sinais, cultura e identidades surdas; • Legislação e surdez; • Inclusão; • Formação de professores; • O ensino da língua portuguesa como L2; • Visita às instituições de/para/com surdos; • Oficinas: aplicação do vocabulário da Libras em contextos diversos.
METODOLOGIA DE ENSINO
Leitura, análise e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Exposição teórica do conteúdo e apresentação de vídeos/filmes. Oficinas didáticas.

AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Elaboração de oficinas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais . 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. FELIPE, Tânia Amaral. Libras em contexto : curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007. LABORIT, Emmanuelle. O voo da gaivota . Best Seller, 1994. QUADROS, Ronice Muller. Educação de Surdos – A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver. Vendo vozes : uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHAVES, Ernando P. Sinaliza, surdo! : caracterização da construção de um modelo de escola de surdos. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Faculdade de Educação, UFC. 2003. FERNANDES, Eulália. Linguagem e surdez . Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

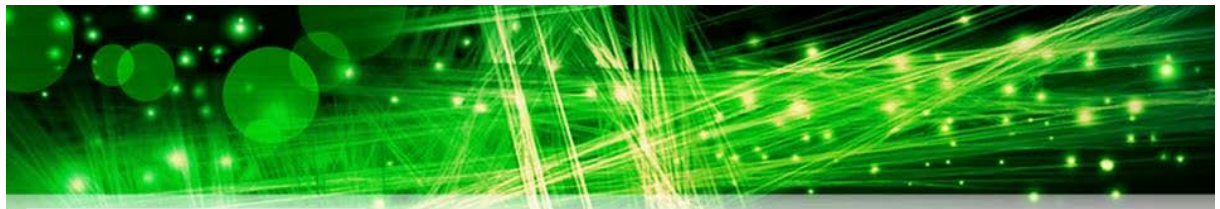
DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 70h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Psicologia do Desenvolvimento	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Aspectos históricos e conceituais da psicologia da aprendizagem. As diversas abordagens da Aprendizagem na Psicologia; Fatores, processos, características e tipos de aprendizagem. Dimensões sociais relacionadas ao processo da aprendizagem.	
OBJETIVO	
Conceituar aprendizagem, identificando as características essenciais do processo de aprendizagem; Compreender os processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico, levando em conta o ser em desenvolvimento; Reconhecer as contribuições da Psicologia da Aprendizagem para a formação do educador.	
PROGRAMA	
1 A Aprendizagem Conceito, Características e Fatores (Atenção, percepção, memória, motivação e fonte somática da aprendizagem).	
2 A Aprendizagem sob diferentes Perspectivas Teóricas Behaviorismo e implicações educacionais; (Skinner, Pavlovi); Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem (Max Wertheimer); Perspectiva construtivista (Piaget); Perspectiva histórico-crítica (Vygotski, Luria, Leontiev); Aprendizagem Significativa (Ausubel); Aprendizagem em espiral (Brunner); Teoria Humanista (Carl Rogers); Teoria das Inteligências Múltiplas e Emocional (Gardner, Goleman);	
3. Problemas de aprendizagem Obstáculos de aprendizagem; Diferenças nas nomenclaturas: Dificuldades e transtornos; Transtornos de aprendizagem: dislexia, discalculia; disortografia, disgrafia, dislalia, altas habilidades e TDAH.	

METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, discussões a partir de exibições de filmes e vídeos, visita técnica.	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.</p> <p>Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um conhecimento ensinável.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AZENHA, Maria da Graça. Construtivismo: de Piaget a Emília Ferreiro. São Paulo: Ática, 1994. DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na educação. São Paulo, Cortez, 1990. RIES, B. & RODRIGUES, E. (Org). Psicologia e educação: fundamentos e reflexões. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BOCK, A M. (1997). Psicologias. São Paulo: Saraiva. CAMPOS, Dinah. Psicologia e desenvolvimento humano. Petrópolis: Vozes, 1997. COLL, César; PALACIOS, Jesús & MARQUESI, Alvaro. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação. V. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. GARRET, Henry. Grandes experimentos da psicologia. Trad. Maria da Penha Pompeu de Toledo. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1974. VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução: Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: DIDÁTICA
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 60h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação
Semestre: III
Nível: Superior
EMENTA
Aspectos históricos da didática. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização do processo de ensino e aprendizagem.
OBJETIVO
Conhecer concepções e fundamentos da Didática; Compreender a Didática e as implicações políticas e sociais; Relacionar a Didática à identidade docente; Inter-relacionar Didática e prática pedagógica.
PROGRAMA
1 DIDÁTICA: CONCEPÇÃO E FUNDAMENTOS Teorias da educação e concepções de didática; Surgimento da didática, conceituação e evolução histórica; Fundamentos da didática.
2 DIDÁTICA E IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS A função social da Escola; A didática no Brasil, seus avanços e retrocessos; Didática e a articulação entre educação e sociedade; O papel da didática nas práticas pedagógicas: a) liberais: tradicional e tecnicista; renovadas: progressista e não-diretiva; b) progressivistas: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos.
3 DIDÁTICA E IDENTIDADE DOCENTE Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão; Trabalho e formação docente; Saberes necessários à docência; Profissão docente no contexto atual; A interação professor-aluno na construção do conhecimento.
4 DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA Organização do trabalho pedagógico; Planejamento como constituinte da prática docente; Abordagem teórico-prática do planejamento e dos elementos dos processos de ensino e de aprendizagem;

<p>Tipos de planejamentos; Projeto Político-Pedagógico; As estratégias de ensino na ação didática; A aula como espaço-tempo coletivo de construção de saberes; Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem; A ética no processo de ensino e aprendizagem.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso. Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um conhecimento ensinável.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALENCAR, E. S. Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1992. ARAUJO, U. F. Assembleia Escolar: Um caminho para a resolução de conflitos. São Paulo, Moderna, 2004. LIBÂNIO, J. C. Didática. São Paulo, 1994. VASCONCELOS, C. S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo, Cadernos Pedagógicos do Libertad, 1999.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1995. _____. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1983. DALMAS, A. Planejamento participativo na escola. Petrópolis: Vozes, 1994. FONTANA, R. Mediação pedagógica na sala de aula. Campinas, Autores Associados, 1996. FRANCO, L. A. C. A. A escola do trabalho e o trabalho da escola. São Paulo. Cortez, 1991.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



IV Semestre



**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA IV
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 20h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Língua Inglesa III
Semestre: IV
Nível: Superior
EMENTA
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa.
OBJETIVO
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível intermediário; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível; Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.
PROGRAMA
Aspectos linguísticos: Contraste entre os tempos verbais; phrasal verbs; verbos dinâmicos e estáticos; formas ativa e passiva, presente perfeito simples e progressivo; uso de <i>since</i> , <i>for</i> , <i>still</i> e <i>yet</i> . Orações adjetivas e condicionais.
Aspectos comunicativos: Falar sobre assuntos diversos, tais como atividades de tempo livre, planos para as férias, o pior dia do ano, etc; Estabelecer relações de condição. (Re)conhecer e utilizar a forma que “se diz” em língua inglesa através de uso dos verbos frasais.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas Expositivas e dialogadas; • Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD); • Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais.. • Produção escrita e expressão oral em pares e/ou em grupos para a aprendizagem colaborativa. Essas vivências fomentarão o exercício docente futuro.
AVALIAÇÃO
Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: <ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

- Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, materiais que podem ser utilizados na futura docência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWEN, Tim. **Attitude 2**. Macmillan Publishers Limited, 2006.
MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. **Touchstone 2**. Cambridge University Press, 2010.
OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. **New English File: Pre-Intermediate Student's Book**. Oxford University Press, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMBRIDGE **Dictionary of American English**. Cambridge University Press, 2000.
COLLINS COBUILD **Advanced Dictionary of American English**. Thomson ELT, 2007.
JONES, Daniel. **Cambridge English Pronouncing Dictionary**. Cambridge University Press, 17th edition, 2006 (UK/US).
MACMILLAN **English Dictionary for Advanced Learners**. MacMillan, 2008.
MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**. Cambridge University Press, 2004.
PUZO, Mario. **The Godfather**. Penguin Readers, 1998.
SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford University Press, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: COMPREENSÃO E ANÁLISE DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 48h CH Prática: 16h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 16h	
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: Língua Inglesa III	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Visão abrangente dos principais elementos teóricos envolvidos no processo de leitura com aplicação prática em material autêntico em língua inglesa de caráter pragmático e cultural. Análise dos diversos tipos de texto, a partir de reflexões teóricas sobre fatores discursivos, linguístico-pragmáticos e cognitivos envolvidos na produção textual.	
OBJETIVO	
Compreender os mecanismos que subjazem os textos escritos em língua inglesa, em contextos variados, bem como o funcionamento e a utilização das estratégias de leitura.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Características da modalidade escrita na língua inglesa; • Estratégias de leitura: skimming; scanning; leitura intensiva e crítica; uso de pistas semânticas e morfosintáticas para acessar significados de palavras, termos e/ou expressões desconhecidas; reconhecimento e utilização de palavras-chave, de cognatos e falsos cognatos, de palavras repetidas para compreensão do texto; utilização de títulos e ilustrações e manchetes para predição de vocabulário e conteúdo textual. • Habilidades de leitura: identificação de ideias, distinção entre ideias principais-secundárias, ideia principal-detalhes e fato-suposição; identificação da hierarquia frásica intra e inter parágrafos; reconhecimento das tipologias e estruturas textuais; percepção de intencionalidade do autor; predição e inferência; valor funcional e comunicativo das frases e do texto. • Aspectos textuais: aspectos da textualidade; conceito de texto; gêneros e tipos de texto; noções de coesão e coerência; organização estrutural dos parágrafos e dos textos; micro, macro e superestruturas textuais. • Atividades de compreensão textual, levando em consideração os gêneros discursivos; • Estratégias de leitura aplicadas aos diferentes gêneros do discurso; • Prática de análise de textos em língua inglesa. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Exposição teórica das estratégias de leitura. Prática do ensino de estratégias de leitura, por	

meio de seminários. O ensino da língua estrangeira por meio de gêneros textuais.

AVALIAÇÃO

Realização de trabalhos escritos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários. Alguns critérios a serem avaliados:

- Nas discussões em sala: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente;
- Nos trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega.
- Nos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOLSE, K; MUCHMONE-VOKOUN, A; VESTRI-SOLOMON, E. **Great sentences for great paragraphs**. Boston: Houghton Mifflin, 2005.
 GRELLET, F. **Developing reading skills**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
 HAUGNES, N; MAHER, B. **North Star: Focus on reading and writing**. NY: Pearson Education, 2004.
 NUTTAL, Christine. **Teaching reading skills in a foreign language**. Great Britain: Heinemann, 1996.
 ROBLEDÓ, R; HOWARD, D. **Read to succeed: Academic reading right from the start**. Boston: Houghton Mifflin, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUTCHER, F. Kathryn; GAFFNEY, Barbara M. **American contexts: A grammar with readings**. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1995.
 GILBERT, J. B. **Clear Speech: Pronunciation and Listening Comprehension in North American English**. 2nd edition. United Kingdom: Cambridge University Press, 1993.
 GREENBERG, K. **Effective writing: choices and conventions**. New York: St.Martin's Press, 1992.
 ORION, G. F. **Pronouncing American English: Sounds, stress and intonation**. 2nd edition. New York, Heinle & Heinle Publishers, 1997.
 TERBAN, M. **Time to Rhyme: a rhyming dictionary**. Pennsylvania, Wordsong Boyds Millss Press, 1994.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA III	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Literatura Brasileira II	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo da Literatura Brasileira, discutindo as produções das estéticas Pré-Modernismo e Modernismo: décadas de 1920 e 1930 e sua relevância estilística e pragmático-cultural.	
OBJETIVO	
<p>Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos das correntes Pré-Modernismo e Modernismo, sobretudo as décadas de 20 e 30;</p> <p>Desenvolver inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais;</p> <p>Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas;</p> <p>Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e a aprendizagem dessas correntes na escola, incluindo aspectos de temas transversais como a educação ambiental.</p>	
PROGRAMA	
UNIDADE 1	
Pré-Modernismo: conceito; vanguardas europeias; características; contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Euclides da Cunha; Monteiro Lobato; Lima Barreto e outros.	
Modernismo (década de 20): contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Mário de Andrade; Oswald de Andrade; Jorge de Lima; Cecília Meireles; Manuel Bandeira e outros; A Semana de Arte Moderna; revistas literárias	
UNIDADE 2	
Modernismo (década de 30): contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Rachel de Queiroz; José Lins do Rego; Graciliano Ramos; Fran Martins; Carlos Drummond de Andrade; Ciro dos Anjos; Vinícius de Moraes e outros.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo,	

crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. Discussão sobre a prática docente em levar a leitura literária para a sala de aula e as possibilidades de inserção da educação ambiental a partir da obra *Vidas Secas* (Graciliano Ramos).

AVALIAÇÃO

Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e das discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma.

Alguns critérios que podem ser avaliados:

- Participação do aluno em atividades;
- Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Domínio dos aspectos de conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDIDO, A.; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da Literatura Brasileira**. V. 3. São Paulo: Difel, 1985.

AZEVEDO, Neroaldo Pontes de. **Modernismo e Regionalismo: os anos 20 em Pernambuco**. João Pessoa: Secr. De Educação e Cultura, 1984.

BOSI, Alfredo. **O Pré-Modernismo**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1967.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Carlos Drummond de. (notas) **A lição do amigo**. Cartas de Mário de Andrade. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982 (ou SANTIAGO, Silviano (org. e notas) Carlos & Mário: Correspondência de Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade. Rio de Janeiro: Bem-Te-Vi, 2002.

MORAES, Marcos Antônio de. (org.) **Correspondência: Mário de Andrade & Manuel Bandeira**. São Paulo: Eudsp/IEB, 2000.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA II - SINTAXE
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 20h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Língua Portuguesa I – Morfologia
Semestre: IV
Nível: Superior
EMENTA
Sintaxe em diferentes perspectivas teóricas. Análise linguística de aspectos sintáticos do português. Organização e estruturação das orações do português. Sintaxe da oração e sintaxe do texto. Sintaxe e outros níveis linguísticos. Análise crítica dos conceitos da gramática normativa em confronto com a realidade da comunicação linguística.
OBJETIVO
Definir o objeto de estudo da sintaxe; Reconhecer a sintaxe como um dos componentes gramaticais e um dos níveis de análise linguística de uma língua; Compreender as diferenças entre classes e funções; Reconhecer as relações paradigmáticas e sintagmáticas; Refletir sobre a gramática tradicional e sobre questões de prescrição e prática; Compreender a sintaxe a partir de uma perspectiva gerativa e de uma perspectiva formal; Reconhecer e analisar os constituintes sintáticos.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Sintaxe: objeto de estudo e perspectiva gramatical; • Classes e palavras: relações sintagmáticas e paradigmáticas; • Sintaxe tradicional; • Sintaxe à luz da gramática gerativa; • Sintaxe a partir de uma abordagem formal; • Organização e constituição das sentenças.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Leitura e discussão de textos teóricos; Procedimentos de análise e descrição dos fenômenos estudados; Discussão teórico-prática do ensino da gramática, evidenciando o uso e as funções comunicativas em lugar da memorização de regras.
AVALIAÇÃO
Trabalhos Individuais; Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual); Seminários; Procedimentos de análise dos fenômenos estudados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BERLINCK, R. de A.; AUGUSTO, M. R. A.; SCHER, A. P. Sintaxe. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras . v. 1. São Paulo: Cortez, 2001. KENEDY, E. Gerativismo. In: MARTELOTTA, M. E. et al. Manual de linguística . São Paulo: Contexto,

2008, p.127- 140.

LYONS, J. **Linguagem e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

NEVES, M. H. de M. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2008.

PERINI, M. A. **A gramática gerativa**: introdução ao estudo da sintaxe portuguesa. Belo Horizonte: Vigília, 1976.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, J. C. de. **Iniciação à sintaxe do português**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

DUARTE, M. E. Termos da oração. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. **Ensino de Gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: F. Getúlio Vargas, 1988.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: TICS APLICADAS AO ENSINO	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 24 CH Prática: 8
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Educação e tecnologias: história e perspectivas. As TICs na formação do professor. Tecnologias de Comunicação e aprendizagem interativa. As TICs na educação presencial e à distância. TICs e o ensino de Língua Estrangeira.	
OBJETIVO	
Compreender a relação entre as TIC e a educação; Analisar o papel das TICs como difusoras do conhecimento e recurso pedagógico; Conhecer softwares utilizados para o ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa; Construir estratégias que envolvam o ensino das Línguas Portuguesa e Inglesa nas redes sociais.	
PROGRAMA	
Unidade I Introdução à Informática na Educação; Uso do computador na educação, especificamente em relação à sua aplicabilidade em atividades pedagógicas em aulas teóricas e práticas; Evolução dos softwares educativos.	
Unidade II Uso de novas tecnologias na educação; Introdução às ferramentas educacionais cooperativas; Internet e Educação - uso e experiências de redes de computadores em educação.	
Unidade III Conhecimentos específicos para o uso da Internet nas atividades pedagógicas; Serviços oferecidos na Internet e aplicação ao ensino; Comunidades virtuais de aprendizagem;	

Segurança na Internet.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, debates, uso do datashow e do laboratório de informática.	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação formativa emprega instrumentos diversificados para sondagem do processo de ensino e aprendizagem, portanto, proporemos o debate em sala e a prática em laboratório de informática para avaliação do conteúdo.</p> <p>Como critérios avaliativos para os debates, consideraremos: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente;</p> <p>Critérios avaliativos para o laboratório de informática: navegar por sites e usar as ferramentas pedidas pelo professor e solucionar problemas entre o futuro aluno e as tecnologias.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BEHAR, Patrícia Alejandra (org.). Modelos pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>LITTO, Fredric e FORMIGA, Marcos (org.). Educação a distância, o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.</p> <p>MERCADO, Luís Paulo (org.). Práticas de formação de professores na educação a distância. Maceió: EDUFAL, 2008.</p> <p>MORAN, José. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Revista Informática na educação: teoria & prática. v. 3, n. 1, 2000.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>COSTA, Celso. Modelos de Educação Superior a Distância e Implementação da Universidade Aberta do Brasil. Revista Brasileira de Informática na Educação, v.15, n. 2, 2007.</p> <p>FAGUNDES, Lea da Cruz, et. al. Projetos de Aprendizagem: uma Experiência Mediada por Ambientes Telemáticos. Revista Brasileira de Informática na Educação. v.14 , n. 1, 2006.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL
Código: LCEG56
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 70h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação
Semestre: IV
Nível: Superior
EMENTA
Política, política educacional e o papel do Estado. Legislação, estrutura e gestão do ensino no Brasil. Influência de organismos multilaterais na política de educação mundial e brasileira.
OBJETIVO
<p>Conhecer o conceito e a função da Política, sendo capaz de identificar suas implicações no campo da educação;</p> <p>Compreender a estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro à luz da legislação baseando-se na Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 e Plano Nacional de Educação de 2014;</p> <p>Investigar as principais reformas educacionais implantadas entre os anos 1990 e dias atuais, sobretudo aquelas que dizem respeito à educação profissional científica e tecnológica;</p> <p>Conhecer e identificar os diferentes tipos de gestão (tanto educacional quanto escolar) assim como suas diferentes formas de conduzir o processo educativo;</p> <p>Analisar o papel político dos trabalhadores da educação na luta pela garantia da valorização da profissão e carreira;</p> <p>Identificar e problematizar os impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar.</p>
PROGRAMA
<p>1 POLÍTICA Conceito de Política; Fundamentos conceituais das Políticas Educacionais; O Estado e suas formas de intervenção social; Fundamentos políticos da educação; Política educacional: trajetória histórica, econômico e sociológico no Brasil e a reverberação nas reformas na educação básica.</p> <p>2 LEGISLAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO Constituição Federal; Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Níveis e Modalidades de Ensino com ênfase na Educação Profissional, técnica e tecnológica; Plano Nacional de Educação.</p> <p>3 GESTÃO ESCOLAR Gestão educacional e as Teorias administrativas; Financiamento da educação; Política, Programas de Formação e Valorização dos Trabalhadores da Educação.</p>

METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso. Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um conhecimento ensinável.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CORREA, Bianca Cristina, GARCIA, Teise Oliveira (Orgs.). Políticas educacionais e organização do trabalho na escola. São Paulo: Xamã, 2008.</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). Políticas e gestão da educação no Brasil: novos marcos regulatórios. São Paulo: Xamã, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo Portela e ADRIÃO, Theresa (orgs.). Organização do ensino no Brasil. São Paulo: Xamã, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ARAÚJO, Denise Silva. Políticas Educacionais: refletindo sobre seus significados. Revista Educativa. v. 13, n. 1, p. 97-112, jan./jun. 2010.</p> <p>AZEVEDO, Janete Lins. A educação como política pública. 2. ed. Ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. Coleção Polêmica do Nosso Tempo.</p> <p>GUIMARÃES, Valter Soares (Org.). Formação e profissão docente: cenários e propostas. Goiânia: PUC, 2009.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 60h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação
Semestre: IV
Nível: Superior
EMENTA
Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Currículo no cotidiano escolar.
OBJETIVO
Conhecer concepções e teorias do currículo; Analisar a trajetória de Currículos e Programas em contextos específicos; Compreender as reformas curriculares para as diferentes modalidades e os níveis de ensino; Analisar o currículo em diálogo com a transversalidade, pensando a formação do indivíduo como um todo; Refletir o currículo no cotidiano escolar.
PROGRAMA
1 CONCEITOS E TEORIAS Conceituação e definição de currículo; Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas; Currículos e programas no Brasil: origem e desenvolvimento.
2 CURRÍCULO E ESCOLA Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as recentes políticas curriculares brasileiras; Currículo e transversalidade: ética, cidadania e direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais; Os documentos oficiais e os cotidianos escolares; Relação entre o currículo e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e seus desdobramentos no livro didático; O Currículo nos níveis e modalidades de ensino.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus

objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um conhecimento ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

DOLL JR, William E. **Currículo**: uma perspectiva pós-moderna. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.

GIROUX, H. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional** - novas políticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GOODSON, Ivor F. **Currículo**: Teoria e História. Petrópolis: Vozes, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). **Currículo**: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.

MOREIRA, Antônio F. B. (Org.) **Currículo**: Questões Atuais. Campinas: Papirus, 1997. SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

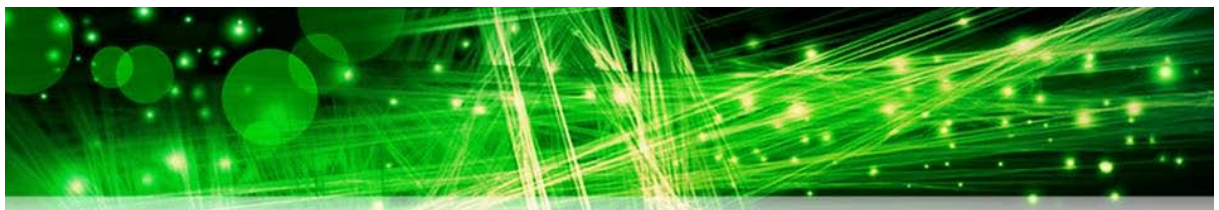
SILVA, Tomaz T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SILVA, Tomaz T. da; MOREIRA, Antônio F. B. (orgs.) **Territórios contestados**: o currículo e os novos mapas políticos culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.

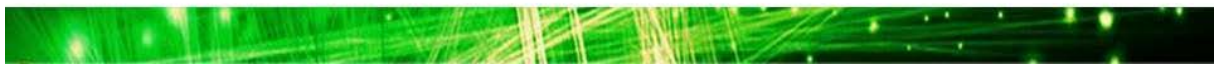
VEIGA, Ilma P. A. e NAVES, Maria L. de P. (orgs.). **Currículo e avaliação na educação superior**. Junqueira & Marin: Araraquara, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



V Semestre



**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA V	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Língua inglesa IV	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário-avançado, integradas em gêneros textuais. Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa.	
OBJETIVO	
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível intermediário-avançado; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível; Refletir sobre as ações do aprendiz no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.	
PROGRAMA	
Aspectos linguísticos: Passado simples vs. Passado perfeito; “used to” e “would”; Reported speech; Conectores subordinados.	
Aspectos comunicativos: Falar sobre atividades passadas; Discorrer sobre atividades realizadas no passado que não são mais realizadas atualmente; Reportar fatos e acontecimentos; Utilizar o discurso direto e indireto para dar uma informação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas Expositivas e dialogadas; • Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD); • Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres; • Exercícios gramaticais; • Dinâmicas de grupo; • Produção escrita e expressão oral em pares e/ou em grupos para a aprendizagem colaborativa. 	
AValiação	
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: <ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades 	

<p>individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.</p> <p>Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, estratégias de aprendizagem e ensino. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>BOWEN, Tim. Attitude 2. Macmillan Publishers Limited, 2006. MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. Touchstone 2. Cambridge University Press, 2010. OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. New English File: Pre-Intermediate Student's Book. Oxford University Press, 2013.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>CAMBRIDGE Dictionary of American English. Cambridge University Press, 2000. COLLINS COBUILD Advanced Dictionary of American English. Thomson ELT, 2007. JONES, Daniel. Cambridge English Pronouncing Dictionary. Cambridge University Press, 17th edition, 2006 (UK/US). MACMILLAN English Dictionary for Advanced Learners. MacMillan, 2008. WELLS, H. G. The war of the Worlds. Penguin Readers, 2005..</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA		
Código:		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h	Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Língua Inglesa IV		
Semestre: V		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo de aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da língua inglesa. Abordagem teórica e aplicação prática das estruturas gramaticais e lexicais do inglês e das relações que se estabelecem na oração inglesa em seu uso atual.		
OBJETIVO		
Compreender os aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos que fundamentam a língua inglesa.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> • Língua e sistema; • Conceituação de gramática (noções básicas: gramática formal, gramática funcional); • Sincronia, diacronia; • Morfemas: identificação e classificação; • Palavra x lexema; • Inventário de afixos; • Processos de criação lexical: composição, derivação, conversão; • Acrossemia; • Estruturas sintáticas básicas do inglês contemporâneo: estruturação da oração e do período; • Estrutura do grupo nominal (organização e função dos elementos constitutivos) e do grupo verbal (o fenômeno da transitividade) relativos ao inglês contemporâneo. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Leitura, análise e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Exposição teórica do conteúdo com/sem datashow. Apresentação de seminários para a prática docente. Trabalhos escritos.		
AVALIAÇÃO		

Os alunos serão avaliados pela participação ativa e assídua nas aulas e por meio de instrumentos, como provas, trabalhos e seminários.

(a) Critérios avaliativos dos trabalhos: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega;

(b) Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, Laurie. **English word-formation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

BLAND, Susan K. **Intermediate Grammar** - from form to meaning and use. New York: Oxford University Press, 1996.

LANGENDOEN, D. T. Linguistic theory. In: BECHTEL, W; GRAHAM, G. (orgs). **A companion to cognitive science**. Oxford: Blackwell, 1999.

LOCK, G. **Functional English grammar: an introduction for second language teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

LYONS, John. **Linguistics semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOCK, Graham. **Functional English grammar: an introduction for second language teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

NEVES, M. H. de M. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: UNESP, 2002.

QUIRK, R. et al. **A Comprehensive Grammar of the English Language**. NY, Longman, 1985.

STEINBERG, M. **Neologismos de língua inglesa**. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2003.

WEAVER, Constance. **Teaching Grammar in Context**. Portsmouth: Boynton/Cook Publishers, 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA: DRAMA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Língua Inglesa IV	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
O drama na literatura de língua inglesa. Introdução ao estudo do drama a partir de uma visão panorâmica de sua história e do seu desenvolvimento. Nomes representativos do teatro de língua inglesa e suas contribuições para a arte dramática.	
OBJETIVO	
Analisar e interpretar criticamente obras dramáticas da literatura de língua inglesa do século XVII ao século XXI.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao estudo do drama: características e elementos de uma obra dramática. • Contextualização histórica, social e cultural das obras dramáticas analisadas; • Leitura, análise e interpretação de obras literárias de expressão inglesa com ênfase em textos teatrais. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise das obras literárias, contemplando os elementos que as compõem, bem como sua relação com o contexto histórico, econômico e social. A leitura literária como foco do ensino e aprendizagem da língua inglesa.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos: (a) Como critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese. (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMS, M. H. **The Norton Anthology of English Literature**. New York: Norton & Company, 1999.
 BAYM, N. **The Norton Anthology of American Literature**. New York: Norton & Company, 2007.
 BECKET, Samuel. **Waiting for Godot**. London: Faber & Faber, 1988.
 SHAKESPEARE, William. **A midsummer night's dream**. Grã-Bretanha: CRW Publishing, 2010.
 SHAKESPEARE, William. **Macbeth**. Grã-Bretanha: Collins Classics, 2010.
 SHAKESPEARE, William. **Othello**. Grã-Bretanha: Wordsworth Editions, 1997.
 WILLIAMS, Tennessee. **A streetcar named desire**. Grã-Bretanha: Penguin UK, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLWELL, C. Carter. **A Student's Guide to Literature**. New York: Washington Square Press, 1973.
 ELIOT, T. S. **The Confidential Clerk**. London: Faber & Faber, 1979.
 SHAFFER, Peter. **Three plays**. Harmondsworth: Penguin Books, 1976.
 SHAW, G. B. **Pygmalion**. USA: Harcourt, 1963.
 WILDE, Oscar. **The plays of Oscar Wilde**. Grã-Bretanha: Wordsworth Editions, 2000.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: TEORIA DA TRADUÇÃO
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Língua Inglesa III
Semestre: V
Nível: Superior
EMENTA
Elementos teóricos da tradução. Problemas semânticos e contextuais. Análise comparativa de traduções para o português e para o inglês. Prática da tradução e versão.
OBJETIVO
Discutir os aspectos teóricos e práticos da tradução e do processo tradutório. Identificar os problemas de tradução e suas diferentes formas de tratamento. Analisar e comparar textos traduzidos. Analisar as diferenças estilísticas e variações de registro entre a língua-alvo e a língua fonte. Desenvolver a habilidade de traduzir semântica, sintática e estilisticamente textos variados.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Histórico sobre os estudos da tradução. • Métodos e estratégias de tradução. • Modelo descritivo de tradução. • Tradução e interpretação. Tradução do texto literário. • Tradução com auxílio do computador. • Tradução em línguas de sinais.
METODOLOGIA DE ENSINO
Participação nas aulas. Leitura prévia dos textos. Apresentação de trabalhos orais e escritos (seminários, resenhas, traduções, etc.)
AVALIAÇÃO
A avaliação será feita por meio de seminários do conteúdo teórico, produção e atividades práticas de tradução.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARROJO, R. Oficina de tradução . São Paulo: Ática, 1986.

BAKER, M.; SALDANHA, G. **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. New York: Routledge, 2009.
 GAMBIER, Y.; DOORSLAER, L. **Handbook of Translation Studies**. Philadelphia, PA: John Benjamins, 2013.
 MUNDAY, J. **Introducing translation studies: theories and applications**. London: Routledge, 2006.
 PALUMBO, G. **Key terms in translation studies**. New York: The Continuum International

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Ed. Contexto, 2000.
COLLINS cobuild english language dictionary. Glasgow: Collins. 2nd edition. England: Collins Cobuild, 2005

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: OFICINA E ANÁLISE DE ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Didática	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Desenvolvimento de material didático à luz de uma perspectiva construtivista e interacionista, orientado pelo princípio da interdisciplinaridade. Estudo e reflexão de aportes teóricos, de estratégias pedagógicas e de estratégias metodológicas de elaboração de material didático. Perspectivas atuais de uso das mídias no ensino presencial e na EaD.	
OBJETIVO	
Desenvolver material didático para as diferentes realidades escolares. Compreender e reconhecer os princípios do construtivismo e do sócio-interacionismo. Aplicar a interdisciplinaridade na elaboração dos materiais didáticos. Produzir os materiais didáticos orientando-se pelos: objetivos do material didático, princípios pedagógicos, escolha da linguagem, articulação forma/conteúdo, abordagem baseada em situações-problema/casos, coerência nas atividades de avaliação, adequação na definição da estrutura, do formato, da fonte, do parágrafo e entrelinhas. Conhecer as atuais perspectivas de uso das mídias no ensino presencial e na EaD.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Construtivismo; • Sócio-interacionismo; • Noção de interdisciplinaridade; • Orientações para a produção de material didático; • Uso de mídias no ensino presencial e na EaD. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas. Exercícios teóricos e práticos. Leitura e discussão de textos teóricos. Oficinas de produção de material didático. Debate do uso do material didático como recurso da prática docente.	
AVALIAÇÃO	
Como critérios avaliativos para os debates: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu	

ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente;
Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;
Critérios avaliativos das oficinas: criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de material didático;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRO, Emilia. **Atualidades em Piaget**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: GRAAL, 1992.
GOLDBERG, M. A. **Por uma política do material didático integrada à educação democrática**. São Paulo: FDE, 1983.
GOLDBERG, M. A. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 1993.
GROSSI, Esther (org). **Paixão de Aprender**. Petrópolis: Vozes, 1992.
POZO, Juan Ignacio. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Antônio Ivo; DUPRET, Lúcia Maria. **Modelo e Diretrizes Estratégicas para formulação de cursos a distância**: a experiência da Escola de Governo – ENSP/FIOCRUZ. ABED, 2004.
HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque. **Novo dicionário eletrônico Aurélio**. Versão 5.0. Curitiba: Positivo Informática Ltda., 2004.
KRITZ, Sonia. Utilização de Material Didático. In: GONÇALVES, Maria Helena Barreto (Org.). **Competências básicas**: Programa de Desenvolvimento de Docentes. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2000.
MORAN, José Manuel. **Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil**. Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm. Acesso em: 15 nov. 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA IV
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Literatura Brasileira III
Semestre: V
Nível: Superior
EMENTA
A prosa da Geração de 45. As Vanguardas de 50 e 60. A ficção dos anos 70. Os contemporâneos: a poesia dos anos 80 e 90.
OBJETIVO
<p>Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos à terceira fase do modernismo brasileiro, chamada de "Geração de 45", até a contemporaneidade;</p> <p>Propor interrelações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais;</p> <p>Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas;</p> <p>Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e à aprendizagem dessas correntes na escola.</p>
PROGRAMA
<p>UNIDADE 1:</p> <p>A PROSA DA GERAÇÃO DE 45: o romance de Clarice Lispector e Guimarães Rosa: a poesia de João Cabral de Melo Neto.</p> <p>AS VANGUARDAS DE 50 e 60: a poesia concreta, a poesia Práxis, e Poema Processo.</p> <p>UNIDADE 2:</p> <p>A FICÇÃO DOS ANOS 70: panorama histórico-cultural da época; contos e romances dos anos 70; uma ficção de vanguarda.</p> <p>OS CONTEMPORÂNEOS: a poesia dos anos 80 e 90</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. O emprego de recursos como blogs e filmes para a reflexão da

transposição de um conteúdo (a obra literária) por diversas mídias e seu uso na sala de aula.

AVALIAÇÃO

Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma.

Alguns critérios que podem ser avaliados:

- Participação do aluno em atividades;
- Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Domínio dos aspectos de conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRIGUCCI, Jr. Davi et ali. **Ficção em debate e outros temas**. São Paulo, Duas Cidades/Unicamp, 1979. (col. Remate de Males). (não tem)

BOSI, Alfredo. **O Conto Brasileiro Contemporâneo**. São Paulo, Cultrix, 1981.

_____. **Dialética da Colonização**. São Paulo, Cia das letras, 1998.

_____. **Literatura e resistência**. São Paulo, Cia das Letras, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂNDIDO, Antônio; CASTELO, J. **O discurso e a cidade**. São Paulo, Ed. 34, 2002.

SANT'ANNA, Affonso Romano. **Música popular e moderna poesia brasileira**. Petrópolis, Roco, 2º ed. 2004.

SANTIAGO, Silvano. **Vale quanto pesa**: ensaios sobre questões político-culturais. Rio de Janeiro, Cir. Brasileira, 2000.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PROJETOS SOCIAIS
Código: LCEG96
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: SP
Semestre: IX
Nível: Superior
EMENTA
O planejamento, a captação de recursos, a formação de parcerias, a execução e avaliação de projetos sociais.
OBJETIVO
Elaborar programas e projetos sociais. Compreender a importância do empreendedorismo. Dominar todas as etapas de planejamento do projeto social. Elaborar orçamento e cronograma ajustados à realidade do projeto a ser desenvolvido. Executar e controlar todas as ações de um projeto social. Avaliar projetos sociais.
PROGRAMA
1. Conceitos e terminologia em projetos sociais; 2. Empreendedorismo; 3. Políticas públicas de programas sociais; 4. Estatuto social; 5. Planejamento e captação de recursos; 6. Busca de parcerias para o projeto;

<p>7. Elaboração do projeto;</p> <p>8. Execução do projeto;</p> <p>9. Avaliação do projeto social.</p>	
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>	
<p>Aulas expositivas e dialogadas, com emprego de recursos visuais (slides e filmes). Elaboração em grupos de seminários. Elaboração de projeto. Discussões em sala a partir das leituras sugeridas e realização de atividades escritas.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - Realização de trabalhos individuais e coletivos; - Seminário de apresentação do projeto; - Trabalho acadêmico (projeto); - Execução do projeto; - Relatório final do projeto. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>COHEN, Ernesto. Avaliação de Projetos Sociais. Petrópolis: Vozes, 2000. MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. São Paulo: Atlas, 2000.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>DUFFY, Mary; LASERRE, Eduardo (trad.). Gestão de projetos. 5. ed.. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. GIDO, Jack; CLEMENTS, James P.; TRANSLATE, Vertice (trad.). Gestão de projetos. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – LÍNGUA PORTUGUESA
Código:
Carga Horária Total: 100 CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 5
Pré-requisitos: Língua Portuguesa II – Sintaxe
Semestre: V
Nível: Superior
EMENTA
Observação da docência nos anos finais do Ensino Fundamental. A escola do Ensino Fundamental e o papel do professor de Língua Portuguesa. Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade.
OBJETIVO
Identificar principais aspectos relacionados à docência de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental; Observar planejamento, recursos utilizados, currículo adotado e avaliação escolar; Integrar-se com a turma e com o docente supervisor local de estágio.
PROGRAMA
A docência e a sala de aula dos anos finais do ensino fundamental; Os recursos didáticos utilizados; A relação entre currículo, planejamento e avaliação.
METODOLOGIA DE ENSINO
Observação participante na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.
AValiação
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho); Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudo e proposições. 4. ed., São Paulo: Cortez, 1996.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1998.

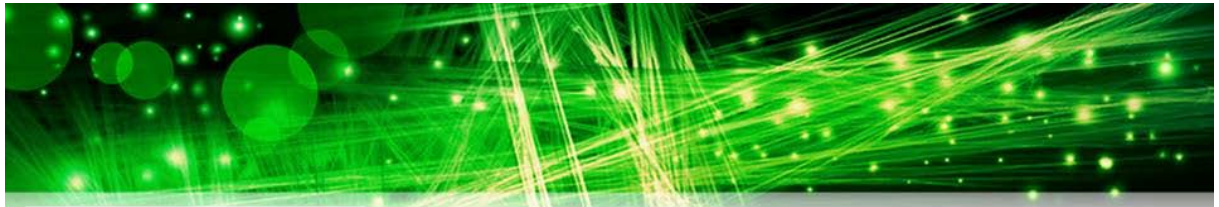
LIMA, M. S. L. **Reflexões sobre o estágio** - prática de ensino na formação de professores. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

_____. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

_____. **Estágio e Aprendizagem da Profissão Docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



VI Semestre



**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA VI
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 20h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Língua Inglesa V
Semestre: VI
Nível: Superior
EMENTA
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível avançado, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa.
OBJETIVO
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível avançado; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas; Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas.
PROGRAMA
Aspectos linguísticos: Verbos modais (must, have to, should, may, might, can); quantificadores e uso do artigo (a/an/the/nulo); Gerúndio e infinitivo; Tag questions; verbos frasais.
Aspectos comunicativos: Modalizar a fala a partir de intenções comunicativas distintas; Distinguir diferenças semânticas entre o uso e não-uso do artigo.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas Expositivas e dialogadas; • Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD); • Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres; • Exercícios gramaticais; • Dinâmicas de grupo; • Produção escrita em pares para a aprendizagem colaborativa.
AValiação
Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: <ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

- Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWEN, Tim. **Attitude 3**. Macmillan Publishers Limited, 2006.
MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. **Touchstone 3**. Cambridge University Press, 2010.
OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. **New English File: Intermediate Student's Book**. Oxford University Press, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEWINGS, Martin. **Advanced Grammar in Use**. Cambridge University Press, 1999.
JONES, Daniel. **Cambridge English Pronouncing Dictionary**. Cambridge University Press, 17th edition, 2006 (UK/US).
MACMILLAN **English Dictionary for Advanced Learners**. MacMillan, 2008.
SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford University Press, 2005.
KING, Stephen. **Misery**. Penguin Readers, 2000.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA: PROSA
Código: LELI62
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Língua Inglesa IV
Semestre: VI
Nível: Superior
EMENTA
A prosa na literatura de língua inglesa: conto e romance do século XVIII ao século XXI. Introdução ao estudo do romance e do conto, por meio de uma visão panorâmica, observando o desenvolvimento desses gêneros e destacando nomes representativos na literatura de língua inglesa devido às suas contribuições para a arte literária.
OBJETIVO
Identificar, analisar e interpretar contos e romances da literatura de língua inglesa do século XVII ao século XXI. Realizar uma leitura crítica dos textos literários estudados.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo das teorias do romance e do conto; • Exame de elementos literários: tempo, espaço, caracterização, ponto de vista, narração, atmosfera e trama; • Leitura, análise e interpretação de obras literárias de expressão inglesa em textos originais “canônicos” ou “não canônicos”.
METODOLOGIA DE ENSINO
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise das obras literárias, contemplando os elementos que as compõem, bem como sua relação com o contexto histórico, econômico e social. A leitura literária como foco do ensino e aprendizagem da língua inglesa.
AVALIAÇÃO
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos: (a) Como critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese. (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMS, M. H. **The Norton Anthology of English Literature**. New York: Norton & Company, 1999.
 AUSTEN, Jane. **Pride and Prejudice**. Grã-Bretanha: Wordsworth Editions, 1992.
 BAYM, N. **The Norton Anthology of American Literature**. New York: Norton & Company, 2007.
 BRONTE, Emily. **Wuthering Heights**. Grã-Bretanha: Penguin Classics, 2003
 STEVENSON, Robert Louis. **The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde**. Estados Unidos: Lightning Source, 2011.
 THOMPSON, Jim. **The killer inside me**. Grã-Bretanha: Orion Publishing, 2006.
 WILDE, Oscar. **The Picture of Dorian Gray**. Grã-Bretanha: Wordsworth Editions, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOYCE, J. **The Essential James Joyce**. London: Flamingo, 1994.
 LODGE, D. **The art of Fiction**. London: Penguin, 1992.
 MANSFIELD, K. **The collected stories of Katherine Mansfield**. London: Wordsworth, 2006.
 WALKER, Alice. **The color purple**. USA: Harcourt, 2003.
 WOOLF, V. **The complete shorter fiction of Virginia Woolf**. USA: Harvest Books, 1999.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 10h CH Prática: 30h
CH -Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Língua Inglesa III
Semestre: VI
Nível: Superior
EMENTA
Fundamentos teóricos e metodológicos para a elaboração de textos em língua inglesa, com práticas de produção escrita em nível intermediário e avançado.
OBJETIVO
Desenvolver a produção escrita de diferentes gêneros textuais em Língua Inglesa.
PROGRAMA
<p>Unidade I Discurso e texto: as marcas ideológicas dos textos; discurso e texto: definição de conceitos e a relação entre texto e discurso. Os gêneros do discurso: definição de gênero; gêneros de circulação; o hipertexto; tipos de composição. Estratégias de escrita: definição de propósito; definição de leitor; definição de tema; planejamento; rascunho; revisão; edição. Construção da textualidade: estilo e registro; coesão e coerência; pontuação.</p> <p>Unidade II Processos de leitura e escrita: - Narração e descrição: carta pessoal, email, interação em redes sociais, relato, diário, crônica, biografia; - Exposição e injunção: texto enciclopédico, texto didático, texto de divulgação científica, relatório, reportagem. - Argumentação: textos publicitários, carta argumentativa, resenha, artigo de opinião e editorial.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas Expositivas e dialogadas; • Utilização de recursos áudio visuais (retroprojetor, data-show, filmes em DVD); • Práticas de leitura de textos e debate; • Produção textual individual e coletiva; • Abordagem da escrita como processo;
AVALIAÇÃO
Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada pela produção

escrita de gêneros textuais, individuais e em pares, à mão ou com o auxílio do computador (hipertextos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLASS, L.; PIKE-BAKY, M. **Mosaic I—a content-based writing book**. McGraw-Hill, 1990.
EVANS, E. **Successful Writing – upper-intermediate**. Swansea: Express Building, 1998.
SMALZER, William. **Write to be read – reading, reflection and writing**. New York: Cambridge University Press, 1996.
SWALES, J.M. **Genre Analysis – English in academic and research settings**. CUP, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMBRIDGE **Dictionary of American English**. Cambridge University Press, 2000.
CORY, H. **Advanced Writing with English in Use**. OUP, 1999.
LEKI, I. **Focus on composition 3**. 4th edition. OUP, 1995.
SWALES, J.M.; FEAK, C.B. **English in Today's Research World: A Writing Guide**. University of Michigan Press, 2000.
STEPHEN, Mary. **Practice Writing**. Longman, 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: SOCIOLINGUÍSTICA
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 02
Pré-requisitos: Introdução à Linguística
Semestre: VI
Nível: Superior
EMENTA
Aspectos teóricos da relação entre língua e sociedade, variação e mudança linguística.
OBJETIVO
Compreender a linguagem em seu contexto social, as variantes empregadas, a variação linguística e os processos de mudança na/da língua.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Construção do objeto: Que português falamos?; • A heterogeneidade linguística e o preconceito linguístico; • Tópicos de variação e mudança: (i) estudos dialetológicos; (ii) estudos sócio-históricos; (iii) estudos gramaticais; • Sociolinguística e suas contribuições para o ensino; • O modelo sociolinguístico quantitativo e qualitativo: pressupostos básicos e procedimentos metodológicos; • Estudos de charges, quadrinhos, outdoors ou textos afins com temáticas emergentes, como ética, educação ambiental e cidadania.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, proporcionando a integração entre as vivências dos alunos e a teoria estudada. Divisão dos textos (artigos e capítulos de livros) para leitura individual e apresentação em seminário. Discussão do aprendizado da língua portuguesa como uma nova língua, estrangeira, fomentando assim a prática docente.
AVALIAÇÃO
Elaboração de resenhas e seminários individuais. Organização de mini-cursos em duplas, oportunizando reflexões da prática docente. - Critérios avaliativos para as resenhas: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto

original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original.
- Critérios avaliativos para os seminários e mini cursos: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**. São Paulo: Contexto, 2008.

BORTONI-RICARDI, Stella Maris. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: contexto, 2014.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: Uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola editorial, 2002.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à sociolinguística: tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola editorial, 2007.

_____. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2011.

BORTONI-RICARDI, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola editorial, 2004.

MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

NEVES, Maria Helena de M. **Que gramática ensinar na escola? Norma e uso na língua portuguesa**.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LITERATURA CEARENSE
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 02
Pré-requisitos: Teoria da Literatura
Semestre: VI
Nível: Superior
EMENTA
Literatura Cearense. Autores significativos do Neoclassicismo ao Modernismo e da contemporaneidade. Escritores camocinenses e da região e sua relação com a cultura na cidade.
OBJETIVO
<p>Conhecer de forma panorâmica a cultura Literária Cearense do Neoclassicismo à Contemporaneidade;</p> <p>Problematizar a literatura de origem camocinense e local, assim como sua relação com a literatura nacional e cearense;</p> <p>Compreender a produção literária cearense e sua relação com a literatura nacional;</p> <p>Realizar um estudo crítico do texto literário cearense, sobretudo camocinense e sua correlação com outras linguagens, como cinema, teatro e outras;</p> <p>Desenvolver capacidade de produção de material de natureza literária adaptada para o ensino básico de Língua Portuguesa e Literatura.</p>
PROGRAMA
UNIDADE I
<p>NEOCLASSICISMO: Os Oiteiros – Pacheco Espinosa, Castro e Silva, Costa Barros e outros.</p> <p>ROMANTISMO: Indianismo: (José de Alencar); Regionalismo (Juvenal Galeno); Byronismo (Joaquim de Sousa e Barbosa de Freitas) e Condoreirismo (os Poetas da Abolição).</p> <p>REALISMO: O Clube Literário (João Lopes, Oliveira Paiva, Rodolfo Teófilo, F. Clotilde, Antônio Martins e outros). A Padaria Espiritual (Antônio Sales, Adolfo Caminha, Álvaro Martins, Artur Teófilo, José Carvalho, José Carlos Júnior e outros). O Centro Literário (Pápi Júnior, Guilherme Sturdart, Júlio Olímpio, Quintino Cunha, José Albano e outros).</p> <p>SIMBOLISMO: Lopes Filho, Lívio Barreto, Cabral de Alencar, Américo Facó, Otacílio de Azevedo e outros.</p>

UNIDADE II

PARNASIANISMO: Antônio Sales, Alf. Castro, Cruz Filho, Júlio Maciel, Carlos Gondim, Irineu Filho, Primeiros momentos do Modernismo/Maracajá e Cipó de fogo / Grupo Clã / Movimento Concreto / Grupo SIN / Grupo Siriará / O Saco, Nação Cariri, Revista do Escritor Brasileiro, Poesia Plural, Espiral, outros grupos / clubes literários, outras publicações / Escritores independentes.

UNIDADE III

Literatura Camocinense: autores, gêneros, mercado editorial e sua correlação com a cultura local.

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca da literatura comparada. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas, filmes, instalações e outras. A leitura literária para o processo de ensino e aprendizagem; formação leitora e aplicação de estratégias de leitura.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos:

- (a) Como critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese.
- (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZEVEDO, Sânzio de. **O modernismo na poesia cearense** (primeiros tempos). Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 1995.
- LINHARES, Mário. **História literária do Ceará**. Rio de Janeiro, Jornal do Commercio, 1948.
- LYRA, Pedro. **Poesia cearense e realidade atual**. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.
- SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. **Sobre Camocim**: política, trabalho e cotidiano. Sobral: Edições UVA, 2013.
- SOTERO, R. B. **Meus amigos, bom dia!** RDS: Editora, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARREIRA, Dolor. **História da literatura cearense**. Fortaleza: Instituto do Ceará, 4. V, 1948, 1951, 1954 e 1962.
- BARRETO, L. **Dolentes**. 2. ed. Fortaleza: SECULT, 1970.
- BENEVIDES, Artur Eduardo. **Evolução da poesia e do romance cearense**. Fortaleza: UFC, 1976.
- SOTERO, R. B. **Poeme-se**. RDS: Editora, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – LÍNGUA PORTUGUESA
Código:
Carga Horária Total: 100 CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 5
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado I – Língua Portuguesa
Semestre: VI
Nível: Superior
EMENTA
Intervenção docente nos anos finais do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa. A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.
OBJETIVO
Vivenciar o planejamento de situações didáticas; Estabelecer interação direta com os alunos; Vivenciar a gestão da sala de aula; Realizar intervenções em sala de aula.
PROGRAMA
Planejamento de situações didáticas; Rotina e realidade da instituição educativa; Gestão da sala de aula; Intervenção escolar.
METODOLOGIA DE ENSINO
Intervenção na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho); Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudo e proposições. 4. ed., São Paulo: Cortez, 1996.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1998.

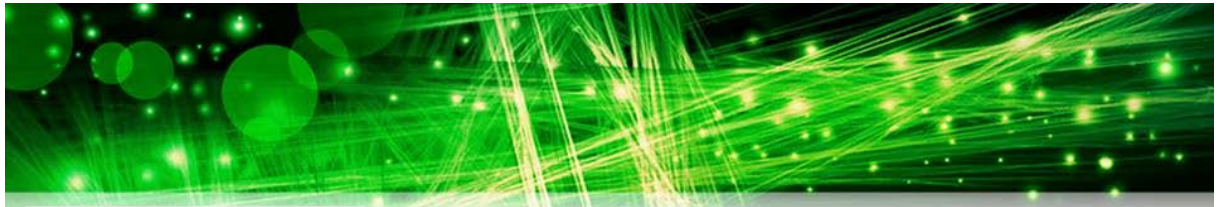
LIMA, M. S. L. **Reflexões sobre o estágio** - prática de ensino na formação de professores. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

_____. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

_____. **Estágio e Aprendizagem da Profissão Docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



VII Semestre



**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA: POESIA
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Língua Inglesa IV
Semestre: VII
Nível: Superior
EMENTA
A poesia na literatura inglesa. Introdução ao gênero poético a partir de uma visão panorâmica de sua história e do seu desenvolvimento ao longo da formação da língua inglesa. Elementos constitutivos da linguagem poética. Obras e autores relevantes de língua inglesa. Textos representativos dos estilos de época: do Renascimento ao Modernismo e à Contemporaneidade.
OBJETIVO
Identificar, analisar e interpretar criticamente textos poéticos da literatura de língua inglesa do século XVII ao século XXI.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • A formação da língua inglesa. A poesia da idade média: Chaucer; • O período Elizabetano (Isabelino): William Shakespeare, John Donne; • O Puritanismo: John Milton; • O Neo-Classicismo: John Dryden, Alexaner Pope; • A Restauração: William Congreve; • O Pré-Romantismo: William Blake, Robert Burns; • O Romantismo: William Wordsworth, S.T. Coleridge, Lord Byron, K.P.B. Shelly, John Keats; • O Movimento Decadente: Oscar Wilde; • O Renascimento Irlandês: W. B. Yeats, Lady Gregory, J.M. Synge; • A Poesia moderna/contemporânea: W. H. Auden, Ted Hughes. • Contextualização histórica, social e cultural das obras dramáticas analisadas.
METODOLOGIA DE ENSINO
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise das obras literárias, contemplando os elementos que as compõem, bem como sua relação com o contexto histórico, econômico e social. Leitura, análise e interpretação de obras literárias de expressão inglesa com ênfase em textos teatrais. A leitura literária como elemento do processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira; formação leitora; estudo de estratégias de leitura.
AValiação
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos:

(a) Critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese.
(b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMS, M. H. **The Norton Anthology of English Literature**. New York: Norton & Company, 1999.
BAYM, N. **The Norton Anthology of American Literature**. New York: Norton & Company, 2007.
BERNARD, R. **A short history of English literature**. Oxford: Blackwell, 1984.
HAYWARD, John. **John Donne: A selection of his poetry**. Harmondsworth: Penguin Books, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLWELL, C. Carter. **A Student's Guide to Literature**. New York: Washington Square Press, 1973.
WILLIAMS, John. **English Renaissance Poetry**. New York: Anchor Books, 1963.
FOWLER, A. **A History of English Literature**. Oxford: Blackwell, 1989.
OUSBY, I. **The Cambridge Guide to Literature in English**. Cambridge: CUP, 1993.
HAYWARD, John. **The Penguin Book of English Verse**. Harmondsworth: Penguin Books, 1968.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: OFICINA DE PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 10h CH Prática: 30h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Língua Inglesa III	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Habilidades de compreensão e expressão orais, do nível pré-intermediário até o avançado, através de situações prático-discursivas da língua inglesa, com vistas ao aprimoramento das estruturas léxico-gramaticais e aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes da língua inglesa.	
OBJETIVO	
Desenvolver as habilidades de fala e escuta através de atividades contextualizadas.	
PROGRAMA	
Conteúdo dividido em unidades:	
<ul style="list-style-type: none"> -Nourishment -Community -Scale -Space -Success -Pressure -Fear -Stories -Water 	
Aspectos linguísticos:	
Be, presente simples, imperativo, presente contínuo, futuro (to be going to e will), passado simples, sintagma nominal, preposições, sentenças complexas, posição de adjetivos, modais, presente perfeito.	
Aspectos comunicativos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar opiniões, suportar argumentos, tomar e manter turno, concordar e discordar de ideias, estratégias de interação, etc. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialogadas; 	

- Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, caixas de som);
- Práticas de leitura de textos;
- Atividades auditivas para o aperfeiçoamento da pronúncia;
- Técnicas de ensino da pronúncia, ritmo e entonação da língua inglesa;
- Expressão oral individual ou em pares para a construção de gêneros textuais falados.

AVALIAÇÃO

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

- Produção de gêneros orais, individual e em pares e apresentação teatral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKER, L; GERSHON, S. **Skillful 1 Listening & Speaking Student's book**. Macmillan, 2012.
SEAL, B.; ESPESETH, M.; KIM, S.; WILLIAMS, J. **Academic Encounters 3**. 2. ed. Cambridge Press, 2012.
WEST, C. **Listen here! Intermediate listening activities**. Cambridge Press, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLLINS COBUILD **Advanced Dictionary of American English**. Thomson ELT, 2007
JONES, Daniel. **Cambridge English Pronouncing Dictionary**. Cambridge University Press, 17th edition, 2006 (UK/US).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA CULTURA INDÍGENA E AFROBRASILEIRA
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: SP
Semestre: VII
Nível: Superior
EMENTA
Indígenas no Brasil. Primeiros habitantes do continente africano. Antiguidade africana. As grandes formações históricas do continente africano. Tecnologias e complexificação do trabalho e produção. Cristianização e islamização da África. África no contexto da expansão mercantil. África e escravidão colonial. Neocolonialismo e a partilha da África. As independências africanas. Pan-africanismos. Racismo e Antirracismo. Os dilemas contemporâneos do continente africano. A diáspora africana nas Américas. Diáspora Africana no Brasil. Afrodescendentes e racismo no Brasil.
OBJETIVO
Refletir sobre a história indígena no Brasil, aprofundando sobre as políticas coloniais, imperiais e republicanas para os povos indígenas no Brasil, bem como trabalhar teoricamente a subalternização dos “negros da terra” na história do Brasil; Problematizar “a invenção da África”, as primeiras populações do continente africano e seu percurso histórico; Debater racismos e antirracismos no Brasil.
PROGRAMA
História e cultura indígena no Brasil; A África nos relatos e na historiografia ocidental; África: um olhar sobre o continente e sua diversidade; Anti-racismos: base biológica e raça social; Africanos: Escravização e reconstruções históricas Espaços e Territórios Negros; Resistências africanas e afrodescendentes no Brasil; Africanização e desafricanização no Brasil.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, atividades de pesquisa e produção escrita, discussões temáticas através de debates.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios, podendo ser materializada através de atividades escritas individuais e coletivas, seminários, debates, dentre outras.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAHEN, A. Adu. (org). **História Geral da África**. vol. VII: A África sob dominação colonial, 1880-1935. São Paulo: Ática; Unesco, 1991.
BRITO, Edson Machado. O ensino de história como lugar privilegiado para o estabelecimento de um novo diálogo com a cultura indígena nas escolas brasileiras de nível básico. **Fronteiras**. Dourados, MS, v. 11, n. 20, p. 59-72, jul./dez. 2009.
COSTA E SILVA, Alberto. **Um Rio Chamado Atlântico**. A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2003.
HENRIQUES, Isabel Castro. **Os pilares da diferença: relações Portugal-África, séculos XV-XIX**. Lisboa: Caleidoscópio, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Ulisses Ferreira. A Construção de Escolas Democráticas – Histórias sobre complexidade, mudanças e resistências. São Paulo: Moderna, 2002.
LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África: uma história de suas transformações**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.
PANTOJA, Selma. (Org.). **Entre Áfricas e Brasis**. Brasília, Paralelo 15, 2001. 11.
PANTOJA, Selma. Nzinga Mbandi: mulher, guerra e escravidão. Brasília, Thesaurus, 2000.
SARAIVA, José Flávio Sombra. **O Lugar da África**. Brasília: EdUnB, 1996.
THORTON, John. **A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico, 1400-1800**. Rio de Janeiro, Campus, 2003.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PESQUISA CIENTÍFICA
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 40h CH Prática: 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Metodologia de Pesquisa
Semestre: VII
Nível: Superior
EMENTA
A relação da pesquisa com a ciência. Positivismo, Fenomenologia, Materialismo Histórico e Interpretativo Idealista. Pesquisa quantitativa, pesquisa qualitativa e pesquisa mista. Relação entre o objeto de investigação científica, os referenciais teóricos e os métodos de investigação. Tipos de pesquisa científica. Formas de coleta de dados. Projeto de Pesquisa. Ética na pesquisa.
OBJETIVO
Compreender os aspectos vinculados à pesquisa científica; Identificar a pesquisa como principal instrumento da ciência; Elaborar projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso. Discutir aspectos relacionados à ética na pesquisa científica.
PROGRAMA
Unidade I Os Métodos do Conhecimento: Dedutivo, Indutivo, Hipotético Dedutivo, Materialismo Histórico e Fenomenologia.
Unidade II Os métodos de Investigação
Unidade III Tipos de pesquisa
Unidade IV Elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Ética na pesquisa.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão, análise e produção escrita de projetos.
AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada pela participação do discente na leituras e atividades em sala de aula e pela produção escrita de um pré-projeto de pesquisa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, C. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – LÍNGUA PORTUGUESA
Código:
Carga Horária Total: 100 CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 5
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado II – Língua Portuguesa
Semestre: VII
Nível: Superior
EMENTA
Observação no ensino médio. A escola do Ensino Médio e o papel do professor de Língua Portuguesa Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade.
OBJETIVO
Compreender as principais questões que circulam em torno do Ensino Médio; Perceber a relação entre planejamento, currículo e prática pedagógica; Observar a prática dos docentes de Língua Portuguesa do Ensino Médio; Estabelecer interação com os alunos do Ensino Médio.
PROGRAMA
Unidade I A escola do Ensino Médio e o papel do professor de Língua Portuguesa. Diagnóstico da escola quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo.
Unidade II Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares.
Unidade III Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade.
METODOLOGIA DE ENSINO
Observação participante na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando

sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho);

Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2008.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículos e Programas no Brasil**. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2014.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2004.

MACEDO, Elizabeth (Org.). **Criar currículo no cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Inês Barbosa (Org.). **Alternativas emancipatórias em currículo**. Coleção: Série Cultura, memória e Currículo. Vol. 04. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2010

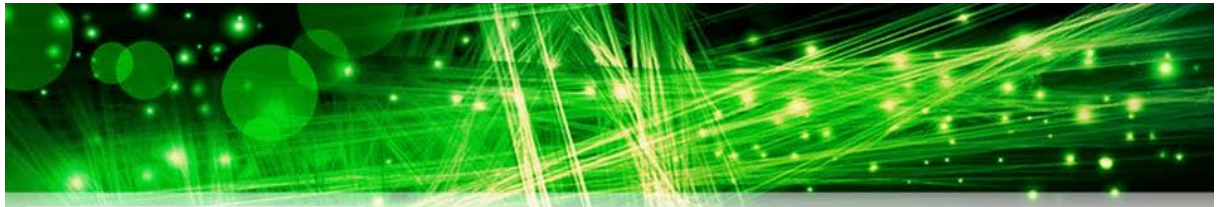
Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – LÍNGUA INGLESA
Código:
Carga Horária Total: 100 CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 5
Pré-requisitos: Língua Inglesa IV
Semestre: VII
Nível: Superior
EMENTA
Observação e intervenção da docência nos anos finais do Ensino Fundamental. A escola do Ensino Fundamental e o papel do professor de Língua Inglesa. Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação e reflexão da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade. A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos.
OBJETIVO
Identificar os principais aspectos relacionados à docência de Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental; Analisar planejamento, recursos utilizados, currículo adotado e avaliação escolar; Observar rotina e realidade da instituição educativa; Integrar-se com a turma e com o docente supervisor local de estágio. Verificar a gestão da sala de aula; Realizar intervenções em sala de aula; Planejar situações didáticas;
PROGRAMA
Unidade I A escola do Ensino Fundamental e o papel do professor de Língua Estrangeira. Diagnóstico da escola quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo.
Unidade II Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares.
Unidade III Relação Gestão Escolar-Comunidade.
Unidade IV A conexão entre Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula.

<p>Unidade V Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.</p>	
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>	
<p>Observação participante e intervenção na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho); <p>Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e outras línguas. São Paulo: Pontes, 2011. FREITAS, Vilma Aparecida Botelho. Professor de línguas estrangeira. Construindo um lugar. Curitiba/PR: Appris, 2014. SOUSA, Renata Quirino. Professores de inglês da escola pública. Investigações sobre suas identidades numa rede de conflitos. São Paulo: Paco Editorial, 2010.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. O professor de língua estrangeira em formação. São Paulo: Pontes, 1999. _____. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. São Paulo: Pontes, 2008. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1998. TAKAKI, Nara Hiroko. Leitura na formação de professores de inglês da rede pública: a questão da reprodução de leitura no ensino de inglês. São Paulo: Paco Editorial, 2010. WIDDOWSON, H. G. O ensino de línguas para comunicação. São Paulo: Pontes, 1991.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



VIII Semestre



**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LITERATURA COMPARADA		
Código:		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h	CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Teoria da Literatura		
Semestre: VIII		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo introdutório da literatura comparada a partir de instrumentos e noções teóricas como intertextualidade, metalinguagem, autoria, originalidade e genialidade. Noções de linguagem como formas de poder e estudos de transposição Semiótica.		
OBJETIVO		
Proporcionar uma visão crítica acerca das produções no campo do Estudo da Literatura Comparada; Desenvolver a capacidade de realizar um estudo crítico do texto literário adaptado e sua correlação com outras linguagens, como cinema, teatro e outras; Desenvolver capacidade de produção de material de natureza literária adaptada para o ensino básico de Língua Portuguesa e Literatura.		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
Histórico da literatura comparada. Conceito de originalidade e autoria ao longo do tempo. Literatura e História.		
UNIDADE II		
Semiótica Produção de textos modernos. Recursos de composição contemporâneos: metalinguagem, paródia e apropriação e recursos semióticos/adaptativos.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca da literatura comparada. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas, filmes, instalações e outras. A leitura literária para o processo de ensino e aprendizagem; formação leitora crítica.		

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos:

- (a) Como critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese.
(b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNEL, Pierre et al. **Que é Literatura Comparada?** Trad. Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva: EDUSP; Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1990.
SANT'ANNA, Afonso Romano de. *Paródia, Paráfrase & Cia.* São Paulo: Ática, 1985.
BARTHES, Roland. *Novos ensaios críticos seguidos de O Grau zero da escritura.* Trad. Heloysa de Lima Dantas et al. São Paulo: Cultrix, 1974.
CAMPOS, Haroldo de. *Metalinguagem.* São Paulo: Cultrix, 1976. CARVALHAL, Tânia Franco. *Literatura Comparada.* São Paulo: Ática, 1986.
COSTA LIMA, Luís. *A Literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARNTON, Robert. *Boemia Literária e Revolução. O Submundo das Letras no Antigo Regime.* Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
_____. *Edição e Sedição. O Universo da literatura clandestina no século XVIII.* Trad. Myriam Campello. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
MANGUEL, Alberto. *Lendo Imagens: uma história de amor e de ódio.* Trad. Rubens Figueiredo et alli. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Teoria da Literatura
Semestre: VIII
Nível: Superior
EMENTA
Estudo de obras e autores africanos de Língua Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe).
OBJETIVO
Desenvolver uma visão crítica acerca da literatura africana de língua portuguesa; Realizar estudo crítico do texto literário da literatura afrobrasileira e suas correlações com outras linguagens; Produzir material de natureza literária para o ensino básico de Língua Portuguesa e Literatura.
PROGRAMA
UNIDADE I QUESTÕES PRELIMINARES Descobertas e expansão. Literatura colonial e literaturas africanas. A questão da taxinomia. A literatura de Língua Portuguesa e os falares nativos. A imprensa e o ensino. Primeiras obras em Língua Portuguesa. ANGOLA a) Períodos literários; b) A narrativa – 1882-1949: Alfredo Troni (Nga Muturi); Antonio de Assis Júnior (O segredo da morta); Óscar Ribas (Uanga); Castro Soromenho (Terra Morta); c) A poesia – 1849-1948: José da Silva Maia Ferreira (Espontaneidades da minha alma); Tomaz Vieira da Cruz (Quissange); d) A Mensagem angolana; e) Viriato da Cruz (Poemas); f) Antonio Jacinto (Poemas); g) Agostinho Neto (Sagrada esperança); h) A revista Cultura e as Edições Imbondeiro; i) Luandino Vieira (Luanda); j) A “Geração de 70”: A Nova Poesia Angolana; k) Pepetela (Yaka); l) José Eduardo Agualusa (Estação das chuvas, Nação crioula). CABO VERDE a) Períodos literários; b) A revista e o movimento da Claridade, a poesia de Jorge Barbosa e a narrativa de Manuel Lopes; c) Baltasar Lopes (Chiquinho); d) Neorrealismo, Negritude e Resistência; e) Corsino Fortes (Pão & fonema).
UNIDADE II GUINÉ-BISSAU a) Literatura colonial e literatura nacional guineense; b) As antologias e a formação da literatura no País; c) A poesia – Amílcar Cabral, Conduto de Pina, Vasco Cabral, Hélder Proença, Agnelo Regalla, Pascoal D’Artagnan Aurigema, José Carlos Schwarz, Tony Tcheka, Odete Semedo, Félix Sigá e Jorge Cabral; d) Narrativa – Domingas Samy, Abdulai Sila, Filinto de Barros; e) O teatro popular e Carlos Vaz. MOÇAMBIQUE a) Períodos literários; b) O jornal Msaho e a poesia de Noêmia de Sousa (Sangue negro); c) José Craveirinha (Xigubo, Karingana ua karingana, Cela I e Maria); d) A narrativa da Frelimo e Luís Bernardo Honwana (Nós matamos o cão tinhoso); e) Os cadernos Caliban e Rui Knopfli (Memória consentida); f) Mia Couto: (Vozes anoitecidas, Estórias abensonhadas) SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE a) Marcelo da Veiga e Francisco José Tenreiro; b) Os poetas da Casa dos Estudantes do Império; c) A prosa de ficção no período colonial; d) A atual literatura são-tomense.

METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca da literatura afrobrasílusa e sua estética em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas, filmes, instalações e outras. Produção de material literário e/ou instalação. A leitura literária para o processo de ensino e aprendizagem; formação leitora e aplicação de estratégias de leitura.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais e / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos:</p> <p>(a) Critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese.</p> <p>(b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AMÂNCIO, Iris Maria da Costa, GOMES, Nilma Lino e JORGE, Miriam Lúcia dos Santos. Literaturas africanas e afro-brasílicas na prática pedagógica. Belo Horizonte/MG, Autêntica, 2008.</p> <p>HAMILTON, Russel G. Literatura africana literatura necessária I: Angola. Lisboa: Edições 70, 1981.</p> <p>PONTES, Roberto. Poesia insubmissa afrobrasílusa. Rio de Janeiro/Fortaleza: Oficina do Autor-Edições UFC, 1999.</p> <p>LARANJEIRA, Pires. De letra em riste. Porto: Edições Afrontamento, 1992</p> <p>LARANJEIRA, Pires. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>APA, Livia, BARBEITOS, Arlindo, DÁSKALOS, Maria Alexandre. Poesia africana de língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lacerda Editores-ABL, 2003.</p> <p>CERQUEIRA, Nelson. A estética da recepção da poesia de Agostinho Neto. Rio de Janeiro: Imago, 2011.</p> <p>FERREIRA, Manuel. No reino de Caliban; antologia panorâmica da poesia africana de expressão portuguesa. 3. Lisboa: Seara Nova, 1976.</p> <p>LEITE, Ana Mafalda. Literaturas africanas e formulações pós-coloniais. Maputo: Imprensa Universitária Universidade Eduardo Mondlane, 2003.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – LÍNGUA PORTUGUESA
Código:
Carga Horária Total: 100 CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 5
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado III – Língua Portuguesa
Semestre: VIII
Nível: Superior
EMENTA
Intervenção no ensino médio em língua portuguesa. A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.
OBJETIVO
Vivenciar o planejamento de situações didáticas no ensino médio; Estabelecer interação direta com os alunos do ensino médio; Vivenciar a gestão da sala de aula no ensino médio; Realizar intervenções em sala de aula do ensino médio.
PROGRAMA
Unidade I A conexão entre Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Unidade II Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente
METODOLOGIA DE ENSINO
Intervenção na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho); Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2008.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículos e Programas no Brasil**. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2014.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2004.

MACEDO, Elizabeth (Org.). **Criar currículo no cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Inês Barbosa (Org.). **Alternativas emancipatórias em currículo**. Coleção: Série Cultura, memória e Currículo. Vol. 04. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2010

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC1
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 10h CH Prática: 30h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Pesquisa científica
Semestre: VIII
Nível: Superior
EMENTA
O Trabalho de Conclusão de Curso. Temáticas. Projeto de Pesquisa.
OBJETIVO
Exercitar a reflexão e a discussão sobre a especificidade do projeto de pesquisa proposto. Discutir e analisar a problematização, os objetivos e a relevância social da pesquisa.
PROGRAMA
Projeto de pesquisa Delimitação do problema Definição dos objetivos Elaboração das perguntas Identificação da relevância social Levantamento de sumários
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, apresentações individuais.
AVALIAÇÃO
A avaliação será realizada pela participação dos discentes nas apresentações individuais de seus trabalhos de pesquisa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GIL, C. A. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2005. MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. Métodos de pesquisa para internet . Porto

Alegre: Sulina, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO POPULAR
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 32h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos:
Semestre: VIII
Nível: Superior
EMENTA
A construção social do analfabetismo no Brasil. Leitura e significado. A linguagem escrita como possibilidade de acesso. Movimentos sociais e educação popular. Andragogia e aprendizagem transformadora para a Educação de Jovens e Adultos. Educação do Campo <i>versus</i> Escola no Campo. Paulo Freire e a prática da Educação Popular. Ética, cidadania e meio ambiente.
OBJETIVO
<p>Analisar aspectos sociais, políticos e epistemológicos presentes nas diferentes concepções de educação de jovens e adultos e educação do campo.</p> <p>Conhecer e analisar as políticas públicas no âmbito da EJA e educação do campo.</p> <p>Compreender o papel social, político e cultural da educação de jovens e adultos e educação do campo no contexto atual.</p> <p>Dialogar com temáticas emergentes na área da educação, como ética, cidadania e meio ambiente.</p>
PROGRAMA
<p>Unidade I</p> <p>A reflexão crítica sobre o papel que a educação pode ter junto aos setores populares.</p> <p>A importância da organização coletiva nos movimentos sociais.</p> <p>O papel ampliado da educação como prática social de manutenção e/ou transformação do “status quo”.</p> <p>Unidade II</p> <p>A contextualização dos conceitos de educação, classe e popular.</p> <p>Ampliação do campo conceitual de educação popular no Brasil, conflituando historicamente algumas práticas dessa modalidade.</p> <p>Temáticas emergentes na área da educação: ética, cidadania e meio ambiente.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, debates e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos:</p> <p>(a) Como critérios avaliativos para os debates: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente;</p> <p>(b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 20ª Ed. 1992.</p> <p>_____. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 3º Ed. 1994.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Uma só escola para todos: caminhos da autonomia escolar. Petrópolis, Vozes, 1990.</p> <p>GADOTTI, M; TORRES, C. A. (org). Educação Popular: utopia latino-americana. São Paulo, Cortez/EDUSP, 1994.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GARCIA, Regina, L, e VALLA, Víctor. A fala Excluídos. São Paulo: Papyrus editora, 1996.</p> <p>HURTADO, C. Nuñez. Comunicação e educação popular: educar para transformar, transformar para educar. Petrópolis, Vozes, 1993.</p> <p>PAIVA, Vanilda. Paulo Freire e o nacionalismo desenvolvimentista. Rio de Janeiro. Graal.1984.</p> <p>_____. (Org). Perspectivas e dilemas de educação popular. Rio de Janeiro, Graal. 1984.</p> <p>PAIVA, Vanilda. Educação popular e educação de adultos. São Paulo, Loyola, 1983, 2ª Ed.</p> <p>TAMARIT, José. Educar o Soberano. São Paulo, Cortez Editora, 1996.</p> <p>VORRABER, Marisa (org). Educação Popular Hoje. São Paulo. Edições Loyola. 1999.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – LÍNGUA INGLESA
Código:
Carga Horária Total: 100 CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 5
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado I – Língua Inglesa
Semestre: VIII
Nível: Superior
EMENTA
Observação participante e intervenção no ensino médio. A escola do Ensino Médio e o papel do professor de Língua Inglesa. Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade.
OBJETIVO
Compreender as principais questões que dizem respeito ao Ensino Médio; Observar rotina e realidade da instituição educativa; Perceber a relação entre planejamento, currículo e prática pedagógica; Analisar a prática dos docentes de Língua Inglesa do Ensino Médio; Estabelecer interação com os alunos do Ensino Médio. Verificar a gestão da sala de aula; Realizar intervenções em sala de aula; Planejar situações didáticas;
PROGRAMA
Unidade I A escola do Ensino Médio e o papel do professor de Língua Estrangeira. Diagnóstico da escola quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo.
Unidade II Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares.
Unidade III Relação Gestão Escolar-Comunidade.
Unidade IV A conexão entre Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula.
Unidade V Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos.

Reflexão sobre a prática docente.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Observação participante e intervenção na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho); <p>Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e outras línguas. São Paulo: Pontes, 2011.</p> <p>FREITAS, Vilma Aparecida Botelho. Professor de línguas estrangeira. Construindo um lugar. Curitiba/PR: Appris, 2014.</p> <p>SOUSA, Renata Quirino. Professores de inglês da escola pública. Investigações sobre suas identidades numa rede de conflitos. São Paulo: Paco Editorial, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. O professor de língua estrangeira em formação. São Paulo: Pontes, 1999.</p> <p>_____. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. São Paulo: Pontes, 2008.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1998.</p> <p>TAKAKI, Nara Hiroko. Leitura na formação de professores de inglês da rede pública: a questão da reprodução de leitura no ensino de inglês. São Paulo: Paco Editorial, 2010.</p> <p>WIDDOWSON, H. G. O ensino de línguas para comunicação. São Paulo: Pontes, 1991.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



IX Semestre



**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC 2
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC1
Semestre: IX
Nível: Superior
EMENTA
O Trabalho de Conclusão de Curso. Capítulos. Metodologia. Instrumentos de coleta. Coleta dos dados. Análise dos dados. Resultados. Considerações. Introdução. Resumo. Conclusão.
OBJETIVO
Desenvolver o trabalho de escrita e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.
PROGRAMA
<p>Unidade I Definição de Capítulos Teóricos junto ao orientador Escrita do primeiro Capítulo teórico Escrita do segundo capítulo teórico Escrita do terceiro capítulo teórico (se houver)</p> <p>Unidade II Escrita da metodologia e elaboração dos instrumentos de coleta Coleta dos dados Análise dos dados Escrita dos Resultados</p> <p>Unidade III Escrita das Considerações finais Conclusão da Introdução Escrita do Resumo Produção dos slides</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, escrita individual.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma,

serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, C. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓFILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LITERATURA INFANTO-JUVENIL		
Código:		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h	CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Teoria da Literatura		
Semestre: IX		
Nível: Superior		
EMENTA		
Funções da literatura infanto-juvenil. A poesia na literatura infanto-juvenil. O teatro na literatura infanto-juvenil. Valores tradicionais e atuais da literatura infanto-juvenil. Estágios psicológicos do leitor. O gênero “maravilhoso”. Autores universais: Perrault; Irmãos Grimm; Andersen; Charles Dickens; La Fontaine; dentre outros. Mercado editorial infanto-juvenil. As histórias em quadrinhos, comics, filmes.		
OBJETIVO		
Desenvolver formação crítica acerca da literatura infantil universal suas especificidades; Problematizar o circuito literário/cultural das produções literárias infantis; Desenvolver a capacidade de apreciar e realizar um estudo crítico do texto literário para crianças e/ou adolescentes e suas correlações com outras linguagens; Desenvolver capacidade de produção de material lúdico de natureza literária para o ensino básico de Língua Portuguesa e Literatura.		
PROGRAMA		
UNIDADE I Funções da literatura infanto-juvenil; O processo histórico; A poesia na literatura infanto-juvenil; O teatro na literatura infanto-juvenil; Valores tradicionais e atuais da literatura infanto-juvenil; Estágios psicológicos do leitor. O gênero “maravilhoso”; Autores universais: Perrault; Irmãos Grimm; Andersen; Charles Dickens; La Fontaine; dentre outros.		
UNIDADE II Mercado editorial infanto-juvenil; As histórias em quadrinhos, comics, filmes; Traduções e adaptações.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca da literatura infanto-juvenil e sua estética em estudo Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras,		

textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. Oficina de produção de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação se efetivará de forma contínua por meio de debates, trabalhos escritos e oficina de produção de material didático.

(a) Como critérios avaliativos para os debates: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente;

(b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega;

(c) Critérios avaliativos da oficina: criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de material didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1980. ·
CASHDAN, Sheldon. **Os sete pecados capitais nos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

COÊLHO, Nelly N. **A Literatura Infantil**. São Paulo: Moderna, 2000.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1984. ·

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Joana. Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica. São Paulo: Paulus, 2002.

HELD, Jacqueline. O Imaginário no Poder. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1980.

MORAES, Antonieta Dias de. A violência na literatura infantil e juvenil. 6ª ed. São Paulo: Global, 1984.

PROPP, Vladimir. Morfologia do Conto. Lisboa: Vega, 1992.

WARNER, Marina. Da fera à loira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – LÍNGUA INGLESA
Código:
Carga Horária Total: 100 CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 5
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado II – Língua Inglesa
Semestre: IX
Nível: Superior
EMENTA
Observação participativa e intervenção na sala de aula de cursos de idiomas. Os cursos de idiomas e o papel do professor de Língua Inglesa. Diagnóstico da instituição/empresa quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados.
OBJETIVO
Compreender as principais questões que dizem respeito aos cursos de idiomas; Compreender os processos de ensino e aprendizagem do ensino língua estrangeira para fins específicos; Perceber a relação entre planejamento, currículo e prática pedagógica; Observar a prática dos docentes de Língua Inglesa de cursos de idiomas; Estabelecer interação com os alunos desses cursos; Verificar a gestão da sala de aula; Realizar intervenções em sala de aula; Planejar situações didáticas;
PROGRAMA
Unidade I Cursos de idiomas e o papel do professor de Língua Estrangeira. Diagnóstico da instituição/empresa quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo.
Unidade II Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares.
Unidade III Relação Gestão Escolar-Comunidade.
Unidade IV A conexão entre Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula.
Unidade V

<p>Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.</p>	
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>	
<p>Observação participante na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho); <p>Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>LOEAVER, Betty Lou. Teaching the whole class. USA, Kendall/Hunt Publishing. Company, Fifth Edition, 1997 NUTTAL, Christine. Teaching reading skills in a foreign language. Great Britain, Heinemann, 1996. Oxford, Oxford University Press, 2000. WIDDOWSON, H.G. Teaching language as communication. Oxford, Oxford University Press, 1978.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>Brandl, Klaus (2008). Communicative Language Teaching. In: Action Pearson Prentice Hall.</p> <p>Shrum and Glisan (2010). Teachers's Handbook. Contextualized language instruction. 4th edition.</p> <p>STRONGE, J. H. Qualities of effective teachers. 2nd edition. ASCD, Virginia, 2007.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



Optativas



DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CULTURA BRITÂNICA	
Código:	
Carga Horária Total: 48h	CH Teórica: 32h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito	
Semestre: Não definido – Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo das características culturais inerentes aos países do Reino Unido, levando em conta os aspectos históricos, geográficos, sociopolíticos e de variação linguística.	
OBJETIVO	
Expandir os conhecimentos de cultura no que diz respeito à sociedade onde a língua inglesa é falada.	
PROGRAMA	
<p>História da língua inglesa: invasões e a formação da língua; Mitos e Lendas do Reino Unido e Eire; A Inglaterra Medieval; A Reforma na Inglaterra; A Inglaterra dos Tudors; Renascimento; A Restauração (conflitos religiosos, colonialismo Americano); Revolução Industrial; A Época Vitoriana e a posição das mulheres na Inglaterra Victoriana; Belfast (Irlanda), Edinburgh (Escócia) e Cardiff (Wales): Uma Visão Panorâmica; O Sistema Educacional no Reino Unido; O Sistema Político do Reino Unido.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas Expositivas e dialogadas; • Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD); • Práticas de leitura de textos e debate. • Exibição de filmes: Henry VIII and His Six Wives (<i>Título em Português: Henrique VIII E Suas Seis Esposas</i>); The Virgin Queen (<i>Título em Português: A Rainha Tirana</i>); Ivanhoe (<i>Título em Português: Ivanhoé</i>) • Dinâmicas de grupo; • Produção escrita em língua inglesa; • Discussão sobre como levar o tema cultura para a sala de aula. 	

AVALIAÇÃO

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

- Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, atividades práticas e aplicadas ao ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRONE, Chester. **Background to London**. London: Macmillan Publishers, 1987.

MCDOWALL, David. **Britain in Close-up**. Madrid: Longman, 1999.

_____. **An Illustrated History of Britain**. Longman, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUGH, Albert C. & CABLE, Thomas. **A History of the English Language**. 4th edition, New Jersey: Prentice Hall, 1993.

JONES, Daniel. **Cambridge English Pronouncing Dictionary**. Cambridge University Press, 17th edition, 2006 (UK/US).

LAVERY, Clare. **Focus on Britain Today**. London: MacMillan Publishers, 1993.

_____. **Focus on Britain Today: Cultural Studies for the Language Classroom**. London: Prentice Hall Europe, 1998.

MYERS, E.D. **The Foundations of English**. New York: The MacMillan Company, 1960.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: CULTURA AMERICANA	
Código:	
Carga Horária Total: 48h	CH Teórica: 32h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito	
Semestre: Não definido – Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo das características culturais inerentes aos Estados Unidos, levando em conta os aspectos históricos, geográficos, sociopolíticos e de variação linguística.	
OBJETIVO	
Expandir os conhecimentos de cultura no que diz respeito à sociedade onde a língua inglesa é falada.	
PROGRAMA	
Great Depression / American political parties / Presidents who were killed / US conspiracy theories / American Independence / Differences between American and British English / US, land of opportunities? (uneven wealth distribution in US) / Early European immigration in the US / How the US gained its territory / America the melting pot / Sexual prejudice in the US today / Social hierarchy in American schools and colleges / American humor / American Civil War / Immigration issues in the US / The Tea Party / Imperialism in language / The holocaust of American Indians / Hollywood ideology / Civil rights movements in the 1960s in the US / How slavery made the US wealthy / Religion and morals in the US today: heritage from the puritans?	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas Expositivas e dialogadas; • Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, filmes em DVD); • Práticas de leitura de textos e debate; • Dinâmicas de grupo; • Produção escrita em língua inglesa; • Discussão sobre como levar o tema cultura para a sala de aula. 	
AValiação	
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:	

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

- Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, atividades práticas e aplicadas ao ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATWAN, Robert. **America Now: Short Readings from Recent Periodicals**. 2^o edition, Boston, Bedford Books, 1997.

FALK, Rande. **Spotlight on the USA**. Oxford: Oxford University Press (electronic and printed versions.)

O' CALLAGAN, Byrn. **An Illustrated History of the USA**. London, Longman Publishers, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLLINS COBUILD **Advanced Dictionary of American English**. Thomson ELT, 2007

JONES, Daniel. **Cambridge English Pronouncing Dictionary**. Cambridge University Press, 17th edition, 2006 (UK/US).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 96h	CH Teórica: 32h CH Prática: 64h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: Não definido – Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Prática de esportes individuais e coletivos, atividades físicas gerais voltadas para a saúde (nas dimensões física, social e emocional), lazer e para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento.	
OBJETIVO	
Ampliar a formação acadêmica por meio de práticas físicas e esportivas voltadas para o desenvolvimento de cultura corporal de movimento, conhecimento sobre o corpo, saúde e cultura esportiva.	
Estimular o pensamento crítico acerca da importância e o tratamento desses temas na sociedade.	
PROGRAMA	
PRÁTICA	
<ul style="list-style-type: none"> - Atividades pré-desportivas: alongamento e flexibilidade, aquecimento, atividades físicas cardiorrespiratórias e neuromusculares; - Atividades esportivas: ensino e prática de fundamentos esportivos individuais e coletivos, jogo desportivo; - Atividades de relaxamento, volta à calma e discussão. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas, demonstrativas e práticas em ambiente próprio ou alternativo para a prática de atividades físicas e esportivas, utilizando de uma perspectiva pedagógica crítica, feedback aumentado no ensino de técnicas e materiais esportivos diversos.	
AVALIAÇÃO	
<p>Avaliação da participação nas práticas.</p> <p>Confecção de um relatório final da disciplina.</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física, Esporte e Lazer**: reflexões nada aleatórias. Campinas: Autores Associados, 2013.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Editora: UNIJUÍ, 2000.

POLLOCK, M.L.; WILMORE J. H. **Exercícios na Saúde e na Doença**. São Paulo: Medsi, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDALLAH, A. J. **Flexibilidade e alongamento**: saúde e bem-estar. São Paulo: Manole, 2009.

BETTI, M. (Org.). **Educação física e mídia**: novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos**: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. São Paulo: Cepeusp, 2010.

FREIRE, J. B. **Ensinar esporte, ensinando a viver**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

WEINECK, J. **Anatomia aplicada ao esporte**. São Paulo: Manole, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GESTÃO ESCOLAR	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: Não definido – Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Compreensão da atual conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as políticas educacionais no contexto da história do processo político brasileiro. • Estabelecer vínculos entre a organização do trabalho, a organização social, política e econômica e as políticas educacionais propostas em diferentes momentos históricos. • Investigar a reforma educacional implementada nos anos finais da década de 1980 até os dias atuais. • Identificar e problematizar impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar e nas identidades dos atores escolares. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Política educacional: conceito e origem na relação Estado-Sociedade-Educação. • Políticas Públicas Educacionais nas/para/e diferentes formas de organização social. • A Educação nas Constituições Brasileiras e na Legislação Educacional: retrospectiva histórica. • Perspectivas das Políticas educacionais Brasileiras: construção da cidadania e políticas de inclusão. • A estrutura didática da educação escolar. Os níveis e as modalidades de ensino. • Educação Básica: Objetivos, princípios e Diretrizes Curriculares. Caracterização e concepção. • Profissionais da Educação: os professores que ministram o ensino e os especialistas que apóiam o processo de ensino e aprendizagem. • A ação centrada no Ensino Fundamental. • Níveis legais de formação. Instituições formadoras. • Gestão da escola: organização administrativa e financeira e a flexibilidade e autonomia da escola para elaboração de seu projeto político-pedagógico. • O conceito de qualidade na gestão da escola. A gestão democrática do ensino público. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, com emprego de recursos visuais (slides e filmes). Elaboração em grupos de seminários teóricos. Discussões em sala a partir das leituras sugeridas e realização de	

atividades escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos como trabalhos escritos individuais, seminários em grupo e elaboração de mapas conceituais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial.</p> <p>_____. Plano Nacional de Educação / PNE – Lei 10.172/01.</p> <p>_____. Projeto de Lei nº 8.530, de 2010, de autoria do Poder Executivo, institui o novo PNE. Brasília: MEC, 2010.</p> <p>_____. CONAE 2010: documento referência.</p> <p>DAVIS, Cláudia et all. Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>DOURADO, Luiz Fernando, Vitor Henrique Paro (org.) Políticas públicas & Educação básica. São Paulo, Xamã, 2001.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRASIL. Constituição Federal de 1988.</p> <p>_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96.</p> <p>FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. O estatuto da criança e do Adolescente e o professor. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>PINTO, Tânia M. M. Flexibilização Organizacional: o desafio possível. Revista de Administração Educacional da Universidade Federal de Pernambuco, (ISSN 1414 – 5987), V 1, n.7, jan./ jul. 2001: 99-114.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. 3a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À EAD
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: SP
Semestre: Não definido – Disciplina optativa
Nível: Superior
EMENTA
Significado e papel da educação a distância (EAD) na sociedade. Pressupostos pedagógicos e políticos que fundamentam a EAD. Inclusão digital. Telemática e educação a distância. Critérios e possibilidades de inclusão de instrumentos de mediação em projetos de EAD na educação profissional. Relação entre educação profissional e tecnologias digitais.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as competências, habilidades e atitudes necessárias ao aprendizado a distância. - Discutir o modelo de pedagogia a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. - Compreender os papéis docente e discente na aprendizagem a distância. - Aplicar as ferramentas que auxiliam na aprendizagem a distância. - Compreender os conceitos de EaD, suas características, evolução tecnopedagógica e seu histórico no Brasil. - Identificar as ferramentas de organização, gestão, informação e comunicação em EaD.
PROGRAMA
<p>I - Para compreender a educação a distância</p> <ul style="list-style-type: none"> o Surgimento e histórico da EaD o Definição da educação a distância o Modelo de Pedagogia a Distância - IFCE <p>II - O papel do Professor e do aluno no ensino a distância</p> <ul style="list-style-type: none"> o O papel do professor no ensino a distância o Aprendendo a distância <p>III - Os recursos e ferramentas utilizadas em EaD</p> <ul style="list-style-type: none"> o Recursos utilizados em EaD o Ferramentas de organização, gestão e comunicação em EaD

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais nas salas de aulas convencionais e no laboratório de informática:

1. Autoestudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos e participação em fóruns de discussão e debates, envio de atividades.
2. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula.
3. Trabalhos de pesquisa: busca de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet, jornais, revistas, livros, etc.
4. Elaboração de atividades que possam ser desenvolvidas com estudantes da educação básica.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos como trabalhos escritos individuais, seminários em grupo, participação nos fóruns e elaboração de atividades para estudantes da educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
 BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
 CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Decreto nº 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9.394/96). Brasília: Presidência da República. Disponível em: . Acesso em: 23 set. 2014.
 KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
 PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: Não definido – Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Evolução e papel da Educação Profissional no mundo. Trabalho, profissão e escolarização. Educação e Trabalho no Brasil Colônia, no Império e na 1ª República. A Educação Profissional no Estado Novo, e de 1945 a 1990. A Reforma do Ensino Médio e Profissional dos anos 90. Panorama atual da educação Profissional. Educação Profissional nas Organizações não Governamentais. Legislação da Educação Profissional.	
OBJETIVO	
Compreender o percurso da Educação profissional no Brasil, a partir de sua história e de sua legislação.	
Conhecer as principais mudanças pelas quais passaram a educação secundária e o ensino médio no século XX, notadamente a partir da década de 1930, a partir das leis da educação brasileira vigentes na época.	
Caracterizar os sujeitos políticos e as ideias pedagógicas que disputaram pelo sentido e pelas finalidades da educação secundária e do ensino médio no século XX, a partir da década de 1930.	
Identificar as principais características da política de educação profissional nos anos de 1990.	
Analisar o percurso histórico das políticas de educação profissional no Brasil contemporâneo, a partir do Governo Lula.	
PROGRAMA	
1- A educação profissional no Brasil e a consolidação do capitalismo dependente; 2 - A educação profissional no Brasil liberal; 3 - A educação profissional no Brasil contemporâneo.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, com emprego de recursos visuais (slides e filmes). Elaboração em grupos de seminários teóricos. Discussões em sala a partir das leituras sugeridas e realização de atividades escritas (individuais e em grupo). Elaboração de materiais aplicados à docência.	
AVALIAÇÃO	

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos como trabalhos escritos individuais, seminários em grupo e elaboração de mapas conceituais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final de século. 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008. (Coleção de Estudos Culturais em Educação).

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz. 2005.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Documento Base, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica: Brasília, 2007.

BRASIL. **Ensino médio integrado**: integrar para quê? / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

CIAVATTA, R.; RAMOS, M. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil - Dualidade e fragmentação**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011.

DEPRESBITERIS, L. **Concepções de educação profissional nos dias de hoje**. Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1999.

FRIGOTTO, G. **Educação e Trabalho**: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. Perspectiva. Florianópolis, V. 19, N. 1, p. 71-87, jan/jun. 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: SP
Semestre: Não definido – Disciplina optativa
Nível: Superior
EMENTA
Políticas públicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Alfabetização de jovens e adultos: fundamentos teórico-metodológicos. A construção do projeto político-pedagógico de EJA. Programas e alternativas metodológicas na área de EJA. Os novos suportes técnicos-informacionais e a educação à distância em EJA. Paulo Freire e a EJA.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o papel social, político e cultural da educação de jovens e adultos no contexto atual; - Conhecer e analisar as políticas públicas no âmbito da educação de jovens e adultos; - Problematicar os processos de ensino e aprendizagem e as alternativas metodológicas na educação de jovens e adultos.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1 Políticas públicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA). 2 Alfabetização de jovens e adultos: fundamentos teórico-metodológicos. 3 A construção do projeto político-pedagógico de EJA. 4 Programas e alternativas metodológicas na área de EJA. 5 Os novos suportes técnicos-informacionais e a educação à distância em EJA. 6 O legado de Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, com emprego de recursos visuais (slides e filmes). Elaboração em grupos de seminários teóricos. Discussões em sala a partir das leituras sugeridas e realização de atividades escritas (individuais e em grupo). Elaboração de materiais aplicados à docência na EJA.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos como trabalhos escritos individuais, seminários em grupo e elaboração de atividades aplicadas à EJA.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo, Cortez, 1995.
LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de.; MORAIS, Artur Gomes. (org.). **Alfabetizar letrando na EJA**: Fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série**: introdução/ Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

BRASIL. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Documento Base, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica: Brasília, 2007.

BRASIL. PARECER CNE/CEB 11/2000 – **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. São Paulo: Cortez, 1984.

PEREIRA, Marina Lúcia. **A alfabetização de jovens e adultos**: em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA (COGNITIVA E PSICOLINGUÍSTICA)
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 60h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Introdução à Linguística
Semestre: Não definido – Disciplina optativa
Nível: Superior
EMENTA
A linguagem como faculdade indissociável de outras facetas da cognição humana. Estudo da emergência das línguas naturais a partir de fatores biológicos e experienciais. Definição do objeto de estudo da psicolinguística. Estudo dos modelos e teorias explicativas da aquisição, desenvolvimento, processamento e uso da linguagem. Métodos e procedimentos de análise psicolinguística.
OBJETIVO
Identificar o objeto de estudo da linguística cognitiva e suas distintas vertentes teóricas. Discutir as raízes, a evolução da psicolinguística e os principais posicionamentos da relação entre linguagem e cognição.
PROGRAMA
UNIDADE I - No âmbito da linguística cognitiva <ul style="list-style-type: none"> • Origem e desenvolvimento da linguística cognitiva; • Metáfora e metonímias; • Categorização; • Frames e modelos cognitivos idealizados; • Gramática cognitiva; • Teoria dos espaços mentais; • Gramática de construções; • Modelos baseados no uso e aquisição de linguagem.
UNIDADE II - No âmbito da psicolinguística <ul style="list-style-type: none"> • Conceituação do objeto e principais pressupostos teóricos do campo; • Linguagem e cognição: modelos cognitivos, representação mental, a relação entre linguagem e pensamento; • Aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem; • Discussão de questões e problemas abordados pela pesquisa em psicolinguística;
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando o conhecimento prévio do aluno e de suas experiências de aprendizagem. A organização das leituras para cada aula será feita em conjunto, seguindo a divisão: individual, dupla e o/ou coletivo. Planejamento e execução de debates. Uso do data show para explanação teórica. Apresentação de vídeos.
AVALIAÇÃO

Leitura e debate de artigos científicos em sala de aula, consolidando a aprendizagem dos conceitos apresentados. Elaboração de resenhas dos textos lidos e discutidos. Apresentação de seminários de discussão sobre o processo de aquisição da língua estrangeira.

(a) Como critérios avaliativos para as resenhas, consideraremos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original.

(b) Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALIERIO JR., Ari Pedro. **Psicolinguística**. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à Linguística: domínios e fronteira**, v.II. São Paulo: Cortez Editora, 2003.
FERRARI, Lilian. **Introdução à linguística cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.
FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Jorge Campos. **Linguagem e cognição: relações interdisciplinares**. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2010.
DOLLE, J. M. **Para compreender Jean Piaget: Uma iniciação à psicologia genética piagetiana**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Saraiva, 1998.
MORATO, Edwiges Maria. **Linguagem e cognição: as reflexões de L. S. Vygotsky sobre a ação reguladora da linguagem**. São Paulo: Plexus, 1996.
REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. São Paulo: Vozes, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: SEMIÓTICA
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 02
Pré-requisitos: Introdução à Linguística
Semestre: Não definido – Disciplina optativa
Nível: Superior
EMENTA
Fundamentos da teoria dos signos. Paradigmas estéticos e cultura de massa. Análise semiótica das representações sógnicas: as linguagens verbal e icônica. A semiótica aplicada à arte. A semiótica e as teorias da significação e da interpretação: Semiótica, Semiologia e as bases lógica e linguística. As práticas culturais, figurativas e de simbolização. Semiótica e mídia.
OBJETIVO
Conhecer o campo teórico da semiótica; Analisar criticamente os principais fundamentos teóricos relativos ao tratamento e à análise estética de texto verbal, imagens, vídeos etc.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • O signo e a significação; • Semiótica da cultura e da arte; • Semiótica e as mídias digitais; • Elementos de semiótica aplicada: ícones, indícios, símbolos, signos plásticos e icônicos; • Teoria da imagem; • Retórica na arte e na mídia;
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando os conhecimentos prévios do aluno. Leitura, interpretação e discussão de textos sugeridos. A aplicação de recursos multimidiáticos como ferramentas de ensino.
AVALIAÇÃO
Apresentação de seminários. Elaboração de resenhas. Produção em equipes de banners que tratem da discussão do letramento visual: o diálogo entre o texto verbal e o texto não verbal. (a) critérios avaliativos para as resenhas: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original.

(b) critérios avaliativos para os seminários: discussão da aplicação de recursos multimidiáticos para o ensino através da apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.

(c) critérios avaliativos para os banners: criação original, didática, de textos que apresentem linguagem verbal e imagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO NETTO, J. T. **Semiótica, informação e comunicação**: diagrama da teoria do signo. 6ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

NÖTH, Winfrid; SANTAELLA, Lucia. **Panorama da Semiótica**: de Platão a Pierce. 3ª. Edição. São Paulo: Annablume, 2003 – (Coleção E-3).

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2002. (Coleção Primeiros Passos, 103).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura popular na Idade Média e no Renascimento** – o contexto de François Rebelais. 5. ed. São Paulo: Hucitec, Annablume, 2002.

BARROS, Diana L. P. **Teoria Semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2000.

HENAULT, Anne. **A história concisa da semiótica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. Editora Perspectiva, 1999.

SANTAELLA, L. **Teoria geral dos signos**: como as linguagens significam as coisas. São Paulo: Pioneira 2000.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA APLICADA
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 02
Pré-requisitos: Introdução à Linguística
Semestre: Não definido – Disciplina optativa
Nível: Superior
EMENTA
Objeto e conceitos básicos da linguística aplicada. Pressupostos teóricos, métodos e procedimentos de análise.
OBJETIVO
Conhecer e compreender a visão contemporânea da Linguística Aplicada a partir da definição de seu objeto de estudo, domínio de atuação e terminologias específicas da área.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Panorama histórico da Linguística Aplicada; • Status atribuído à Linguística Aplicada (LA); • Metodologias de pesquisa em LA; • Análise das áreas de atuação e das linhas de pesquisa da Linguística Aplicada.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando o conhecimento prévio do aluno e de suas experiências de aprendizagem. Uso do data show para explanação teórica. A organização das leituras para cada aula será feita em conjunto, seguindo a divisão: individual, dupla e o/ou coletivo. Planejamento e execução de debates. Apresentação de vídeos. Atividades escritas.
AVALIAÇÃO
Realização de seminários individuais e de mini curso, atividades que consolidem a leitura e o debate de artigos científicos/capítulos de livros da área. Elaboração de resenhas dos textos lidos e discutidos em sala de aula. Elaboração de estratégias de ensino.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HASHIGUTI, Simone T. (Org.). Linguística Aplicada e ensino de línguas estrangeiras: práticas e

questões sobre e para a formação docente. São Paulo: Editora CRV, 2014.
 LOPES, Luis Paulo da Moita. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. Parabola editora, 2006.
 SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda C. (orgs.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade**.
 Mercado de Letras, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. **Glossário de linguística aplicada –**
 CASTRO, S. T. R. **Pesquisas em linguística aplicada: Novas contribuições**. Cabral Editora, 2003.
 CAVALCANTI, Marilda; KLEIMAN, Ângela. **Linguística Aplicada: Suas faces e interfaces**. São Paulo:
 Saraiva, 2004.
 LOPES, Luis Paulo da Moita. **Linguística aplicada na modernidade recente - Festschrift para**
 Antonieta Celani. São Paulo: Saraiva, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ESTILÍSTICA
Código:
Carga Horária Total: 40 CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 02
Pré-requisitos: Introdução à Linguística
Semestre: Não definido – Disciplina optativa
Nível: Superior
EMENTA
Estudo de aspectos expressivo-conotativos nos domínios fonológicos, lexicais e sintáticos em gêneros textuais variados.
OBJETIVO
Desenvolver a percepção crítica em relação aos aspectos expressivos, conotativos e poéticos presentes nos gêneros textos (literários, acadêmicos, jornalísticos).
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Funções da linguagem; • Definição dos domínios estilísticos (fonético, lexical e sintático); • Estilística e linguística; • Análise estilística de textos.
METODOLOGIA DE ENSINO
Leitura e interpretação de gêneros textuais, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise dos aspectos estilísticos dos gêneros abordados. Vivências práticas e aplicações à docência. Oficinas de prática docente.
AVALIAÇÃO
Realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula que integrem a leitura e a reescrita de textos, enfatizando a apropriação de seus aspectos expressivos, conotativos e poéticos. Apresentação de oficinas para a prática didática. - Critérios avaliativos das oficinas: criatividade e uso de recursos diversificados na análise de textos, contemplando o conteúdo estudado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino da língua**. São Paulo: Editora 34, 2013.

MARTINS, Nilce Sant´anna. **Introdução à Estilística**. São Paulo: EDUSP, 2008.

COELHO, Izete Lehmkuhl. **Varição estilística**: Reflexões teórico-metodológicas e propostas de análise. Santa Catarina: Insular, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARA JR. **Contribuição à estilística portuguesa**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1979.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, s/d.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico
